

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

S. LUÍZ, 27 DE NOVENBRO DE 1898

NUM. 1

O ABELHUDO

Se fallar a verdade é peccado, um mandamento da Igreja está errado.

Cidade das empresas fallidas.... de Novembro de 1898.

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—pede-se a quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—os artigos que se seguem.

PROGRAMMA

Não te assustes, leitor amigo, com o título deste jornalzinho: elle tem mais de pilherico do que de malicioso; é mais uma foseca do que uma ameaça.

O *Abelhudo*, com effeito, só se occupará do lado burlesco da nossa vida social, deste que constitue a eterna comedia da vida e sem o qual ella seria a cousa mais carrancuda e desenchabida possível.

Quanta cousa ha ahi, em verdade, que se presta a mais fina e gaiata critica, e que por isso a celebris- un-

typo qualquer nos annaes da brejeirice humana e que, entretanto, fica, por falta de uma bisbilhotice de curioso sepultada no eterno esquecimento?

Quanto dicto chistoso; quanta historietta engraçada de namoricos e de bilontragens; quanta patifaria grossa, praticada em logares serios; quantas *furadas* que se não evitam, por não se conhecer o *habito* do freguez pedinte, etc. ficam ahi no rol das cousas esquecidas, podendo, entretanto, prestar-se a boas e francas gargalhadas e á adopção de certas medidas de prudencia?

Por exemplo, quanto não lucrariam certas filhas de Eva em conhecer typos como o d'aquelles que, contemplando tristonhos a flexibilidade dos rabos de carneiro, appellam cabibaxos para os tempos idos dos talos de quiabo da Ritta.

O caso d'aquelle outro que comparando-se a um bóde, sentia que aquillo que a menina inquieta perguntava se tinha coração, cheirava, na pessoa da sua diva a goiabas maduras, etc. a quantas criticas não se prestaria?...

E assim por diante.

Ja vê o leitor que não queremos fazer mal a ninguem e que a nossa indiscreção não vae até á maldade felina.

Não se arreceie, pois, do *Abelhudo*,

CORRE-----

que o Dr. Masculinidade está em *suas* quintas;

que com o *badalo da justiça* em punho annuncia *urbi et orbi* a sua nomeação para o cargo de *sachristão* federal;

que é *acommettido de spleen* todas as vezes que se lembra que os seus superiores hierarchicos (realidade esmagadora!) não pertencem á panellinha;

que, diz, mais dia menos dia, e tudo se arranjará, (feio!);

que, então, tudo correrá ás mil maravilhas, será ouro sobre azul;

que n'esse bom tempo aquelles que desejarem qualquer *batizadinho* poderão dirigir-se-lhe sem susto, porque, então, grimpará;

que o preço d'este estará na razão directa do tamanho da *criança*;

que são condições essenciaes: *ser o pae* membro *esforçado, incançavel, illustre, distincto, importante, etc., etc.*, do pujante, estar nas graças do activo e zeloso coronel; não ter contrariado nem ao de leve o Major, podendo, entretanto, ter trabalhado contra a candidatura do Furriel;

que a todo instante agradece *ter o dia 4* despontado antes do dia 13;

que quando estiver embaraçado invocará Themis e Minerva e era uma vez difficuldades;

que ficou sem nenhum effeito a suspensão do homem do matadouro por ter este ameaçado retirar-se da politica;

que *elles* estão seriamente embaraçados com a questão do telegrapha;

que o Furriel diz que só o poz á disposição do publico, porque o Major o au-

torisou; que elle *bem queria* telegraphar ao chefe;

que o Major diz que o culpado é o Alli; que o Alli diz que sempre suppoz que deante de tanta franqueza, ninguem poria em duvida a innocencia do governo;

que n'este jogo de empurra, a corda arrebentará do lado mais fraco, e que por isso bem razão tem o Furriel em estar aborrecido;

que Japiassú, é quem *tem se visto* com a *caceteação*;

que o feitiço virou contra o feitiçeiro: quem queria intrigar foi quem ficou na *rascada*;

que as cousas ante-hontem a noite não correram muito boas pela rua da Paz;

que o Namby apresenta bem visiveis os 5 dedos do Mundico;

que se as cousas continuarem, botaremos tudo *em pratos limpos*;

que lá pelo *gaz*, gerente, empregados (não todos) estão precisados de tomar uma licção desta.

que a *ella* da rua da Paz d'um sr. gerente que de dia anda de chapéu de pello e á noite com um *jagunço manhoso*, está muito aborrecida por não apparecer elle ha muitos dias.

que *O Abelhudo* na proxima edição se occupará de factos de não menos importancia.

BOCCA QUENTE.



Ao litterato Coqueiro
Se pergunta si é inteiro.

Porque se acaso é fallado
Não podera ser casado.

PRETA DENGOSA

ETC...

Calino ultimamente deu p'ra embirrar
com a sogra, por qualquer cousa.

Outro dia Xumbregas, seu amigo, per-
guntou-lhe a razão das rixas; disse elle:
—E' que embirro com todo aquelle que
falla dos outros sem olhar p'ra seu rabo!
Safa!!

Cajueiro pequenino
Carregado de fulôr;
Bota rama no caminho,
Não deixa ninguem passar!

Atirei um limão verde
Na janella de meu bem;
Foi direitinho na cara,
Ella hoje é *carao*lho!

AO VIRIATO

Agua, agua *seu* Viriato,
Ninguem aqui é carrapato!

O POVO.

VENDO-OS

Se vires, meu bom leitor,
Debaixo de uma janella
Com sua cara donzella
O nosso amavel doutor,

Ficarás então pasmado,
Por vel-o tão satisfeito
Tirar o cravo do peito,
Dar-lh'o com todo o cuidado.

Se vires tambem a *Verás*,
Meu Deos, ficarás deveras
Mudo, surdo, surdo, mudo...

E verás que os taes patetas
Querem hoje ser poetas
Sem permissão d'O Abelhudo

JOÃO VELHACO.

CONFISSÃO

Outr'ora fui portuguez,
Mas hoje sou brasileiro;
Reneguei a minha patria,
Para ser *politiqueiro*.

Alistei-me nas fileiras
Do grande *Federalista*;
Amanhã, se convier,
Passarei a ser *Costista*.

Já sou hoje congressista,
Embóra estadoal;
Brevemente tambem, o espero,
Hei de sêl-o federal.

Para isso não me falta
Certo geito, habilidade;
Sempre fui bastante esperto,
Desde a minha mocidade.

Sei allegar bons serviços,
Tenho labias mil, sem fim;
Sou *mitrado*, como dizem,
Vou vivendo bem assim.

Sei urdir bem a intriga,
Sei ladrar como o mastin;
Sei fazer os meus arranjos,
Ageitar tudo á meu fim.

Appello para o commercio
D'esta nossa capital,
Onde goso d'uma fama
Que nunca terá rival.

ENTREVISTA

Tic-tac... o relógio endemoninhado
Zombar de mim parece, e na vidraça

Da janella a bater, como me maça
Uma phalena vil, e no tablado

Um rato (que cynismo!) socegado
Não me deixa um momento... que chalaça!
D'um bisouro a zumbir, e lá na Praça
Um bebado a gritar como um damnado!

E eu penso... eu penso em ti, meu coração,
Já tarda a noite e nem te vens, ó flor!
Conforme prometteste... espero em vão!

O relógio, a phalena, o roedor
O bizouro importuno, o heberrão...
Só parece zombar de minha dor!

PIMPÃO.

FIAU--

I

AO FILETO

Vai procurar outra teta,
Deixa em paz o Pedsador?
Quem manda seres pateta?
Vae procurar outra teta...
Ser e não ser oh! que dor
Ou seja verdade ou pês...
Vae procurar outra teta,
Deixa em paz o Pensador!

MOLEQUE

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PEL OTELEGRAPHO AEREO)

Rio, 26

Prudente de Moraes dia 15 ao descer
escada Palacio exclamou: Irra! Quem não
tem cabeça p'ra que quer chapéo!

Amazonas, 26

Viriato das Aguas d'ahi telegraphou
Pensador, perguntando se era possível fa-

bricar-se aqui canos de borracha
abastecer Maranhão de agua do rio A
zonas. Esse Viriato tem planos...

S. Petersburgo, 26

Nicolau, o czar das Russias, riu-se
Europa ter tomado a serio a pilheria
desarmamento geral. Esses europeus qu
rem illudir asi mesmos.

Hespanha, 25

A rainha está soffrendo de hemorroí
das.

Mac Kinley receitou-lhe vomitorio e
caustico nanuca.

Rio, 26

Campos Salles, ouvindo a narração fei-
ta pelo seu antecessor sobre o governo
passado, bateu-lhe com as mãos nas cos-
tas e disse-lhe entre sorrisos:

—Reconheço que o que vos faltou é
um bom governo, o mais... Esse Salles
de mão de luva!

Pará, 26

Fileto perguntou ao Congresso se o g-
verno quiz passar-lhe mel na bocca, pr
movendo-o a capitão. Ora, Fileto, te co-
tenta com isso...

Rio, 26

Miranda nomeado inspector Alfandeg
espera cousa melhor; breve será tambem
nomeado gerente Lloyd, engenheiro e
sugração. Accumulação permittida.

Rio, 26

Baronesa Covafunda telegraphará Jo
Coqueiro pondo sua disposição mão, fort
na colossal, chacara Pau Deitado, Cas-
dura.

Rio, 26

Exames gymnasio Maranhão nulos, f
ta prova natação, esgrima.

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

3. LUIZ, 4 DE DEZEMBRO DE 1898

NUM. 2

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—pede-se a quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos às ordens sempre.

Summario—os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 4 de Dezembro de 1898.

Risonho e prasenteiro, pulando como cabrito, sahe hoje o *Abelhudo* pela segunda vez a percorrer as ruas d'esta cidade, de chapéo na mão a fazer mesuras e cortezias, em signal de agradecimento pelo excellente acolhimento que teve da sociedade maranhense na sua primeira excursão, recebendo até confortaveis abraços e saborosos beijos.

O povo, coitado! vive tristonho, acabrunhado pelos pesados tributos, que absorvem quasi todo o fructo do seu trabalho, adquirindo por preços excessivos todos os generos de consumo, comprando carne magra e as vezes pôdre, lutando com difficuldades para encontrar agua que lhe mate a sede.

Doe-lhe déveras no fundo d'alma o estar soffrendo tantas privações, tantos martyrios, e ao mesmo tempo vêr que o producto dos impostos que paga, em vez de ser empregado em seu beneficio, é dissipado

despoticamente em obras de mero luxo e em gordas remunerações de patifarias politicas.

Em taes circumstancias, não pode deixar de acolher com agrado a quem como *O Abelhudo*, rapaz sympathico, em linguagem decente, sem injuriar ou calumniar, mas por meio do gracejo, da critica patusca, galhofeira, procura dar-lhe ensejo para algumas gostosas gargalhadas e ao mesmo tempo corrigir os abusos.

ETC...

Assim definia um matuto as diversas phases da vida:

De 1 aos 7 annos -somos uns *colibrys*: tudo são flores para nós.

Dos 7 aos 14 annos uns macacos: só queremos gritar, pular, brincar.

Dos 14 aos 30 somos uns pavões: pensamos ser muita cousa, sem sermos nada.

Dos 30 aos 50 somos uns burros de carga: passamos a mocidade muito folgadamente, e agora toca a trabalhar para recuperar o que extravaganciámos em moço.

Dos 50 aos *mortus est pintus in casca*, somos uns porcos: só queremos saber de comer e de dormir.

Ja estamos embirrando com as embirrações d'*O Papagaio*.

E' bom qu'esse papagaio tão papador aprenda mais alguma cousa para nos *bessa*.

Se eu fosse sacristão, como de vontade, Themis e Minerva haviam de ter um templo.



AOS PAPAGAIOS DO "FEDELHO"

Quaes os mais influentes do partido dominante a que attingiram as nossas chacetos do 1.º numero? Será o Sachristão Masculinidade?...

Ora, mais modestia, homem: mas vale o Major!

Afirmam os papagaios d'O Fedelho que somos pornographicos. Onde? Offendemos a innocencia de ss. ss.? Talvez...

FIAU..

II

Sou moleque das arabias,
Ninguém á unha me escapa;
Rio de tudo e de todos
Presenciando a socapa.
—O dandy que na janella
Diz madrigaes á pequena,
Cuidado comsigo mesmo,
Não pense estar só em scena!
E a bella toda embebida
Em namorico co'o feio,
Tambem cuidado, o Moleque
A' nada d'isso é alheio!
Gerente de companhia
Que rouba aos accionistas,
Cuidado, pois eu não gosto
De taes gerentes chupistas!
Estrangeiro que ladino
Aqui vae enchendo a pança,
Menos destreza, sinão
Nos meus assobios dança!
Empregado de fazenda
Que sem ser, faz-se de honrado,
E aquelle que faz fortuna
Com tão mesquinho ordenado;
Caixeiro de cem mil réis,
Que tem bicyclo e cavallo...
Cuidado, todos cuidado,
Sou brejeiro e não me callo.
Fique, pois, de sobre-aviso
Quem tiver rabo de palha...
Que depois... depois não diga:
Nossa Senhora me valha!
Dizem que matto tem olho
E parede tem ouvido,
E alem d'isso... adeus, adeus,
Eu sou Moleque sabido.

MOLEQUE.

BELISCANDO...

Noticiando a apparição do nosso *Abelhudo*, o *Federalista*, jornal de que é redactor-chefe o dr. Masculinidade, taxou-o de pornographico.

Se assim é, como classificar um diario que, dizendo-se órgão do governo, e com pretensões a serio, publica, com intenções maliciosas, certas iniciaes, e que, offendendo o decoro publico, dá, com significação livre, o nome d'aquillo que alguns animaes trazem na fronte, etc., etc? E como chamar os seus redactores?

A bon entendeur...

Precisamos de um reporter sem pernas, mas de muita masculinidade, e de um revisor cego de nascença, que não seja banana.

BANQUETE

Consta-nos que o intendente vai offerecer um lauto banquete aos redactores d'O *Abelhudo*, afim de vêr se estes deixão de esfregal-o, etc...

Viva o coronel!

Ta ra la gim, ta ra la gim, ta ra la gim, gim...

Disserão-nos que o governador deu ha dias uma boa carreira. O caso é que o major ia passando, e aquelle, julgando ver um macaco, abriu o chambre.

E esta!

Já não se conhecem...

O telegrapho deu a noticia de que Maria Rôta, na Beocia, tem pretensão acerca do philosopho José Coqueiro.

N'esta typographia vendem-se bananas compridas. Quem gostar de comel-as não faça cerimonia...

PEDIDO

Seo major, seo coronel,
Eu lhe peço, meo bemzinho,
Deixe em paz o furriel,
Que está doudo, coitadinho.

JOÃO VELHACO.

CONSELHO

—AO MASCULINIDADE—

Si tu es o *redactor*
do jornal—*Federalista*,
Não levantes muito a *crista*,
Não me toques por favor.

Disseram, ha dias, *doutor*,
Que pretendes ser *costista*,
Já tendo também em vista
Ser de *bonds conductor*!

Ora bolas, meu *Joãosinho*!
E' melhor que vás *sosinho*
Ao mato plantar *batatas*.

Que estar a dizer *asneiras*,
Mettido hoje em *pagodeira*
De braço com as *mulatas*!

JOÃO VELHACO.

JORNALISMO DA TERRA

Pacotilha.—Japiassú tem mettido o pau
nos federalistas a valer.

Diario do Maranhão.—Vai indo como
fôlha official, entoando de vez em quan-
do hymno ao governo.

Regeneração.—Tem esfregado a fôlha
do major.

Federalista.—Sempre tocando o reale-
jo politico, com grande enthusiasmo, sem
pensar no dia d'amanhã.

Papagaio.—Continua a aprender a fal-
lar; porém, ainda está muito tólinho.

Revista Elegante.—Muito catita e fal-
ladeira.

Cuidado, menina...

A O B. R.

Não faças assim meu *Bocca*
Pois assim só faz quem pode;
Isto cança e desatina
Si se berra como bode.

Faz como eu, caladinho,
Deixa de ser toleirão,
Pois, si sentiste goiabas,
Sentirás mangericão.

F. MANSINHO.

ADIVINHAÇÕES

I

—O que é, o que é:
Marca o sul e marca o norte
Sem erro ou variação;
Faz as vezes de piloto
Em qualquer *mareação*?
—E' agulha de marear.
—E' pedra imã.

Pois não é: são os olhos do *Brandão*.

CORRE-----

que está prohibida durante estes
quatro annos a existencia de macacos
n'esta cidade pelo receio de alguma des-
graça;

—que alguém pensa na fundação de
nova *Cooperativa Maranhense*, que lhe dê
melhor resultado que a primeira;

—que são pretendentes ao lugar de
agente da *Lloyd Brasileiro* o *manjor*, o
Miranda Capataz e o homem das duas na-
ções, que tanto trabalhou pela *prosperida-*
de da Cooperativa Maranhense;

—que brevemente o nosso *jacumau*
publicará um manifesto ao Estado;

—que do *Federalista* vai sair breve-
mente um jornaleco intitulado *O Pau*.

Será para *bater-se com as forças* de...
Themis e *Minerva* ou para o costado do Sa-
christão do templo da *Justiça*?

BOCCA QUENTE.

ANNUNCIO CURIOSO

De casar-me necessito
Para ser mais confortado;
De solteiro já estou farto,
Não quero mais este estado.

Acceito qualquer mulher,
Seja branca, acaboclada,
Com tanto que seja rica,
Amavel, bem educada.

Quem estiver nas condições
Queira fazer a proposta,
Certa de que brevemente
Receberá minha resposta.

CAZUZA.

HUMORISMO

Certo moço da moda, destes que tomam tudo por galanteria, ouvindo uma senhora queixar-se de uma empigem que tinha na face, offereceu-se para cural-a promptamente.

E como? perguntou a senhora.—Basta que me deixeis dar-vos um beijo em cima, diz o nosso galanteador, e affirmo-vos que sem demora ficará curada—Este remedio, respondeu a senhora, sei eu que é excelente para as hemorrhoidas, mas para as empigens não creio que tenha prestimo algum.

Extr.

EPIGRAMMA

Eu vi n'uma galeria
Um jumento retratado,
Uns oculos só lhe faltava
Para ser um bom lettrado.

De tão velho que já era
Lhe estava cahindo o pello,
Na fronte tendo o monostico:
«Doutor em borla e capello».

Mas nem todos os formados
Podem ter esta allusão,
Pois eu sempre ouço dizer:
«Não ha regra sem excepção.»
(Extr.)

PEDAÇOS DE OURO

Na sua edição de 28 de novembro ultimo o *Federalista* diz:

«Se bem que ainda bastante quente a temperatura do tempo, com tudo vai melhorando.»

(O grypho é nosso).

N'essa mesma edição diz tambem:

«A *Regeneração* ante-hontem deu á luz um filhinho do sexo forte, dando-lhe o nome de *Abelhudo*».

(O grypho é nosso).

O DEFUNCTO MORTO.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 3

Senador chefe recebeu telagramma do governador do Maranhão, communicando-lhe haver falta d'agua na capital.

Aquelle Senador levou o facto ao conhecimento do Presidente da Republica, que disse nada ter com isso.

Londres, 3

A Rainha entregará por estes dias o governo ao herdeiro do throno, o principe de Galles. A velha soffreu muito com a morte de Bismarck.

Madrid, 3

A Rainha declarou que dará tudo a Mac-Kinley, contando que não lhe façam mais cócegas.

Alcantara, 3

A Companhia *Salineira Alcantarenses* recebeu encommenda de mil alqueires de sal para a redacção do *Papagaio*.

Rio, 3

Causou sensação a noticia do apparecimento do *Abelhudo* no Maranhão.

Rio, 3

Masculinidade, redactor *Fedelho*, telegraphou chefe, dizendo estar com medo *Abelhudo* afeminal-o. Consta chefe telegraphará Banana, pedindo providencias.

Portugal, 3

Capitão Quiabo esta muito molle; ha tres dias que não levanta-se. Dengosa, sua companheira, muito triste, trata cural-o.

Rio, 3

José Coqueiro telegraphou Baroneza Covafunda, chacara «Pau Deitado», dizendo acceitar o casamento proposto.

Mas... o Cazuza é inteiro?

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores

ANNO I

S. LUZ, IX DE DEZEMBRO DE 1898

NUM. 3

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—lá mesmo: não tem errada.

Assignaturas—pede-se á quem quizer, tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das emprezas fallidas, 11 de Dezembro de 1898.

Bom dia, amaveis leitôres. Bonheur, toujours, bonheur!

Tenho hoje muita cousa de chupeta a relatar-vos, e para poder apanhal-a tive de usar de um estratagemma, porque, conhecido, como tornei-me em pouco tempo, os trampolineiros, os brejeiros, os tagarellas etc., quando me viam acautelavam-se logo, quasi nada faziam, nem diziam.

Disfarcei-me, pondo bigode e suissas postilhas, sahi a percorrer esta cidade, andando vagarosamente, parando aqui, alli, e fingindo-me distrahido; e assim pude vêr e ouvir muita cousinha boa, para transmittir-vos, começando pelas seguintes

BISBILHOTICES:

—E então, *seu cousa*, eu não lhe dizia?

—Dizia o que, tagarella?

—Que o sujeito só tinha quebrado ap-

parentemente, mas na realidade o que havia feito era escondido o cobre de seus credôres.

—Mas que sujeito é esse?

—Ah! *seu cousa*, você está fazendo-se de tôlo. Então já não se lembra mais d'aquelle individuo que quebrou, dando prejuizos de centenas de contos de réis a bancos e a particulares?

—Ah! sim, lembro-me: não é o homem das duas nações?

—Exactamente, e esse velhaco mesmo, que alguns chamam *O Socialista* e outros *O Cooperativa*.

—Mas porque dizes, tagarella, que elle escondeu o cobre de seus credores? O que está fazendo esse pobre diabo?

—Pobre diabo? Pobres diabos são os que ficaram com as algibeiras vazias, e não elle, esse finorio, que está agora edificando casas em diversos pontos d'esta cidade com o dinheiro que estava guardado.

—Deveras?

—Sim, senhor, deveras; e é tão feliz esse marreco, que até para edificar as suas casas não pede, como os outros munícipes, licença ao Intendente Municipal, nem apresenta plantas.

—Então a lei Municipal não é igual para todos?

—Igual? a igualdade perante a lei é uma historia.

—Mas o nosso intendente não é um homem sério?

—Parece serio: pouco ri e tem uma cara de *jesuita*; mas odiabo e que o ho-

mem, além de ser muito partidário, só sabe ser valente com os pequenos, com pobres.

— Como eu andava illudido!

— Tenho ainda muitas cousas boas a contar-te: reservo-as para quando nos encontrarmos outra vez.

MALHANDO

O Filomeno barbeiro
Já cansado de *raspar*
Entendeu mudar de officio.
E hoje deu para *malhar*.

A julgar-se pela estrea,
Ila de malhar a valer;
Ou seja *agulha ou navalha*,
Vae tudo a malho correr.

Seu Lienti e quem esta bambo,
Sem saber o que fara,
Pois tambem teme que o malho
O metta n'um *provara*.

E' isto, meu Filomeno:
Faz isto e toma sorvete,
Pois onde não ha policia
E' a policia o *cacete*.

DAVDY.

ATRAVEZ DE TUDO

Está tudo conforme!

Cada vez me convenço mais que o Maranhão é a *terra da promessa*. Ora, vejamos, como vae tudo de vento a pópa.

Lavoura! Um pouco de assucar, algodão, farinha etc., que exportamos, para depois importarmos para o nosso proprio uso!

Industria! Em vespera de indigestão: fabrica em cima de fabrica, empresas projectadas, empresas realizadas da noite p'ra o dia, empresas que morrem sem produzir effeito... uma verdadeira indigestão de empresas que, apesar dos remedios purgativos, não cedem á nada, até qu'um dia teremos uma industria affrontada!

Commercio! cresce como o cambio ou a rabo de cavallo!

Artes! O Cunha pinta retratos a *cray on*, faz exposições, vão vel-os e... só nem um luero para o artista; o João de Deus compõe valsas que a policia bate e rebate e a molecagem se encarrega de vulgarizar nas quitandas e acougues; um hespanhol faz bustos de gesso de celebidades nacionaes com as quaes se parecem tanto quanto commigo.

Uma arte, porém, venceu a todas—a do *trata de ti, não cuides dos outros*, entre os fundadores de empresas, bem como a do *namora* entre os nossos *dandys*.

Entre os homens *serios* quem não for gerente, director, etc. de companhia, de fabrica, não tem merecimento nem actividade: isto de criterio e *houradez* são contos da *carochinha*!

Para a sociedade o *dandy* que não dança bem, não namorou meia duzia de moças, não bebeu como um inglez, não fumou como um chinez, é um homem inutil.

Seiencias! O Fontes publica no *Diario* novas theorias mathematicas, o capitão positivista faz conferencias philosophicas e é tudo!

Mas professam os nossos narcizos de *bicicleta* e *smoking* o *pedantismo* em forte escala.

Esses *dandys* fazem-nos lembrar a fábula da raposa e da máscara, que aquella lamentava ser bella mas... sem miolo!

Lettras! Para que mais?

Poetas temos uma quantidade da escola F. Ewerton; prosadores, — o Coqueiro e o Souza Andrade ahí estão firmes, e, além disso, os Bancos abarrotam de lettras vencidas... sem pagamentos!

Está tudo conforme, não ha duvida.

RAIO X.

CARTA

AOS MEUS QUERIDOS NETOS SIMÃO E MAROCA

Ouçam bem, meus quiridinhos,
O que aqui lhes vou dizer:
Vocês não devem, meus filhos,
Tanta algazarra fazer.
Simão, tu és idiota,
Repara que o povo nota.
Que já estás creando ponta...
Maroca, deixa-te d'isso,

Guarda bem o teu feitiço,
Não vás gastal-o sem conta!

Meu Simão, vou compr'endendo,
Tu és cavallo pedrez,
E cavallos n'esse geito
P'ra cangalha Deus os fez.
Tiro-te a sella, portanto,
Tu vaes pastar por enquanto
N'um bom campo de capim
Mas isto é certo, não falha:
Hei de botar-te a cangalha
Quando rinchares p'ra mim.

Pois *antão* tu sahes da roça
P'ra ires te *advertir*,
E trépas logo em gazeta,
A brigar, a discutir?
Foste comprar renda e chita,
E joiazinha bonita
P'ra mulhersinha enfeitar,
E vaes, damnado sendeiro,
Gastando todo o dinheiro,
Em discutir, em brigar?

Vem plantar couves, batatas,
Meu Simão, deixa de troça,
Essas cousas que ahí fazes
São contadas cá na roça.
És um tratante, um casmurro,
Mão de paca, forte burro,
Segundo o povo me diz.
Deixa-te d'isso, pateta,
Pois, se das para *pucta*
Tens de suar no nariz!

Já deve o lombo doer-te
De tanto levar o rêlho,
Mas o peor d'isto tudo
É que já estas de chavêlho...
Isto é mão, volta p'ra casa,
Não queiras queimar a aza
No fogo da discussão;
Vem comer, bem socregado,
Peixe frito ou moqueado
D'accordo com bom pirão!

Adeus, meus filhos queridos,
A quem tenho amor profundo,
Recebam saudoso abraço,
Do seu triste avô

REMUNDO

JORNALISMO DA TERRA

Pacotilha.—Continúa a esfregar os federalistas.

Diário do Maranhão.—Vae indo...de vez em quando passa mel na bocca do governo.

Federalista.—Continúa a gritar, trepado no pão. Cuidado, macaco...si cabires, ficarás sem pello.

Regeneração.—Sempre fallando a verdade. De quando em vez dá uma lição de grammatica aos redactores do *Federalista*.

Papagaio.—Muito bôbo. Parece um urubú pellado.

Piaga.—Vae muito bem. Tem publicado versos da altura d'estes:

*Se o nosso pinto mimoso
Fosse sempre comnosco,
Gosava canto saudoso
Do pinto morto no bolso*

E' O CUMULO

Ha certos *typos pedantes*
Que as meninas elegantes
Só pretendem *desfructar*,
Dizendo-lhes, coitadinhas,
Que são bellas, bonitinhas,
Que sempre as hão de adorar!

Ao ver, ha dias, leitor,
N'um *bond*, credo, que horror,
Do *Fedelho* o *revisor*,
Bem junto de sua *deidade*,
Fiquei deveras pasmado
Por vel-o *triste*, *calado*,
E quiz *matar* o *damnado*,
Sem d'ella ter piedade!

O *pandego* de quem *fallo*
Canta às vezes como gallo,
Berra, berra, como bode!
É alto, gordo, casmurro,
Pensa tanto quanto um burro,
Meu Deus, gente, que pagode!

JOÃO VELHACO

TRES AO LEME

Carambola faz a moça
Que nomara três sujeitos
Pegar um, mais outro e outro
São bolas de três efeitos.

(A scena passa-se no Campo de Ourique, palacete n.º...)

Das 7 às 8 o *Sim*, todo requebrado, beija a mão da sua amada e ouve della as seguintes mellifluas palavras:

—Ah! Simi, quanto te adoro! Tu és o meu primeiro e unico amor!...

Das 8 às 9 o *Petuca*, *prophetizando* o futuro, diz á mesma:

—Ah! minha querida! d'aqui a mezes estaremos nadando em mar de rosas, juntinhos como duas pombinhas no galho da laranjeira.

—*Ella*, commovida: Deus o permita, pois nunca amei a ninguem senão a ti, meu anjo.

Das 9 às 10 o substituto dos dous, que é de casa, suspira ainda no ouvido da mesma um protesto de eterno amor.

—*Ella*, toda enternecida: juro-te pela hostia consagrada que ou serei só tua, ou de mais ninguem: morrerei virgem.

TABOCA.

CORRE-----

que ha dias chegou o rival do *namby*
Como se arranjarão os dois?

que o kilo da carne passará a 1:200,
para não arrebrantar um marchante, que
fez máo negocio... Quem pagará o pato?...
o povo;

que o cambio vai como carangueijo;
viva a patria e chova arroz;

que a *defunta Cooperativa* vai dar um
dividendo animador;

que o administrador do *Fedorento* pensa
em mandar reconstruir o palacio velho;

que um dos auxiliares do *Fedorento* telegraphou ao chefe pedindo que lhe arranje o logar de *escrivão seccional*, por não poder separar-se do *Masculinidade*;

que alguém já diz que vai apresentar-se como *herdeiro forçado* da finada *Duqueza* de Cadaval.

BELISCANDO...

O vapor *Gomes de Castro* entrou esta semana do Rosario, trazendo grande carregamento de banana.

Na typographia do *Fedelho* vendem-se burros para carga.

Disseram-nos que um dos redactores do *Papagaio* vae mandar diminuir o pescoço, para não chamarem-no de *pescoço de girafa*.

Muito bem.

Consta-nos que o capitão positivista resolveu ensinar sua doutrina a jumentos, gatos, cachorros, etc.

Agora sim... o capitão acertou.

Disse-nos um critico: que o *Abelhudo* só diz o que sabe e o que vê e que o *Papagaio* só parla o que lhe ensinão, o que muitas vezes pode ser uma sandice.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 10

Por ora tudo suspenso ares, expectativa anciosa, cambio baixando, todos desconfiados.

Espera-se grande mudança politica Brazil.

Congresso Federal pretende prorogar esta sessão até começar seguinte, para mamar bastante.

Negocios Rio Grande Sul tem tirado somno goveruo.

Manãos, 10

Numerosa quadrilha salteadores invadiu Estado Amazonas. Reina grande panico.

Lisboa, 10

Duqueza Cadaval, fallecida ultimamente, cuja fortuna calcula-se viute mil contos fortes, deixou importantes legados pessoais residentes Maranhão.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

S. LUÍZ, 12 DE DEZEMBRO DE 1898

NUM. 1

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se a quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos às ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 18 de Dezembro de 1898.

Bon jour, amis lecteur. Voulez vous savoir quelque chose?

Commencions.

BIBLIOTECAS:

Então, meu tagarella, que novidades temos por ahí?

—Ah! *seu cousa*, ah! meu Manduca, que susto raspei uma noite destas!.. ainda sinto os cabellos se entesarem na cabeça.

—Que diabo te aconteceu? Conta já essa historia.

—Era já alta noite. Eu ia pelo Caminho Grande, com destino a minha casa; em caminho avistei a margem da estrada, andando d'um lado para o outro, um vulto medonho, semelhante a alma do outro mundo.

Os meus cabellos arrepiaram-se, as pancadas do coração acceleraram-se, as pernas começaram a tremer como varas verdes e eu quizei correr; mas, felizmente, antes de praticar esse acto de fraqueza, ouvi perto de mim a voz de nosso amigo Joca dizer-me: tu por aqui a esta hora!

Ah! meu Manduca, criei alma nova e prosegui em companhia do Joca, que, como sabes, é muito corajoso, chamando, antes de tudo, a sua attenção para o tal vulto.

Ao approximarmo-nos d'este, ouvimos estas palavras: «Trabalhei muito, vendendo vintensinhos de aguardente, camarão secco, farinha, feijão, bacalhão, etc., até reunir a quantia necessaria para, juntamente com outra que tomei por emprestimo, construir esta casinha.

Um dia, quando eu menos esperava, a morte levou-me d'este mundo. Esta casinha e os generos da minha bodega foram arrecadados judicialmente, sendo vendidos estes.

O dono d'este terreno, um sujeito fino-rio, que tem feito a desgraça de muita gente, sempre com o fim de enriquecer, apresentou-se como meu *herdeiro forçado*, allegando que, sendo seu o terreno onde está esta casinha, esta tambem devia pertencer-lhe.

E assim, infelizmente, aconteceu: foi-lhe mandado entregar pelo juiz este casebre, não obstante a isso se oppôr o Procurador Fiscal da Fazenda!

E não contente com isso, esse velhaco de marçá arranjou uma conta de despesas imaginariariamente feitas por elle e para pagar-se d'ellas apossou-se do producto da venda dos generos da bodega.

Eu estou no outro mundo, mas sei do que se passa n'este.

A estas palavras eu e o Joca, que havíamos parado por alguns momentos, nos retiramos, fazendo as nossas reflexões.

Basta por hoje. Adeus.

DIZEM...

que o *Masculinidade*, redactor-chefe do *Fedelho*, ao accender as velas do templo da Justiça, fôra encontrado a pedir ao Altissimo que o mandasse para o inferno;

que o *pata-choca* filho, conhecido tambem por *sapo inchado*, dissera que pretende *pedil-a* em casamento para não mais servir de *columna* ao *sobrado* da rua *Formosa*, n.º...;

que o *pescoço de girafa* emigrara do Ceará, para cá, afim de ser *ama secca* do *major*;

que o *desfructavel* administrador do *Fedelho*, levado pela sua *inexplicavel ignorancia*, tivera a ousadia de querer saber quaes eram os redactores d'*O Abelhudo*, que continuarão a esfregal-o, porque o *banana* assim o quer;

que o *homem das duas nações* é o *redactor-chefe* do «*pau*», jornalzinho repleto de termos, que só poderão ser applicados a esse *pobre diabo*;

que o *banana* fôra, inesperadamente, encontrado, ha dias, a tirar *provas* do *im-mundo «pau»*;

que o *revisor* do *Fedelho* tem dado, á noite, na igreja do Carmo, *escandalos* co'a *mademoiselle* de quem gosta;

que os redactores d'*O Abelhudo* estão e estarão sempre dispostos a *metter* o *pau* nos *casmurros* redactores do «*pau*»;

que a *preta dengosa* dera *leite* ao *Masculinidade*;

que o *Intendente* tenciona mandar extrahir uma enorme *lombriga solitaria* que o persegue extraordinariamente;

que o *Masculinidade* está deitando muito *sangue* pela bocca;

que o *violinista d'uma figa* tambem quer ser *esfregado* pel'*O Abelhudo*;

que o *Masculinidade* e o *banana* querem a *força* estudar *portuguez* com o cidadão José Casimiro d'Oliveira Fontes e *philosophia* com o *philosopho* José Pereira da Silva Coqueiro;

que o *cooperativa* está resollvido a tirar *palmito* para os *burros*, *carallos* e *jumentos* que ha na *redacção* do *Fedelho*, mas que o deixa de fazer com brevidade,

por quanto só ha encontrado *machado cego*;

que o *desfructavel poeta* do *Fedelho* pretende de ir á *S. João dos Patos* extrahir a *pulga* qua tem no *olho esquerdo*;

que as *cavalgadas*—D. B. e A. V. estão enganados, e que suppoem valer *alguma cousa*, quando nada valem;

que, finalmente, o *major* irá na proxima segunda-feira á *S. José de Riba-mar*, montado no *Masculinidade*.

JOÃO VELHACO.

JORNALISMO DA TERRA

Federalista—O *Masculinidade* continúa a cantar as modinhas *Ilusão falsa*, *Temperatura do tempo*, *Filhinho do sexo forte*, etc., ao som do realejo do *major*.

Sobre a primeira das modinhas de que acima fallamos, recebemos a seguinte quadra de um tal Barnabé, residente no interior do Estado:

«AO SR. MASCULINIDADE

Seu doutor, na minha terra
E' falsa toda illusão,
Como doce qualquer assucar,
Azedo todo limão.»

Ora viva! O *doutor Masculinidade* tomando de um capurreiro!

Não tem que ver: o homem é formado em *direito torto*...

Pacotilha—Continúa a fazer caretas ao *Fedorento*. Ahi, mulata... ensina o preto a dançar, *faz cosca nelle*.

Diario do Maranhão—Sempre no mesmo: mettendo de vez em quando um *do-cinho* na bocca do governo.

Regeneração—Continúa a leccionar gratuitamente os redactores do *Federalista*. Que cacetada!

Papagaio—Parece um sapo inchado ou cousa que o valha. Sae, bicho.

Pau—Pasquim do *Cooperativa*, do filho do *Pata choca*, do *Banana*, do amigo do *baidalo*, do *major*, do *coronel* e de tantos outros amantes do *pau*—parece um animal atacado de *hydrophobia*.

Oa, vacca... temos *ferrão* para o teu couro.

CORRE.....

que o *pescoço de girafa* anda dizendo
que nunca morou no palácio velho e sim
no *palácio de crystal* no largo de S. João;

que vai pagar imposto por excesso de
pescoço. Ah, seu Coronel...

que o revisor não tem dormido essas
noites, só pensando em mudar de pasto;

que o gerente felizardo procura um
meio para aumentar sua fortuna *legiti-
mamente adquirida*;

que o redactor chefe do *Pau*, pedio
permissão para ser incluído com os seus
congeneres na Ferro-Carril;

que o banana já pensa em ser eleito
senador. Horror!.. horror!...

Que o impressor do *Pau* espera breve-
mente um chinó para a sua respeitável ca-
reca;

que ha dias houve um grande sarilho
na redacção do *Pau*;

que o banana tornou-se saliente na com-
posição d'esse pasquim, revendo provas,
animando os operarios com o componidor
em punho, etc....

Ahi, moleque...

BOCCA QUENTE.

AS NAMORADEIRAS

Não se zangue, *signorita*,
Co'o que vou dizer agora;
Eu vejo que você cõra,
Mas é verdade, reflicta:

Moça que muito namora
E a muitos faz-se catita,
E dá corda e falla e fita
A todos n'uma só hora...

Essa moça qu'assim ousa
Será excellente tia,
Mas nunca excelente esposa,

Desculpa a minha ousadia,
Mas isto é com quem namora
E não contigo, leitora!

TRES AO LEME

(A SCENA PASSA-SE NO CAMPO DE OU-
RIQUE, PALACETE N....)

O Simi: Boa noite, minha querida. Já
leste o n. 3 d'O *Abelhudo*?

—Não...

—Fallá do nosso amor, meu bem; não
imaginas como estou aborrecido...

—Ah! Simi, isto é inveja; prepara-te,
pois, para tomar uma satisfação ao auctor
da critica.

—Pois bem, minha rosa, vou fazê-lo...
adeos.

O Pedro: Minha rôlinha, como tens
passado? Estava ancioso por ver-te. Ain-
da me amas, meu anjinho?

—Oh! Pedrinho, muito... sou sempre
a mesma, tú bem sabes. Já leste O *Abe-
lhudo*?

—Já, minha santa, e estou bastante con-
trariado: mas juro-te, meu amor, que hei
de vingar-me.

—Acho bom, Pedraca; mas não vai te
magoar...

—Não, querida; fica socegada. Sou
propheta e, *prophetizando*, arranjarei tudo
a meu gosto... Adeus, minha flor de ma-
racujá...

O de casa: O que estavas tu fazendo
na janella, minha *cabouca*?

—Vendo os bonds passar...

—Ah! vendo os bonds... vendo os
bonds...

—Sim, meu bem; porque perguntas?

—Sou muito ciumento...

—Oh! não duvides de mim: serei tua
sempre, juro-te pelas estrellas do céu...

—Então dá-me uma beijoca... sim?

—Não, isto fica para logo...

A UM BACHAREL PEDANTE

Fez todo o tirocinio de estudante
Obscuro como um pobre tabaréu;
Si soube em portuguez ser bom *filante*,
Em francez—nem sequer tira o chapéu.

Pilhada assim a *cousa*—o cogumelo
Foi bugiar trez annos no Recife,
E a taboa que salvou muito camelo
Tambem poudo salvar o tal patife.

Volta agora envergando um *croisé*,
De cartola, anelão e *pince-nez*,
Sobraçando um pergaminho...uma espiga.

Traz o rei travessado na barriga...
Doutorou-se em direito a trote e a murro,
Mas só sabe o direito de ser burro.

(Extr.)

BELISCANDO....

NA RUA DA PAZ:

—«José, leva o almoço com muito cuidado e dize-lhe que venha cedo, pois estou com muitas saudades...»

Ul lá lá.

MAIS ADIANTE:

—«Meu anjo, dizia ao Juca A., sua namorada: acceita este presente: é pobre, mas dou-t'o de coração....»

Quanta coisa...

MOTE

Não lhe toques, Magdalena,
Não lhe bulas, que é favor!

GLOSA

Lá no Anil, em noite amena,
Mas, sem lua, um tanto escura,
Ouvi dizer, com ternura:

—*Não lhe toques, Magdalena...*

Intrigado com tal scena,
Querendo ouvir mais, e melhor,
Pé ante pé, me fui pôr
Por detrás d'uma guarita;
Dentro da *quá*, diz o *guita*
Não lhe bulas que é favor.

ZÉ DA CUNHA.

O sr. José S. teve a gentileza de oferecer-nos um opusculo, obra de sua mentalidade, tratando dos «valores das quantidades negativas».

Expõe com talento e sufficiencia a sua autorisada opinião, que, infelizmente, vai de encontro a do não menos illustre mathematico maranhense Oliveira F.

Gratos pela preciosa offerta.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Manãos, 17

Quadrilha salteadores que invadiu esta cidade continúa praticar depredações, assaltando cofres publicos. Cresce terror.

Rio, 17

Senador Leite está lutando difficuldades para obter demissão Carlos Sá agencia Loyd Brasileiro e nomeação amigo seu.

Lisbôa, 17

Legados deixados Duqueza Cadaval pessoas Maranhão montam mil contos.

Italia, 17

Um insigne artista acaba descobrir poderoso e infallivel meio de adquirir fortuna rapidamente.

Brevemente o tornará publico, depois obtida patente invenção.

Rio, 17

Governo tem-se visto em talas com questão Rio-Grande do Sul, verdadeira camisa onze varas.

Hontem dois sujeitos, brigando rua Ouvidor, engoliram-se reciprocamente. Parece incrível, mas é pura verdade.

Continúa tudo suspenso ares. Todos ansiosos pelo resultado tão longa incubação.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

S. LUIZ, 22 DE DEZEMBRO DE 1898

NUM. 5

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 22 de Dezembro de 1898.

CARNE VERDE

«A questão da carne verde no Maranhão affecta todo o Paiz».

Muito bem, *seo doutor*, é assim mesmo: nós estamos passando mal e, apesar da imprensa ter-se collocado ao nosso lado, ainda não fomos contemplados.

Temos fome, doutor. Si V. S. estivesse aqui, seria capaz de ser comido pelo povo, que, como é sabido, já quiz beber o Viriato das aguas.

O nosso estado é doloroso. Temos chorado, supplicado, gritado, enfim, feito tudo que acaba em *ado*, e nada conseguimos até hoje: sempre a barriga dando horas.

Doutor, já que V. S. é tão entendido na medicina e mostra-se tão dedicado ao seu povo, mande-nos, pelo amor de Deus, um remédio para a fome, porém um remédio que não seja o *mortuus est piutus in eascus*.

BELISCANDO...

Na rua de Sant'Anna vimos ás 11 horas da noite um *dandy* contando a sua *ella* os segredos do seu *elastico* coração.

Mas que grande tolo!

Pela rua de S. Pantaleão encontramos todas as noites um *dandy* que, só de passar por aquella rua, está ficando com as pernas finas.

Olha taca, cinzento.

Vimos tambem outro que dizia a sua *ella*: «Já te tenho pedido que não converses com outro na janella, pois não deves ignorar que só para ti vivo, e é preciso que me faças as vontades.

Cuche, porco!

Todas as noites, das 11 para ás 12 horas, apparece pela rua da Viração um *phantasma preto*, que amedronta os tolos.

Cuidado, que podes cair na ratoeira,

Na rua do Passeio vimos um *dandy* que conversando com sua *ella* dizia:

«Sabes que não acredito em teu amor, porque hontem, quando passei, estavas permutando beijos com o teu primo.» Ora... isto não faz mal, elle da-m'os com toda innocencia; por isso não posso recusar-me.

Que tal!... coisas de primos.

PEDIDO

Corre, corre, coronel.
Vae á casa do *baunão*.
Dizer-lhe que o *furriel*
Quer casar-se co'a *sigana*!

Nha Noberta,

CORRE-----

Que no vapor «Brazil» chegou do Amazonas uma orelha de borracha, para o namby, encommenda feita por sua ella;

que o banana deixou de sahir á noite, temendo novo encontro com o major.

que o namoro do Campo de Ourique vae indo a mil maravilhas;

que as namoradeiras andão aborrecidas com o nosso reporter;

que no Fedelho houve um grande sarilho promovido pelo major;

que desta vez o feitiço virou contra o feiliceiro;

que o Lulú pedio quarenta contos que possue;

que para o logar de commandante das guardas do Thesouro, ha diversos candidatos. (Lembramos o Tiuba);

que o A. P. e o Masculinidade disseram não se entender com elles o soneto «A um bacharel» do ultimo n.º do Abelhudo. *Honi soit qui mal y pense!*

que o retrato á carvão não é do Lulú;

que Altino R. em algum tempo foi capoeira;

que o Joca P. encommendou um bigode ao Ory;

que muitas mocinhas puzeram em disponibilidade os namorados, em vista do soneto «As namoradeiras»;

que o Barbosa foi um dos taes;

que o A. V. dissera que para ter elle alguma importancia foi preciso que fundassem o Papagaio;

que anda um sujeito procurando conhecer o Quelé para esfregar a vassoura na cara;

que o negocio pelo mercado não corre bem;

que o triumpho n'esta occasião será o pau.

BOCCA QUENTE.

PREVENÇÃO

Não duvides, Nestor Veras,
De minha grande bondade,
Senão metto-te, deveras,
O pau, com toda a vontade!

Fabio Ewerton

PONTOS NOS Í. Í.

Estou mais que convencido
Da importancia incontestavel
Das «Questões transcendentaes»
Com que o Gregório, homem notavel
Vai botando para traz
Newton, La Place, Leibnyts,
E a velha astronomia
Que em muito craneo inda actua.
O Sergio que sabe tanto,
Se elle não for algum santo
Ja foi ao reino da lua!

IDEM.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 22

Congresso teve ordem para deixar chupar teta governo, que já está magra.

Governo está mettido calça parda e camisa onze varas com questão Rio Grande Sul.

Washington, 22

Um americano acaba descobrir um meio viver sem comer.

Manãos, 22

Quem quizer fazer fortuna depressa venha para cá, deixando vergonha e escrupulo ali.

Aqui ha excellentes canudos borracha para encanudamento agua Companhia Aguas S. Luiz. Ha toda grossura, conforme gosto gerente.

Pindaré, 22

Aqui grande abundancia capivaras e jacarés para supprir falta carne gado vacuum. Pode ir grande remessa capital. Dizem carne capivaras e jacarés fica muito saborosa, levando um dia molho em urina e limão.

Rio, 22

Industria extorsiva em filatonia tem tido espantado desenvolvimento.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

B. LXXX, 25 DE DEZEMBRO DE 1898

NUM. 6

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se a quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 22 de Dezembro de 1898.

TIROS AO AIVO

O *Abelhudo*, desejando minorar as dores do povo maronhense, que chora neste momento a carne verde (ou encarnada: dêem-lhe o nome que quizerem), resolveu dirigir ao Governo esta oração, que, espera, conjurará o mal da população:

«Banana, que estás no cacho, bem conhecido seja o teu nome, venha a nos o reino teu, seja feita a tua vontade assim hoje como amanhã.

A carne verde, que ha muito não vemos, nos dá hoje; perdôa-nos, furriel, as nossas dividas, assim como nós perdoamos as tuas, não nos deixes passar fome e livra-nos, por compaixão, de todos os males. Amen.

FIAU.

III

Treme o corpo, a voz me falta,
Eu vendo certas cousinhas;
Sujeitinhos *carapinhas*
Julgarem-se em esphera alta...
Mas isso não tem que ver.
Co'um bacharel qu'eu conheço
Que mexe muito co'os olhos—
Cestro que muito aborreço—
Nem tão pouco co'um janota
Pancudo, moreno, altivo...
Ser positivista arrotado,
E é no namoro activo.
—Outra cousa que me magoa:
Ver na imprensa o Viriato
Dizer mandar cortar a agua
A quem não pagar exacto...
De que serve esse trabalho,
Se mesmo o registro afeito
Quem delle agua esperar
De sede morre, de certo?
Não canses não, empregado
Em tal serviço, gerente,
Será melhor teres pena
Terer pena mais da gente!
—Tambem muito me arrelia
Ver de jaqueta e cartola
Os taes coqueiro e punqueira
(Estarão certos da bola?)
—E quando pego a gazeta
Vejo Leslie, Lopes, Veras
Assignando poesias
Fico damnado, de veras!
Pois ja sei qu'è borracheira
E borracheira bem grossa.
Ah! estes taes poetastros
Merecem severa cossa!
E, para ser menos *bessu*
Co'a miuha amavel leitora
Faço ponto sem demora
Tê que de novo applica!

MOLEQUE

BELISCANDO...

O *Simi* anda aborrecido, porque o *Pedroca* já é sabedor do seu namoro, e sua *ella* está resolvida a mandal-o passeiar.

O *Dandy* da rua do Passeio vai pedir a... para evitar que *ella* continue a permutar *beijocas* de *innocencia* com o querido priminho.

Pensa no futuro, barbado.

Na rua da Palma já vimos por diversas vezes um *dandy*, da mais alta sociedade, conversando com uma *morena*....

A's 11 horas da noite de ante-hontem vimos tambem um *phantasma* no corredor de uma casa á rua...

Patife!

Fomos informados que na rua de São João os *dandys* andam nas suas altas facanhas.

Mandaremos para lá o nosso *reporter* afim de podermos explicar a cousa ao publico.

O A. C. está aborrecido com o S., por ter este desmanchado o namoro com a *menina* da Ind.....

Tem paciencia A.....

A flôr margarida, já murcha pelo tempo, é a flôr apaixonada do S.

OS FIGOS

Rosa Esgueira, de Lobrigos,
Na manhã d'um bello dia,
De cahir correndo os p'rigos,
Apauhou tres bellos figos,
Na quintarola da tia,

Sac-lhe Ambrosio d'embuscada,
—D'esse fructo inda em jejum—
E p'la pelle arreganhada,
Ao vêr-lhe a polpa corada
Foi-se a ella e pediu-lhe um.

Rosa Esgueira, que a fe jura
Ter-lhe amor, mais d'uma vez,
Ergue a saia, onde os segura,
E toda, toda candura,
Ao Ambrosio off'rece os tres.

(Extr.)

PERALTA

Que vida bôa a minha; vagabundo,
De rua em rua sem morada ter,
Duvido quem melhor saiba viver,
Quem saiba comprehender melhor o mundo.

Sem ter dinheiro, visto, como, fumo,
Vou a bailes, namoro e sou querido;
Folgo, se alguém me chama *divertido*,
Se dizem mal de mim, não me consumo.

Em serenatas quem qual eu é triumpho?
Canto e toco viola à luz da lua,
Se me metto em alguma *falcatrua*,
E' que tenho certeza que triumpho!

Namoro de um barão *fiel* criada,
Má conquista não é, por artes della
Eu fumo bons charutos qu'uma *mella*
No copeiro custou e bem *puxada*!

Visito a Bibliotheca assiduamente;
Se defronte não vejo um rosto ledo,
Leio a prosa de Zola e de Azevedo
E o varso de Bocage, quando é quente.

Diz algures que tenho algum talento;
Faço versos *filados*, bem bomsinhos;
E eu sei que gosta desses meus versinhos
Certa moça de riso *turbulento*!

A moda é minha irmã, sempre commigo
Anda a par, o *modelo dos dandys*
Até me chamam e eu julgo-me feliz
Sempre trajando ao mais moderno *artigo*!

E' minha religião—a conveniencia!
Detesto os reis, amo a democracia,
Mas, se quizessem dar-me, acceitaria,
Um nome titular por excellencia!

Sei de velhos que tem filhas bonitas,
Que me olham com certo desenfado,
E até resmungam, se me veem ao lado
Das bellas a dizer *frazes catitas*!

E assim eu vou vivendo; vagabundo
De rua em rua sem morada ter,
Duvido quem melhor saiba viver,
Quem saiba comprehender melhor o mundo!

DANDY

SUPPLICA Á MINERVA

E' possível, calar toda esta gente?
E' possível andar tudo em pantana?
Dispense, seu Major, tire da mente
Dispense, pois, comer tanta banana.

O Banana por vezes todo bufa
E sente na barriga forte dor;
Nas asneiras mettido muito á ufa
Pallido Furriel, ermo de cor.

O Banana, Masculo e seu Carvalho,
O Major que se faz um espantalho
Da gente desgraçada que não vota,

Esperam lá do Mestre a santa senha?
O Chefe que depressa cedo venha
A politica benzer com mão canhota.

UM DEVOTO.

CORRE-----

Que um dos officiaes do correio pre-
tende mandar augmentar dois palmos no
seu respeitavel frack;

que o cambio desta vez irá avante;
que o sapo inchado vai entrar em con-
curso para tirar a cadeira de Allemão;
que ha muito já devia ter-se tomado
providencia sobre a venda da carne ver-
de;

que, se assim continuar, podem resultar
serias consequencias;

que a exportação do gado para o Pará
e Amazonas tem sido em grande escala;

que a linha de bonds dos Remedios
presisa de um grande concerto;

que o Lulu com os quarenta da viuva
vai comprar uma fazenda;

que levará por testemunha do seu casa-
mento os senhores boca de soia e troyra;

que o Endâmidas pedio uma jovem.
Pobre infeliz, lastimo-te;

que o Piaga não sairá mais, por ter-
mos feito d'elle o juizo que merecia;

que o Thomaz de La publique embar-
cará brevemente para a terrinha a fim de
descançar das fadigas da vida;

que os Affifensez disso sabedores, pre-
parão-lhe estrondosa recepção, em vista
da celebridade do typo;

que o Agesislau deixou 3 namoradas
em Alcantara;

que os redactores do Ideal pedirão que
lhe não mettessem o pau;

que pela rua da PAZ vai indo tudo a
mil maravilhas;

que o doutor de uma figa está andando
como urubú malandro;

que os redactores do Fedelho entende-
rão de, depois de velhos, estudar gram-
matica;

que, se o não fizessem, pagariam im-
posto ao coronel.

que o phantasma preto da rua da Viração
foi visto no Pão d'Arara, sentado n'uma
calçada; porém, transformado em phan-
tasma branco.

Tu levas peia, marreco...

que o Honorato, na mesma rua, no dia
de hoje, pretende dar festas aos seus nu-
merosos freguezes, no seu estabelecimento.

Que lhe faça bom proveito.

que todos os dias, ao cahir da tarde, é
visitada a Industrial, por pessoas estra-
nhas ao estabelecimento, que vão recolher
os fragmentos de lenha, carvão, etc.

Emquanto fôr só isso...

que com mais duas chuvas torrencias
ficará saneado o Campo d'Ourique, junto
ao quartel do 3°.

Com aquelle cano de esgoto, que, ao
passar-se, é preciso tapar o nariz... Du-
vidamos.

que brevemente será inaugurada uma
fabrica de sabão, á rua da Paz.

que nesse dia, o da inauguração, suas
proprietarias offerecerão as pessoas pre-
sentes um cacho de bananas.

JORNALISMO DA TERRA

Federalista—O Masculinidade continua
a dar para poeta. Apaixonado pela Pacota
e por isso animado, travou pressuroso a
lyra e tem feito o diabo com as musas.

Vejamos algumas estrophes de suas ul-
timas produções:

«AO MAJOR

Eu não gosto de champagne,

So bebo agua do pote;

A minha doce adorada

Se parece com um pacote.»

Um pequeno parenthesis. Doutor, a sua
poesia esta muito boa, tem muita inspira-

ção, os versos estão doces e bem rimados, porém abandone essa originalidade excepcional: para que comparou sua amada com um pacote? *Escreve-se muita attenção, pueles*, disse-o alguém na *Beocio*.

Está fechado o parenthesis.

Mais adiante, num lyrismo doudo, o poeta assim nos falla:

«Tenho as orelhas bem grandes,
Porém jumento não sou:
Vou pedir dona Pacota
Para ter também *amou*.

Se a barata tem catigua,
Eu não fêdo, cheiro até;
Todo repólho é moleque...
Ora bem: viva o meu pé!

E nesta melopéa sublime o poeta vai devassando affeito os segredos da poesia. Avante, Homero brasileiro!

Diário do Maranhão—De quando em vez entôa uma canção ao governo no seu birimbau *biribico*.

Regeneração—Continúa a dizer a verdade, que, infelizmente, tem pouca acceitação nesta pobre cidade.

«Fatalidade atroz que a mente esmaga?»

Pacotilha—Prosegue na jocosa tarefa de agitar o *Fedelhinho*.

Desmancha-te, mulata... «Luctar é vencer», já o disse o poeta.

MUZEU DOS FEIOS

Ficou assim composta a mesa administrativa da sociedade—Muzen de Bellezas—, que tem de vigorar até Janeiro vindouro:

Presidente—Dr. Masculinidade.

1.º Vice-Presidente—José R. M.

2.º « — — — — — *Zé Bonito*.

1.º Secretario—Antonio *Quaty*.

2.º « — — — — — Eudamidas.

Thesoureiro—Joaquim P. R.

Directoria—Garibaldi B., Joaquim *Molauca* e Antonio *Bocca de Soia*.

Supplentes—Heracleito L., Antonio V. e Maneco L.

Commissão fiscal—Jose P. S. C., Siricora e Troyra.

Supplentes—Joaquim J. Renda e Namby

—Foi concedido o título de socios benemeritos aos srs. Paulino J. F., João P. S. L. e Raymundo H.

O 2.º secretario,—*BIDICO*.

HORROR PELO LEITE

O visconde, enquanto almocha, lê um desenvolvido artigo sobre a tuberculose nas vaccas e os perigos que offerece o leite das mesmas vaccas.

N'isto, apparece a criada, trazendo o café com leite.

O visconde, horrorizado:

—Café ainda eu tomo; mas leite—
tira-m'o de diante! tira-m'o de diante!

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 24

Congresso Federal continúa chupar teta governo até 30 d'este mez.

Cambio está baixando, vista difficuldade situação.

Governo continúa chocando. Todos annos resultado tão longa incubação.

Espera-se grande mudanca situação politica Brazil. Brevemente rebentara bomba.

Amigos governo passado andam murchos e rabos entre pernas.

Vai ser creada uma ordem condecorações honorificas para individuos que mais se distinguirem gatunice.

Cooperativa será um dos condecorados. E' justo. Ninguem mais distincto n'essa industria que elle.

Italia, 24

Seguiu para Brazil um grupo anarchistas, dispôsto fazer ali diabruras *arco da velha*.

Rio, 24

Governo mandou vir China alguns Chins para cruzamento raças, attendendo pro-veabial belleza chinesa.

Ha aqui uma tabacaria que prepara tabaco com estrume gado. E' muito cheiroso e hygienico.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO 1

3. LUIZ, 29 DE DEZEMBRO DE 1898

NUM. 7

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 29 de Dezembro de 1898.

ANTONIO CONSELHEIRO

E' com bastante tristeza e muito receiosos que lançamos mão da penna para traçar algumas linhas a respeito do celebre visionario de Canudos, desse homem que tão prejudicial já foi á nossa patria, ao nosso rico e adorado Brazil.

Maranhenses, ~~ele~~ não morreu! Vimol-o ha dois dias no Largo do Carmo, de barbas crescidas, chapéo de carnauba, frack lambudo, muito alto e magro.

Chamamos para o facto a attenção do dr. João Gualberto, afim de que mais tarde não se dêem graves desordens em nossa terra, que já se acha bastante arruinada, devido á má orientação do supradito doutor e da caterva que o cerca.

Estranhamos que o dr. Masculinidade tenha guardado silencio sobre a presença desse homem, que, segundo informações

fidedignas, veio de Grajahú em companhia do Braga.

Como se vê, é elle o protagonista dessa comedia forjada pelos amigos da situação. Olho com elle, senhores da governança.

PROCLAMAÇÃO

Ze-povinho:

Viva a re-publica !

—Vivou !

Viva S. *incelencia* o governador, que sexta feira disse no «Fedelho» não poder fazer *nadinha* em favor das nossas barrigas, já azedas de camarão seco e de sumaca !

—Vivou !

Viva S. *incelencia* o Coronel Intendente, que, enfrontado n'um chambre, feito de notas de 50\$000, diz, palitando o dente, a quem o procura para negocio de pampa e carne verde: Vá ao Silva Santos ou a policia, no «quarto dos noivos» e não me amo'e a paciencia !

—Vivou !

Viva S. *incelencia* o sr. F. Machado, que, sendo maranhense, manda trezentos bois para o Pará, p'r' onde tambem as raparigas gritam dia e noite:

«Me leve, me leve, Seu Raphael» e nos deixa aqui feitas creanças de peito, mamando no dedo e fazendo cuspo para termos o que engulir !

—Vivou !

Ze-povinho ! não sejas besta.

O dr. Governador e o Coronel Intendente são creaturas tuas; tu os elegeste,

fiado na sua solicitude pela tua sorte. Elles dizem que nada podem fazer, *nadi-nha*, pela tua pança.

Elege outro Jacumahuba e outro intendente.

Eu te proponho para *governado* o Major.

— *Vivou!* Hurrah! ao Major.

E para intendente *seu* Zé-Vicente teu *charapim*.

— *Vivou!* Vivam as suissas do Zé-Vicente!

(Coincidencia). O Major passava na occasião.

Ouvindo fallar em *governador* e em *carne*, resmungou: «isto deve ser com Alfredo & Braga... eu cá só como carne de gato».

Ao mesmo tempo passava o Zé-Vicente e, ouvindo o seu nome indicado para intendente, disse zangado; eu não queria isto. Os meus sonhos dourados são Loureto e Vianna... aqui já não ha quem tenha dinheiro para emprestar.

BRAZ MOLEQUE.

JORNALISMO DA TERRA

Diraio do Maranhão.—Ccontinua no mesmo: «porque torna, porque vira, e tal, etc, pannos quentes, pannos frios...»

O yes very good com batatas.

Federalista.—O Masculinidade está dando agora para dezenhista. Já preparou dois quadros magnificos: um representa o Banana comendo uma banana, outro o Major engulindo uma espada. Disseram-nos que o terceiro quadro representará uma pata chocando...

Não tem nada: esse homem dá para tudo...

Pacotilha.—«Das ancas fazendo leme», afim de ver se ageita o *Fedelhinho*.

Ou, mulata, não bole com o caturra...

Philomatico.—Não recebemos o ultimo numero; porem ouvimos dizer que está magnifico. Nem outra cousa era de esperar dos seus redactores, que, digamos sempre a verdade, são verdadeiros vultos *Airgilianos*...

CORRE-----

Que o governo vai tomar providencias no sentido de serem capturados os individuos que attentarão contra a vida do vigario de Picos.

Esperamos que o mais breve possível seja punido o culpado;

que o *chefe* telegraphou n'este sentido;

que no dia 24 pelo Anil a *brinquinha* teve uma sahida fabulosa;

que a conselho de alguns amigos o *sapo inchado* não entra mais em concurso;

que o 2.º Secretario do *museu de bellezas* deseja conhecer os redactores do *Abelhudo*.

que o *Masculinidade* vai ser alvo de uma grande manifestação, por ter sido eleito presidente do *museu*;

que o *Japiassu*, *amigo inseparavel* do *major*, vai offerecer-lhe uma medalha para collar no dia da estrêa do impagavel tango publicado na *Pacotilha* de 24;

que o *Eudamidas* já anda de *rewolver*;

que o *Bedico* no dia 24 *armou-se em guerra*;

que o *Mariano*, vindo do Pará, apresentou-se ao quartel de S. Martinho, onde occupa *patente elevada*;

que o *girafa* andou no sabbado nas suas altas façanhas;

que torceu o comprido gargalo;

que no largo de S. Antonio houve um grande sarilho;

que o Gerente da Ferro Carril passará para 200 reis as passagens;

que brevemente será publicada a biographia de um certo *typo*.

que a policia vai ficar inteirada do desacato da rua da Viração.

que C. L., *poeta de uma figa* está resolvido quebrar sua lyra a pedido do *Abelhudo*;

que, se assim proceder, deixará de ser destructavel;

que o ultimo numero do *Philomatico* está impossivel;

que o *Fabio Ewerton* deixou alguns discipulos, os quaes estão collaborando no *Ideal*. *Avante Rapasiada!*

BOCCA QUENTE.

BELISCANDO...

O *Lulu da viúva* veio hontem ao nosso escriptorio, communicar-nos que o seu casamento será effectuado no dia 1.º de Abril do anno vindouro.

Os *dandys* da Rua da Palma andão foragidos.

Vimos na rua dos Afogados um *fantasma*, que ás 2 horas da madrugada escorava uma esquina que fica defronte de...

OLHA A POLICIA.

Todas as noites encontramos um *dandy* de 50 a 60 annos na maior *pandega* com as *morenas*. Quando criará vergonha? ... Nunca.

Conhecemos outro *encartolado* que só serve para animar os *dandys* nas suas altas *fazanhas*.

Por informação do nosso *reporter*, sabemos que o Junqueira está resolvido a não uzar a sua *impagavel cartola*.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 28

Querem adoptar agora aqui a burlêsca mania europeia dos duellos. Com razão se diz que brasileiros são macacos.

Bello Horizonte, nova capital Minas, estreou bem, montando fabrica de notas falsas, meio facil fazer fortuna; policia, porém, cortou logo vasa, prendendo fabricantes.

Em vista *grande prosperidade* forma republicana federativa trouxe para Brazil, Bolivia quer adoptal-a.

DIZEM...

Que o Joao Velhaco, aborrecido com os *bandidos do fedelho*, deixara de escrever para *O Abelhudo*, mas que hoje o recommença a fazer, porque deseja *metter-lhes o pau*, descobrir-lhes os defeitos, sem temer as consequências;

que o *desfrelavel* e *immundo violinista do fedelho*, conhecido actualmente por *phantasma negro* e *cumulo da ignorancia*, fôra formado em *direito bestialogico*;

que o *pata-chova* filho, *testa de ferro do fedelho*, ao solicitar a mão da *mademoiselle*, que ora o faz *sonhar*, como elle o diz, com um porvir repleto de *ovos chocados*, cahira então *desmaiado* sobre o chão;

que o *masculinidade*, *palhaço da sociedade maranhense*, futuro *genro do major*, pretende retirar-se para o Amazonas, visto que não tenciona realisar o *casamento*;

que o *sapa-enchado*, *revisor pijo do fedelho*, está resolvido a tirar *carangueijos* para sustentar a *mentada* com quem quer casar-se;

que é asneira o D.B. pedir ao redactor-chefe do *Regeneração* que não mais consinta que os jovens redactores de *O Abelhudo* mettam-lhe o *pau*, porque é malhar em ferro frio;

que o *chefe do partido fedorento* está a se ver em *camisa de onze varas*, na Capital Federal;

que o *banana* mandara dizer-lhe que o *partido* está a soltar o ultimo *suspiro*;

que o *violinista* fora encontrado, no mercado, a vender *leite de porco*;

que o *masculinidade* dissera ao proprietario do Hotel Central que comprasse todos os dias um kilogramma de *queijo rançoso* e dez tostões de *banana*;

que o *nojento dr. suissa* tem dormido na cama com o pobre *masculinidade*;

que o *homem das duas nações* ficara muito triste, ao ler no *Diario* de terça-feira, o seguinte pedaço: Pelo sr. ministro

da Fazenda foi dado o seguinte despacho no requerimento do negociante—C. G. B., ex-gerente da Companhia ou Sociedade Anonyma Cooperativa Maranhense de Consumo, recorrendo do acto do Ministerio da Fazenda que sustentou a decisão d'Alfandega do Maranhão, impondo-lhe a multa de direitos dobrados, por substituição de um volume com mercadorias estrangeiras;

que finalmente começa a ser publicada, hoje, a comedia, intitulada—*Os desfructaveis da actualidade.*

JOÃO VELHACO.

OS DESFRUCTAVEIS DA ACTUALIDADE

(COMEDIA EM UM ACTO)

PERSONAGENS

Barnabé Silveira, 40 annos—Banana.
Manoel Leão, 60 annos—Major.
João Dengoso, 50 annos—Masculinidade.
José Carapuça, criado, 20 annos—Pata Choca Filho.
Anacleto Plagio, padreiro, 80 annos—Violinista.

(A acção passa-se na cosinha do major).

Actualidade.

ACTO UNICO

SCENA I

Manoel Leão (só.)

Si eu advinhasse, meo Deos, não ter-me-ia mettido no partido federalista. (Chorando) Empreguei todos os meos esforços por levantar-o do profundo e negro abysmo em que se achava, suppondo que mais tarde fosse ao menos governador d'este Estado. Mandei vir de Paris cinco kilos de typos para a redacção, e, em compensação, sou hoje desprezado, como se acaso fosse um cão sem dono. Sou filho da Galiza, não o nego, e quero, já o disse, meo dinheiro, porque foram os defuntos que m' o deram. Não recebi instrucção alguma de meos paes, porem sei comprehender perfeitamente o que é o direito. (Senta-se.)

(Continua)

JOÃO VELHACO.

NO MERCADO

Saputys, abacates, guajurús
Abricós, ananazes e melões,
Laranjas, tangerinas e limões,
Muricys e pitangas e cajús;

Bacurys e goyabas e cupús,
Castanhas sapucayas e pinhões,
Maracujás, jacas e mamões
Pitombas, Mocajubas e os umbús;

Guapéuas, melancias e mangabas,
Buritys, genipapos e bacabas,
Quanta fructa na terra faz-nos gana:

Nada vale, vos digo na verdade
Ante o pomo maior d'esta cidade
—O fructo do Major—o Rei Banana.

HORTELÃO

TIROS RAPIDOS

Um dandy muito conhecido, estando conversando enthiasmado n'uma roda deu uns tiros sem pontaria, prevocando grandes gargalhadas nas pessoas presentes.

Um curioso, procurando os fragmentos da bala, só encontrou alguns caroços de feijão.

O certo é que o sapo inchado, que achava-se distante, foi victima d'um dos fragmentos, que lhe attingio o olho esquerdo, resultando deixar-lhe uma pinta de sangue, saudosa lembrança do referido dia.

X

DOMINGO!

DOMINGO!

ESPEREM.....

Impresso na typographia
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO II

3. LUIZ, 1 DE JANEIRO DE 1899

NUM. 8

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 1.º de Janeiro de 1899.

A BANANEIRA

Parece, á primeira vista, que a bananeira é uma planta sem valor, despida de belleza, incapaz de concorrer para o progresso e prosperidade de um paiz. Mas isso é um engano completo, um erro inqualificavel.

A banana sempre foi a luz do progresso, o principal motor da civilisação, como nol-o attesta a Historia—a sciencia do passado, o espelho de tudo que se foi. Senão, vejamos:

No seculo VII João Aphrodisio atravessou o deserto de Sahara, montado numa banana comprida; a 1.º de Abril do mesmo seculo C. Lopes (não me refiro ao honrado caixeiro e distincto poeta maranhense; mas sim a um celebre medico romano) por meio de uma banana extrahio novecentos e noventa e sete carangueijos da

barriga do desembargador Asobrab; no seculo XIX mademoiselle Pimenta Noces curou-se de uma enfermidade gravissima, comendo uma banana; finalmente, entre nós, o Banana tem feito grandes milagres, ha prestado relevantes serviços ao seu Paiz.

Tudo o que acima ficou dito é pura verdade, como verdade pura é tudo o que conta *O Abelhudo*.

Quem quizer certificar-se do que affirmamos, procure o Bidico, que é onça em Historia, e verá que a banana é cousa muito boa.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 31.

Causou enorme sensação aqui ultimo numero *Abelhudo*. Mestre Benedicto, furioso, conferenciou Campos Salles, que disse nada poder fazer.

Constantinopla, 31

Dr. Leite descobriu moda de leite nunca ficar frio.

—Será bebendo o bicho assim que sahir do peito da vacca?

Capital Federal, 31

(Extraordinario).

Jacks, estripador, ataca Biné na Praia Vermelha. Chefe conseguiu escapolar, mas não inteiro.

AO POETARRÃO C. LOPES

Comprimento-o, cavalheiro,
Com nobreza de salão;
Não se ria, fique sério,
Deixe em paz o correntão,
Tire as luvas e a cartola,
Ponha o frack no cordão.

Basta, basta... não se dispa,
Fique lá com o seu calção...
Que sujeito descarado!
Que tamanho marrecão!
Para longe a cerimonia,
Fogo, fogo nesse anão.

Quebra a lyra, meu poeta,
Não te faças toleirão:
Jaboty não tem plumagem,
Urubú não canta, não,
Vae vender na Praia Grande
Carne sêcca com feijão.

De cebolas e batatas
Faze agora uma canção,
Põe pimenta, vinagreira,
Offerece ao teu patrão,
Tua lyra nada vale,
Compra, pois, um violão.

Tira a calça, veste saia,
Vae dansar no Ribeirão,
Sobe, desce... pucha a prima,
Dá com força no bordão,
Santo Deus! que boa festa
Vamos ter no Maranhão!

Meu poeta capurreiro,
Não mereces compaixão,
Sê do campo a ratasana
Que eu serei o gavião,
Vamos lá, não te demores,
Quero ver esse festão.

Quebra a lyra, t'ó repito,
Vae jogar com teu irmão,
Mette a bola no buraco,
Da trazeira tira a mão,
Numa certa compoteira
Vae beber inspiração.

Nessa bocca tão rasgada
De misturas soca um pão,
Não te faças de rogado,
Toma lá um patacão,
Quem tem geito, tudo arranja:
Come a cousa, paspalhão.

Tira a faca da bainha,
Vae matar camaleão,
Como a cobra, arrasta o buxo,
A bariga pelo chão,
Não tem nada... todos sabem
Que não gostas de pifão.

Já que fumas (que lembrança!)
Qual se fosse um camarão,
Morde, trinca com vontade
Este velho charutão,
E' comprido, mas cheiroso
Como as rosas do Japão.

Ah! remeda o sapo, a gí,
O jumento, o hoi, o cão...
Todos esses trovadores
Que praser do ceo te dão,
Faze um bicho, bicharaco,
Ul lá lá! que confusão!

Mas já basta de pancada...
Que tamanha esfregação!
Esfreguei-te, meu pedante,
Co' a varinha de condão...
E, sem mais, adeus, seu Lopes,
Metta a lyra no caixão.

JOSE CARAPUÇA

OS DESFRUCTAVEIS DA ACTUALIDADE

(COMEDIA EM UM ACTO)

PERSONAGENS

Barnabé Silveira, 40 annos—Banana.
 Manoel Leão, 60 annos—Major.
 João Dengoso, 50 annos—Masculinidade.
 José Carapuça, criado, 20 annos—Pata Choca Filho.
 Anacleto Plagio, padeiro, 80 annos—Violinista.
 (A acção passa-se na cosinha do major).

Actualidade.

ACTO UNICO

SCENA I

Manoel Leão (continuando)

Os arrependidos são os que se salvam, já m'o disse a pobre consciencia. (*Levantando-se.*) Estou actualmente tão damnado da vida que só tenho vontade de morrer com os dentes arreganhados, mas creio que, si o fizer, os ingratos representantes do partido federalista, não enterrar-me-ão. (*Furioso.*) Mil raios os partam, bandidos. Metto-lhes o pau, visto que hoje o cidadão tem toda a liberdade para expandir as suas idéas. (*Monta-se sobre um pilão.*)

SCENA II

Manoel Leão e Barnabé Silveira.

Barnabé Silveira (*entrando apressadamente e apresentando a Manoel Leão um telegramma.*)

Manoel, apresento-te o telegramma que recebi do nosso chefe.

Manoel Leão (*dando com os pés em Barnabé Silveira.*) Ponha-se já no olho da rua, cachorro. (*Pegando o telegramma e rasgando-o.*) Va para o inferno, banana. Não seja tão besta.

Barnabé Silveira (*retirando-se com os olhos banhados de lagrimas.*) Si eu não fosse banana, dar-te-ia agora um cristel de pimenta, gallego boçal. Vou pedir brevemente demissão do cargo que ora occupo nesta terra, onde, por desgraça, vivo desgostoso. (*Retira-se.*)

SCENA III

Manoel Leão, so. Disse, digo e direi sempre, com todas as forças de meus im-

mundos pulmões, que quero o que gastei injustamente nas grandes receções; quero os prelos que estão na redacção, porque me pertencem; quero, enfim, tudo quanto dera outr'ora de coração, prevenido, para mim, um futuro risinho e venturoso.

(*Continua.*)

JOÃO VELHACO.

BELISCANDO...

O *Temperatura do tempo* projecta fazer uma viagem, por não ter sido accieita a sua proposta.

O *Violinista*, amigo intimo do *sapo inchado*, vai tomar satisfação ao *dandy* dos *tiros rapidos*.

O *Bidico* anda muito aborrecido, só falla em *cemiterio*, *largo de Sant'Iago* e outros lugares desertos.

Não sabemos qual o motivo de assim proceder! será porque a *Juju* não accieitou as supplicas?...

O *C. L.*, conversando com um amigo, dizia-lhe:

«Não imaginas como tenho passado estes ultimos dias, já não posso expandir os meus soffrimentos porque *O Abelhudo* está prompto a criticar-me

Para a sociedade do *Manoel teu santo*, entrou hontem, sendo-lhe concedido o grão medio, o homem das *duas nações*. Previnimos ao presidente da sociedade que dispense muita vigilancia, pois o homem é das *arabias*.

Na rua do Coqueiro os *dandys* teem feito *cansas do arco da celha*. Calculem que vimos um entrar ás 9 e sair ás 12 da noite.

Somos informados que o *Eudamidas*, o *hacurão*, resolveu vender a sua livraria, que monta a alguns contecos.

Será o cobre para o casorio?

BREVENTE SAHIRÁ A BIOGRAPHIA DO TYPO A QUEM NOS REFERIMOS NO X. PASSADO.

Hontem «30» pelas 10 horas da noite, foi visto no lado da rua da Calçada, um moço alto, gordo, parecendo-se com o Totó, que saia do largo de Palácio, acceleradamente, indicando com isto alguma empreza arriscada.

Cuidado, seu Totó!

Hoje, hoje cedinho, foi visto o sympathico moço *Rochinha*, que se dirigia para a rua do Trapiche, sem collarinho, com ar de desconfiado. Olhe lá, *Rochinha*, não se metta n'alguma olhada.

O *Abelhudo* apresenta aos seus amáveis leitores sinceros cumprimentos pelo anno de 1899, desejando-lhes muitas felicidades.

CORRE.....

Que o «Fedelho» está resolvido a pedir que o deixe viver em seu canto com as suas *Illusões falsas* etc., etc.

que o *Masculinidade*, ultimamente conhecido por *Temperatura do tempo* vai raspar o seu respeitavel bigode para tornar-se elegante;

que a posse dos novos membros do *mu-seu* será no dia 2 do mez vindouro;

que o *banana* levará como seu padrinho do crisma o seu antigo protector;

que, se assim o fizer, mostrará que não se esquece do passado;

que ultimamente se tem desenvolvido um grupo de poetas da *grande escola do C. L.*;

que, se assim continuar, aconselhamos aos alludidos poetas que procurem os seus mestres, afim de exigirem-lhes todo o dinheiro que gastaram;

que o *dandy* dos tiros está resolvido a embarcar para o Pará;

que assim o faz, por já ser conhecido;

que o *sapo inchado*, pretende vingar-se do fragmento que recebeu;

que o *papagaio* com as primeiras chu-

vas morreu, por não poder sair, temendo o grande frio;

que o *dandy encartolado* vai uzar chapéo de carnauba;

que *carcamano* já namora brasileira;

que o *Eudamidas* vai mandar construir o palácio de *crystal* a Rua de S. João;

que o *girafa* levará a questão a juizo, por não querer que se comece o serviço;

que assim deve proceder;

que deve levar como seu advogado o *sapo inchado* ou o fantasma negro;

Olha! pois te esperão com o ferrão;

que sexta-feira, o aggressor estava forçando sua defeza, no interior do seu estabelecimento, á rua da....

Ficamos na estacada, para descascar-o.

BOCCA QUENTE.

JORNALISMO DA TERRA

Federalista.—O *Masculinidade*, loucamente apaixonado por dona Pacota, lançou mão da penna e escreveu estes inspirados versos, que sem duvida o elevarão ao Panteão:

«Mulata bonita
Do Largo do Carmo,
Que calça chinella
Na ponta do pé,
Uê, uê, mulata bonita,
Mulata bonita, qua, qua, qua.»
Sim senhor, o *Masculinidade* é muito geitoso...

Pacotilha.—Continúa a gritar: «Maranhenses, enchamos o buxo de carne secca e camarão pôdre, que a carne verde, ou encarnada, é só para o João Banana.»

E prosegue tambem na jocosa tarefa de perverter o filhinho do governo, atirando-lhe beijocas tentadoras, bolindo com os quatinhos, etc...

Ahi, mulata: «Atira a réde, que o peixe vem.»

Diario do Maranhão.—Com voz muito grossa—qual se fosse um boi velho—brada noite e dia:

«Me leve, me leve, seu *Raphae*,
Me leve, me leve lá pr'o Pará;
Minha barriga está muito azêda,
A velha sumaca não pode entra.»
Muito bem! Hurrah!

Impresso na typographia
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

FOLHA DOS CURIOSOS

Ridendo, castigat mores

ANNO II

3. LIX, 4 DE JANEIRO DE 1899

NUM. 9

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 4 de Janeiro de 1899.

FABIO EWERTON

Apresentamos hoje ao publico maranhense, que tão generoso tem sido para comnosco, uma dissertação philosophica de Fabio Ewerton, do eminente poeta que tantos admiradores possui actualmente entre nós.

Ouçamol-o:

«Meus sinhores a verdadeira filosofia, a ciencia naologica por excellencia, consiste na redundancia teknica do cosmo e na sua estreita aliança com a biulugia grammatical.

Matemathicamente fallando, as leis de Nirton ezercião puderoza influencia sobre as flores abertas na soidão das noites.

Por isso é que eu sou pueta?...sim porisso é que eu pussuo uma alma

como a de Culombo, de Xaquispire, de Xanches, de Voltère, do Baíron, Alves de Azevedo, etc, etc, etc, etc, etc!!! Como eu ia dizendo, a puesia não pôde germinarem todo o cebro, cumo em todo pé a chulipa não pôde se espalhar. Os quiabos da Rita, grande vulto inglez da Uropa, fasia noites de soidão misteriosas?!... e as puetas cantava as açuxenas dos mares, que constituem a iperbule filosofica do constitucionalismo brasileiro. Sim, meus sinhores? e como eu ia dizendo a minh'alma é de pueta (sei istora, suciulugia, alamão, asnalogia parentética, etc, etc, etc: um bando de cousas sumaveis)!...? e canto a Lucia de Luamoure, revolvendo o craneo, que separa as aguas... E para terminar:

«Se o nosso pinto mimoso
Fosse sempre comnosco,
Gosava o canto saudoso
Do pinto morto no bolso».

O leitor gostou da historia?

CAMBIO

Quando mais se esperava a subida do cambio, zas... elle começou a descer.

Este tal de «mister cambio»
Eu não o posso entender!
Quando apregôa—subir!
Começa logo a—descer!

Essa lóa de—subida
E' somente pr'a inglez ver

PIMPOLHO

CORRE-----

que na rua da Cruz todos os sábados, tem um *chinfrim* impossível de ser aturado pelos vizinhos;

que a policia ainda não tomou providencias, por ser o chefe do *chinfrim* pessoa da casa do banana;

que a *banana* é o primeiro remedio para tudo;

que o *fantasma negro* foi visto um d'esses dias ás 5 horas da manhã passando no largo do Carmo. O que andava elle fazendo ?---

que o *sapo inchado* vai assumir a responsabilidade do *pasquim Papa-gaio*;

que o *Junqueira encartolado* no dia 31 estava aborrecido, porque *O Abelhudo* já era sabedor do seu novo plano.

que o *Bidico*, dispeitado porque a Dulce mandou-o passear, propõe-se a dar lições amorosas das 6 ás 11 da noite;

que o *Eudamidas bacurão* casar-se-ha o mais breve possível. Lembra-mos que a carne está á 1\$000, farinha e outros generos cada vez vão a peor;

que o F. Machado não exportará gado para fora do estado, dando com isso uma prova de ser muito patriota;

que o *carcamano* da rua grande vai pedir a sua *ella*. Que tal ?... *carcamano* cazar-se com brasileira !...

que o barbeiro da rua da Paz não pode estar fazendo barbas sem ver o cobre, e por isso achamos bom quem foi seu devedor accucar-se;

que se assim o fizer, procederá como homem de criterio;

que com a falta da carne verde já se vendem ovos por 160 e 200 réis;

que só a *banana* é que vende-se mais em conta;

que as companhias darão um dividendo n'este anno muito animador.

que na vespera de reis será comprimetada a sala de palacio;

que será mimoseada com um cacho de bananas compridas;

que a carne de porco já está a 1200 o kilo;

que vai indo tudo muito bem, pois o cambio está a 73/8.

Avante ! Avante !

que brevemente serão exportados do Pindaré *Jacaré* para serem aba-

tidos no mercado, por falta da carne verde.

que para Picos seguirá o mais breve possível o dr. chefe de Policia, afim de capturar os individuos que atentarão contra a vida do vigario d'aquella freguezia.

Que cumpra a lei, são os nossos ardentes desejos.

que o amigo inseparavel do *sapo inchado* quer que se lhe dê alguma importancia, tirando o seu nome para este jornal;

que o *Bidico* só pensa nos bouquets da sua ex-Dulce;

BOCCA QUENTE.

REALIDADES

Toda menina é faceira,
Toda moça quer casar,
Todo rapaz só procura
Gastar tempo em namorar.

Toda criança é—Nenen,—
Toda menina é—Sinhá,—
A mulher velha—é Vovó,
Toda mocinha é—YáYá.

Aos quinze annos é—Anjo,
Aos vinte—Rosa em botão,—
Aos vinte cinco—Senhora,
Aos trinta não casa, não.

Por muito que se enfeite,
E affecte pabolagem,
Convencida que não casa,
Dá logo em vestir—Imagem.

Aos quarenta é—matrona,
Ama secca aos cincoenta,
E quanto mais envelhece,
Mais se torna rabugenta.

Toda velha é andarilha,
Todo passeio ella quer,
Mulher velha vira homem,
E homem velho—mulher.

?

BIDICO, ainda te lembrás dos segredos de Injú ?

BILU

BELISCANDO

O *dandy* segundo diz o «Paga-gaio» está resolvido a pedir uma menina, só temendo que a futura sogra tenha o genio terrível. Lembra-mos ao dito senhor que querer não é nada, mas conseguir realizar os seus desejos achamos impossível, por ser muito feio!

Encontramos um *dandy* que seguia muito apressado a rua de Sant'Anna, encalhando na casa de uma *deidade*; não podendo seguir para realizar os seus desejos, provavelmente transferio-se para casa.

Vimos também uma *deidade* no largo do Carmo conversando em pleno dia com um *dandy*, casado, que quasi sempre vai a Europa.

Ao sahir no largo do quartel tem uma fabrica de sabão, muito acreditada, mas não acceta encomenda.

Na rua Grande temos observado um *carcamano* que só vive pensando e olhando para uma das suas vizinhas, e pretende pedil-a o mais breve possível.

Não duvidamos, porque tem moças para tudo.

A pedido de algumas *deidades*, mandaremos o nosso reporter á rua do Sol, afim de observar qualquer coisa.

Recebemos um amavel cartão do *Banana* para assistirmos as danças de pastores que se fazem em sua residencia.

Gratos pela amabilidade do convite.

Segundo a informação do *Japiassu* os pastores de palacio têm sido bastante concorridos. Tem sido alvo de grande manifestação a *saloia*, que hontem recebeu um bouquet de papoulas e margaridas.

Fomos informados por pessoa de muita confiança que o *namby* andava passeiando com uma *deidade*. Chamamos a sua attenção, para que mais tarde não diga que o *Abelhudo* não falla a verdade.

D'estes passeios pode resultar o que fizerão no anno passado a alguem.

Hontem á noite o insigne orador Eudamidas foi alvo de uma enorme manifestação de apreço por parte dos moradores do bairro do cemiterio.

O facto se explica por ter aquelle cidadão pedido a noiva para o casorio, conforme ha dias noticiamos.

O Pedro Nolasco ou Nolasco Pedro, continúa na faina do namoro.

Hontem alguem o viu lá para as bandas do Sant'Iago num carroço damnado.

O diabo do collaborador se requiebrava, cantarolando.

Quebra o coco, Sinhá!!!

O Bidico que naquella occasião passava, contemplando o coxo disse: só lhe falta mas uma perna!

PROVAS DE AMISADE

Jujú, conversando com a sua *deidade*, dizia-lhe em voz baixa: «Não imaginas como tenho vontade de pedir-te que me des uma prova de ser a tua amizade verdadeira e sincera, só acreditava nella se o fizeses.» Ella, corando, respondeu vou dar-te uns beijos, mas peço-te que guardes todo segredo.

Jujú retirou-se mostrando-se satisfeita; e até hoje foi-se como as fumaças pelos ares.

Por isso, queridas meninas, nunca se lembrem de dar semelhantes provas de amizade.

X

O CHORÃO

Tu vives, ó Bidico em cemiterios,
Cultivando dos mortos corja ou sucia,
Os bouquets já mirrados d'uma Lucia,
D'un amor enfronhado nos mysterios;

Os teus prantos mais brandos que pellucia
São sombrios, tristonhos, mais que serios;
De phantasmas povôas os imperios,
Sem maldade sequer, nem mesmo astucia.

Outr' ora lá nesse ermo Santiago
Tu tiveste um amor muito aziago.
Estampado em columnas d'alvorada;

Sempre o mesmo rapaz, sempre tu choras
Nas paixões que te correm tão caiporas
Que te poem a cachola em patacoada.

PHANTASMA

BOA LEMBRANÇA

Consta-nos que o coronel intendente o municipal, apertado pela crise da carne verde, deu tantas voltas a cachola, que afinal descobriu um excellente meio de cojural-a.

Consiste esse meio em mandar pegar os cães que abundam n'esta capital, abatel-os e vender a sua saborosa carne, por preço modico, a população.

Sim, senhor, agora o coronel de emcheio, revelou mais tino e patriotismo do que o governador mandando pagar o que o Estado devia ao Banco da Republica.

Que boa lembrança! Que feliz idea!

Viva o coronel!

Vivou! Vivou! Vivou!

A COMEDIA DO AMOR

(Da Folha do Norte, de 20 d'este mez).

Um contraste: Elle, um rapazola branco, louro, d'olhos azues; ella, negra e luzidia como graxa Nubian, cabellos a semelhar pimenta do reino, nariz achatado beijos vermelhos, gengivas cor de cará roxo.

Ambos tem 14 annos.

Cupido vio-os ha duas semanas e teve o capricho de os approximar, e em menos de 24 horas poz-lhes os corações a arder como fogueiras.

Elle chama-se Paulo do Amaral Ribeiro, e ella, Waldomira Maria da Conceição, residentes ambos á travessa Soares Carneiro.

Ante-hontem Cupido entendeu que já era tempo, e o Ribeiro metten-se pelo codigo a dentro, zarpando depois, não por medo, mas por simples cautela.

Hontem, não o vendo apparecer, a pre-tinha entrou a chorar.

Atia, com que ella mora, interrogou-a, ao começo disse que era uma dor de cabeça atroz que affligia, e a tia deu-lhe um troisco; depois, que tinha tambem uma dor n'um dente cariado que não a deixava socegar, e a tia aconselhou-a a que uzasse um pouco de creosote n'um algodão; finalmente, que tinha dores no estomago que estavam até a tirar-lhe o ar, e a tia fel-o beber um chá bem quente de macella e hortelã.

Como nada disso, porém, ella realmente tinha, continuou, apesar das medicações, a chorar sempre, falando so, gesticulando etc.

N'um d'esses monologos trahi-u-se, e a tia apanhou a ponta da meada.

Armando-se então de um galho de cui-eira foi á sobrinha e intimou-a a que lha dissesse a verdade, porquanto ali havia cousa mais seria do que dores de cabeça, de dentes e de estomago.

Waldomira não poudo recusar-se a obedecer. Já conhecia de sobra gelho de cui-eira, e achava-o em extremo desagradavel.

Revelou tudo á tia.

Esta sahida, e d'ahi a duas horas era o Ribeiro engaiolado, lavado em lagrimas e a protestar a sua ennocencia, dizendo que tudo aquillo fôra uma mera brincadeira.

Os medicos da segurança intervirão hoje no caso, e é possível que a tal brincadeira acabe por dar com os dos no palacete.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 4.

Suspensão publicação *Debate* indica certa desconfiança sua parte para cara governo Campos Salles. Ahí ha cousa... Tem havido aqui alguns desmaios. Diversos amigos Prudente Moraes andam com cara quem está dor de barriga.

Congressistas voltam gordos. Mamaram muito teta governo, que ficou chôcha.

Terminou burlêsa scena duello.

Impresso na typographia
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO II

S. LUIZ, 8 DE JANEIRO DE 1899

NUM. 10

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 8 de Janeiro de 1899.

Bôa tarde, caro leitor, *Você me conhece?* Não é para admirar que me não conheça, pois hoje estou encartollado, frackudo, bem penteado, de luvas de pellica, sapatos de polimento e *pince-nez*, finalmente, estou um verdadeiro pedante. Não me perguntes porque pespeguei esta rosa no peito, nem quem m'a deu, que lhe não posso responder; são 'cousinhas de namorado.

Ora, louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo... até que enfim consegui arranjar alguma cousa.

Hoje não metto o pão em ninguém; estou muito satisfeito e feliz: satisfeito como um sapo na lagôa, feliz como o urubú na carniça.

E... viva eu e o João Gualberto!

JORNALISMO DA TERRA

Pacotilha.—Continúa a escovar *O Federalista*, como ultimamente, na França, um tal Pierre tem escovado sua mãe.

O insigne poeta brasileiro Viriatio Correia tem publicado poesias extraordinarias nos *A pedidos* deste jornal, mostrando grande talento e inspiração.

Não tem duvida: a alma de Fabio Ewerton encarnou-se em Viriatio Correia. Não é assim, srs. spiritas? Queiram ter a bondade de responder-nos, é favor...

Diario do Maranhão.—O Fontes, o sublime, o enorme, encyclopedico maranhense, estampou nas columnas deste jornal uns versos extraordinarios, mostrando possuir gigantesca erudição e volcánicas idéas.

Não tem que ver: a alma de Fabio Ewerton dividio-se em duas. Srs. spiritas, não é assim?

Federalista.—Bonzinho, Bonzinho, Disseram-nos que o collega publicou ha dias boas noticias a nosso respeito. Amiguinho, nós não merecemos tanto...

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Paris, 8

Napoleão Bonaparte assediou Paris com um enorme exercito que organisara na Siberia. Rei de França deposto. A Bastilha tomada revolucionarios. Grande panico na Europa.

Liscôa, 8

A temperatura do tempo mostra-se perigosissima.

Pimpão estampou retrato Mascunidade.

NUM JANTAR

O PHANTASMA NEGRO pede a palavra.

Meus senhores, o mundo está desgraçado, como bem o disse o *major*, quando vira o seu castello para sempre esphacelado pelo chefe do partido *fedorento*; o *banana* pretende retirar-se do governo, que em má hora lhe foi confiado, visto que os adversarios querem esfregal-o; o *masculinidade*, que hoje vive desgostoso da vida, quer despedir-se do *moribundo partido* e sentar *praga* no 5.º Batalhão de Infantaria; o *mocidade* tenciona assumir o cargo do *banana*, o que será, sem duvida alguma, meus senhores, o completo anniquilamento da velha athenas brasileira! (*Muito bem, muito bem, seo Zé Vicente!*)

Eu, meus senhores, continuarei a compor valsas, *fabricar suissas*, tocar piano, violino e mais alguma cousa, porque a minha sorte assim o quer!

Sou pobre e orgulho-me de o ser! quizerá, meus senhores, ser ao menos subdelegado de policia, como meu irmão o é, mas não posso. (*Não apoiado, seu phantasma!*)

Meu senhores, vou terminar o meu insignificante *discurso*, (*Não apoiado, seu Zé*) porque reconheço que não possuo os recursos intellectuaes para dizer-vos neste momento tudo quanto minha alma sente.

Peço, portanto, ao distincto auditorio que me acompanhe no grande viva que vou dar ao dr. *Masculinidade*, um dos principaes ornamentos da *litteratura bestialologica*. (*Muito bem*). Viva o dr. *Masculinidade*, auctor das grandes obras intituladas: *Temperatura do tempo*, *Filhinho do sexo forte*, *Illusão falsa!* Vi-vou!

Tra, la, la... trim... tra, la, trim... tra la, ta... trim, trim... tra, la, ta, la, ta, la, ta... trim...

JOÃO VELHACO

RETRATOS A CARVÃO

II

Uma homenagem sincera,
Ninguém dirá que não é;
A carvão vou retratal-o
Da cabeça até ao pé!
—Já que o Teixeira não teve
A lembrança de o retrato
Estampar lá na *Revista*,
Delle em rimas toscas trato:
—E' bacharel, muito embora
Bachar! á *sócco e murro*...
No direito é sempre torto!
E no torto é sempre burro!
Para ser bom sachristão
Dizem ter habilidade!
E nome, segundo o proprio,
Muita *masculinidade!*

Tem por Themis e Minerva
Decidida devoção;
E no templo da Justiça
Toca sino co'expressão!
Quando escreve diz asneiras,
Diz asneiras quando falla;
Nisto nem o proprio Tasso
Com elle, siquer, se iguala!
Alimenta *illusões falsas*
Em vir á ser qualquer cousa!
Por prohibir-lhe a Intendencia,
De quatro pés andar não ousa!

PATUSCO.

FAUTEUIL A CHAISE-LONGUE

Entre *dilettanti*:

—A formosa Clotilde offerece-me sempre um *fauteuil* para as suas festas artisticas.

—Pois eu preferia que ella me offerecesse uma *chaise-longue* para as suas festas... particulares.

CONSELHO

Ao jovem poeta Viriato

Cuidado, seo Viriato,
Olhe o pau, não diga *asneira*,
Senão, mando-o para o matto
Plantar couve em capoeira!

Quero vel-o satisfeito,
Como o via antigamente,
Quero o ver muito direito,
Não amolle mais a gente!

VIA NOBERTA.

BELISCANDO----

Devido a grande instancia de *Japiassú*, fomos assistir os pastores de palácio.

Ao chegarmos, fomos recebidos com muita amabilidade e levados para o salão de jantar, afim de esperarmos que chegasse a hora marcada.

Depois de terem saído todos os pastores, appareceu o *major*, que graciosamente vestido de saíote azul, fazia o papel de *saloia*.

Ao vermol-o, ficamos admirados, pois parecia uma menina de 15 annos. Se *Paulo* existisse, seria capaz de abandonar a *Virginia* e lançar-se como um allucinado para seu lado, porque o seu olhar seductor provoca a pualquer rapaz.

Um *dandy*, sendo convidado para uma brincadeira familiar, entendeu, na occasião que dansava com uma *deidade*, dar-lhe uma *beijoca*, e que foi visto por alguém, resultando passar pela decepção de ser posto para fóra a pescoção. Se todos procedessem d'esta forma, os *dandys* não praticariam tantas bandalheiras.

Vimos um *dandy* alto, magro, moreno, de pouco bigode, nas suas altas façanhas pela rua dos Affogados.

Tambem vimos uma *deidade* que, para não ser conhecida pelo publico, sahio toda encapotada de uma certa casa.

Olha !... Podes ser pegada.

Na rua da cruz o sarilho nos sabbados tem sido de uma forma animadóra.

Quando passavamos pela praça do carmo, vimos ao longe um vulto que, recostado sob uma palmeira, conversava com uma *deidade*. Ao aproximarmos-nos, reconhecemos que era o *fantasma negro*, que estava danço expansão aos seus soffrimentos a sua querida *tia onça*. Realmente era só quem podia aceitar as suas supplicas.

Conhecemos um *dandy*, muito elegante e bonito, que deseja casar-

se e, não tendo coragem para propôr-se, pedio-nos que lhe arranjassemos uma noiva nas seguintes condições:

«Morena, cabellos negros, elegante e que tenha uma fortuna rasoavel.»

Quem o pretender pode dirigir-se ao nosso escriptorio, que achará com quem tratar.

Diversas *senhoras* vierão ao nosso escriptorio e pedirão-nos a publicação das seguintes linhas :

«Resolvemos de 1.º de janeiro do corrente anno a não acceitar o *Bessa* em algumas brincadeiras, por tornar-se muito desfructavel, no caso contrario, deixaremos de comparecer»

Ora *Bessa*, tanto fizeste que foste cortado pelo bello sexo!

CORRE-----

Que o *Bessa* foi cortado pelo bello sexo:

que desta vez deixará de ser *pau* e desfructavel;

que vai protestar pela *Pacotilha* contra esta ultima resolução;

que o *Eudamidas*, o bacurao, estava no sabbado passado em casa do *Manoel teu Santo*, gritando com toda força dos pulmões as seguintes palavras: Me peguem! me peguem! Não me deixem cahir etc etc.;

que o *Nolasco Pedro*, seu secretario estava a passar café;

que o *Zica meu mano* não poderá frequentar a rua do Norte, temendo uma roda de pau;

que o *Lulú* recebeu por este ultimo vapor um grande sortimento de espartilhos;

que brevemente seguirá para o sul, afim de concluir o curso de *bi-lontragem*;

que o *dandy* dos olhos vai aprender francez para não dizer tanta asneira, quando estiver marcando *quadrilha*;

que o *bocca de Lobo* está aborrecido, porque não o acceitaram para fazer uma noite de *pastores* na rua do Norte;

que o *Zeze* brevemente regressará para *Manaós*;

que o cambio vai indo com pouca alteração;

que desta vez o congresso deixou a teta do governo;

que, se continuasse, podia ficar *thisico*.

que n'este anno houve grande mudança nos dandys apaixonados; que muitos mandarão a sua *ella* passeiar;

que se todos fizessem assim, erão serios e constantes;

que o dia 5 esteve muito animado;

que foram vistos diversos rapazes da nossa sociedade, *armados em guerra*, provocando desordens;

que a policia dormia a somno solto;

que o Zé Vicente vai em commissão do governo a Lorêto, afim de agenciar reforço para o partido, pois já estão fraquejando.

que o Lulu vae fazer o primeiro anno de Engenharia, a conselho do Carlos. Não seria melhor ir vender seccos e molhados na casa do Plan-chão?

que o Felix Bolacha não anda satisfeito com o auctor da poesia (será mesmo d'elle?), feita aos annos dos lentes. Como é negocio de espiritos...

que o Juca não anda em maré de rosas com a pequena;

que o Antonio Pedro vae pedir privilegio de pedantismo ao Congresso;

que o Abeylard E. vae fazer o mesmo apresentando razões mais elevadas;

que o Prudencio vae entrar para a sociedade dos feios;

que o Joca P. já está buçando.

BOCCA QUENTE.

MEU BEM, EU QUERO !

AO MASCULINIDADE

Meu bem, meu bem, quero amar-te,

Amar-te quero, meu bem !

Si pretender desprezar-te,

Não direi nada a ninguém !

Só não quero ver-te triste,

Triste ver-te só não quero,

Visto que já conseguiste

Espalhar que te venero !

Adeos, adeos, vou-me embora,

Lembrando-me, enfim, agora

De nosso compadre João.

Adeus... sempre a teu dispor.

Seja lá, lá onde for,

Meu anjo do coração !

PRETA DENGOSA.

CARTA ACHADA

Hontem, quando passavamos pela rua do Passeio, encontramos uma carta e, não sabendo qual o seu dono, resolvemos transcrevel-a. Quem julgar-se com direito a dita carta pode dirigir-se ao nosso escriptorio, que será restituída; e para melhor conhecimento da parte interessada, eil-a :

BENSINHO DO CURAÇÃO

Tu não imagina quanto meu pobre curaço ten sufrido desde acue-la noite du ospitã portuguez cue tu me dizeste cue tu me amava' cue felicidade tamanha e tão grande foi a minha quirido do curaço? desde acuele dia eu só penço en ti e na tua image cue me tira o çono e o çucego. me disserão que tu estava namorando a C, mais eu não acraditei en tamanha engratidão cue tu foçe capás de me faser, eu não creio nisso ! Nesta vida desde cue te vi só a te eu amo, eu nunca amei outro si não voncê. Si for verdade cue voncê ama a C não mi engane mi fale a verdade para meu çucego e di meu isprito e di minha alma cue vivo pençando con tanto sufrer cue ja não poço mais. Logo cue tu arreseba esta vem falar comigo.

Tua do curaço

DADÁ.

Impresso na typographia
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO II

3. LUIZ, 22 DE JANEIRO DE 1899

NUM. 14

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assinaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 22 de Janeiro, de 1899.

VIVOU! VIVOU! VIVOU!

Vai tudo muito bem n'este Maranhão, não ha duvida. Os srs. marchantes expõem á venda, para alimentação d'este pobre povo, carne magra, cansada e, as vezes, pôdre, a mil réis por... kilogramma *in nomine*, menos dussentas grammas; os srs. padeiros vendem uns pães tão pequenitos que podem passar pelo orificio de uma fechadura; e a illm. sr. companhia das aguas, talvez para evitar que a carne, pela sua má qualidade, nos prejudique a saúde, fornece-nos agua salôbra!

E a propósito d'agua salôbra, o negocio tem estado engraçado: tem havido variadas e capciosas informações, naturalmente para arredar-se a responsabilidade do mal de sobre o verdadeiro culpado. Mas, afinal de contas parece que a verdade é esta: o sr. engenheiro que serve de fiscal do Governo junto áquella companhia, aquelle mesmo que aconselhou o coronel intendente a arrazar tudo, para re-

construir por systema moderno, mandou abrir umas vallas no manancial do Barrêto, para aproveitar toda a sua agua, sem tomar as precauções necessarias para impedirem que a agua salgada, em marés grandes, invadissem o manancial, como effectivamente aconteceu.

Vivam os marchantes!

Vivou!

Vivam os padeiros!

Vivou!

Viva a companhia das aguas!

Vivou!

Viva o engenheiro das vallas!

Vivou!

BELISCANDO...

Na Travessa do Theatro, entre as ruas da Paz e Grande, todas as noites vemos uma grande reunião de rapazes conversando com umas typas de vida duvidosa, sem respeitarem as familias que por allí passam.

Se continuarem, poremos-lhes a calva á mostra, declinando os nomes.

Na rua da... existe uma velha que a noite vae á igreja orar á Deus e pela manhã tesoura a pelle do proximo...

Cruz, beata!

Lá para as bandas do cemiterio todas as noites, quando uns dormem e outros velam, ouve-se o canto de uma ave nocturna a quem o vulgo dá o nome de *bacurão*.

Divagará por lá a alma do Eudamidas? Chô, *bacurão*...

No largo dos Amores, todas as noites, quando a lua em pleno azul mostra o rosto ameno ouve-se como que um idyllo e a brisa em suas

azas de prata de vez em quando
carrega os sons de uns beijos, que
vão perder-se pelo espaço azul do
infinito.

Felizes...

O *namby* em viagem do trem para
o Anil, em conversação amistosa
com um amigo, disse que ia dar
um passeio à avenida *Casimiro*; se
lá se aborrecesse voltaria a cidade
para ir espichar as pernas em um
baile e, findo este, retirar-se-ia para
a casa de sua querida...

—E o dono? interroga o outro.

—O dono sou eu, replica o *namby*.

Em certo bairro desta cidade
existem pessoas que, tendo um
RABO DE PALHA bem comprido,
atrevem-se a dizer, quando succe-
de alguma infelicidade ao proximo:
—*bem empregado, porque elle merece....*
mas esquecem-se que o publico
tem bons olhos para vê-las e pau-
tar-lhes os actos.

Por ora, só isto...

No proximo numero contaremos
a historia do namoro de um typo
que vive aferrado a uma janella na
rua de Sant'Anna.

Esperem, que o typo hade dançar
na *corda bamba*...

O Benzinho do Zé Felix despa-
chou-o para atraz da Sé... Assim é
qu' eu gosto...

O NAMORO

O namoro não é de todo mau!
Não são poucas as tôlas que engana mos
Promettemos casar e não casamos,
Que o dinheiro mal chega pr'a o mingão!

No café, no passeio, no sarau,
Olho aqui, olho ali... assim nós vamos,
Folgando no namoro e não casamos
Que o dinheiro mal chega pr'a o mingão!

Mas (não pensem que imito o hom Co-
queiro,
Que uma mulher procura, com dinheiro,
Preta ou branca ou cafuza, (a cor não voga.)

O que quero é dizer: se alguma rica,
Não mui feia, um esposo pede e roga,
E' fallar no «Abelhudo» com o

BEMFICA.

CORRE.....

que o Thiago e outros *bilontras*
da sua roda estão preparando ter-
reno para novas conquistas;

que o *filho do povo* foi corrido pelo
Pensador;

que não metteu-se em boas *lam-
badas*, por ter sido apadrinhado;

que a Praça do Carmo deixou de
ser visitada pelos *galupins* que cho-
cavam como o jacaré em direcção
à rua Formosa;

que o *Phantasma negro* encontrou-
se com a *Manguda* no Pão d'Arara;

que esta, ao avistal-o, deitou a
correr;

que na carreira vertiginosa que
levava, sempre perseguida pelo
Phantasma negro, tropeçou e cahio,
com a trouxa que sobraçava, den-
tro do corredor de uma casa à rua
da Viração;

Chô, Manguda...

que brevemente será contada a
historia de uma viagem ao interior
do Estado e suas fustas conse-
quências;

que o *dandy* do «jagunço manho-
so» anda intrigado com a sua...;

que a joven do Campo d'Ourique,
acaba de abandonar o terceiro dos
seus amantes, por causa dos brin-
quedos innocentes d'O *Abelhudo*;

que o J. anda a procura de uma
mobilia barata.

que breve dará cerveja aos ami-
gos;

que o *dandy* da rua dos Affogados
está ficando vergado, por não ter
mais tempo de chegar a casa pa-
ra as refeições.

Olha que amor em excesso é
loucura;

que o *Nolasco* já não dorme em
sua residencia, acha mais commo-
do a porta de sua...

que a água salgada invadiu o de-
posito do Barrêto;

que por esse motivo é que esta-
mos a beber água *salobra*;

que o *cooperativa* faz questão para
ser deputado federal.

Tu não conheces teu lugar, no-
venta creatura?

que o *Chrysotomo* vai ser nomea-
do *conselheiro-mór* do partido;

que hontem a *Manguda* do largo
da Cadeia andou pela rua das Hor-
tas, fazendo parada na do Marajá;

que B. R. anda desgostoso por-

que não foram attendidas as suas supplicas;

que o *Veras* embarcará o mais breve possível para a *ilha das pulgas*, afim de distrahir as suas maguas;

que o Campo d'Ourique, quer chova, quer não, conserva um charco de aguas putridas difficil de transpor-se com as ventas destapadas;

que o Intendente vae mandar fazer o saneamento do mesmo campo;

RETRATOS A CARVÃO

III

Venha cá, seu Paulo, venha,
Quero agora retratal-o;
Tenha modo, modo tenha,
Não se meixa, vou pintal-o
E offerecel-o as meninas,
Que, de certo, hão de achar graça;
De degonso não se faça
Tire os oc'los, as botinas
Não estão p'ra que se diga,
Seu pedante de uma figa.
Que bronzeado moreno!
Que magricella engraçado!
A quem sahiu tão pequeno?
Que cabello acablocado!
Que bocca de *bagre* inchado!
Que pescoço de girafa!
Té parece uma garrafa
De gargallo arredondado!
Que carranca essa tão feia!
Que degeitoso! que horror!
Quando ri, que centopela!
Quando falla... por favor,
Me previna, meu rapaz,
Ou então só abra a bocca
Na *republica* da «Paz»
Que, sem fazer cousa pouca,
Lá todos lhe são iguaes!

.....
Va-se embora, esse retrato
Que está co'o modelo exacto,
Cavallinho de sinhô
Mande buscal-o á tardinha
Que, sem pagamento, o dou!

PATUSCO.

AS MULHERES ARABES

Entre os arabes, a mulher não deve mostrar a cara senão ao marido, e por isso sae sempre envolta em um véo, e, consequentemente, para elles, mostrar a cara implica uma má idéa.

Os marinheiros estrangeiros e os viajantes gostam muito de abusar d'este pudor, e, procurando ver a cara das virtuosas damas, atrapalham-n'as por tal modo que as pudicas raparigas, surprehendidas com o rosto a descoberto, escondem-n'o com as saias, com o que, ás vezes, deixam ver tudo mais.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 21

Sapateiros revoltaram-se por causa novo imposto, sendo preciso policia suar para contêl-os.

Outras classes tambem estão queixosas, reina grande descontentamento contra esta ordem cousas.

Cambio continúa baixar contra expectativa fundada grande nomeada Campos Salles. Vida carissima, mal estar geral, parece que Brazil está liquidação.

Estamos imperio gatunice: gatunice repartições correio, gatunice estradas de ferro, gatunice por toda parte: E' uma calamidade.

Campos Salles está muito chegando gente opposição ao Prudente de Moraes. Amigos deste estão descontentes. Parece vamos ter trovada grande.

Cairo, 21

Menelique, a frente de um grosso exercito de um milhão de homens acaba de invadir a Nubia e a Ethiopia.

Peckin, 21

O imperador da china condecorou Ali pelo projecto jardim suspenso imitação Babilonia.

S. Petersburgo, 21

Engenheiro Plumerio elogiado novo systema construcção iniciado Intendencia.

NOVA GRECIA
OS SETE SABIOS

Minhoca, poeta, os seus versos resentem-se da muita semelhança com os de Fabio Evertton, a quem procurou imitar, na forma, no género e na arte. Seu estro é um tanto *estapafúrdico*. Entretanto a sua leitura provoca constante hilaridade.

Coqueiro, philosopho, tem por divisa «quem não chora, não mama», razão porque poz a sua pessoa e talento em leilão pelo preço do casamento com uma mulher (sem dúvida!) que sem ser muito feia, deve ser entretanto rica, ao menos que possa sustentar duas pessoas (pois uma terceira, só por contrabando poderá trazer-lhe o cazorio.)

Até agora que conste... nada!

Felix Bolacha, spirita convencido e poeta, tem produzido uma poesia de annos, que dizem ter sido ditada por um espirito de alem-tumulo, encarnado em outro dos nossos.

Tem por divisa «dar o que não é alheio, não é peccado,» (?)

C. Lopes, poeta da escola do Minhoca, como este, imita com admiravel talento o Fabio Evertton.

N. Veras, poeta e musico, não sabemos se pintor, o certo é que tem sabido pintar com a nossa pobre lingua. Tem por divisa «dizer asneiras, já é dizer alguma coisa.»

S. Vieira, astrónomo distincto; as suas theorias tem abalado todos os principios de Pascal, Newton, Galileu, perante os seus discipulos da Mayoba.

Biduco R., Inspirado nas bandas do Cemiterio, tem produzido boas cousas para provocar o somno ao pobre que fizer o sacrificio de o ler.

Segundo uns são estes os sete sabios da Nova Grecia, que por elles mais parece uma Nova Beocia.

IMPLICAÇÃO...

Implicamos e com razão:

...com todo aquelle que excede-se nas refeições;

...com todo alfaiate que, quando vai fazer algum fato, deixa o palitot sem enchimento;

...com toda moça que passa o dia inteiro com fumo na bocca;

...com todo rapaz que, não sendo convidado para bailes, se apresenta;

...com todo logista que não uza palitot no balcão;

...com a grande liquidação do Ezequiel;

...com todas aquellas que a noite acendem o seu cachimbinho;

...com o andar dengoso do *vai a Sé*;

...com toda moça que namora carcamano;

...com todas as que tem diversos namorados;

...com todo velho que ainda pretende casar-se;

...com todo rapaz que leva conversando com sua *ella* até o cantar do galo;

...com todo namorado sem ventura;

...com todo aquelle que, quando sua predilecta não o espera na janella, fica assentado chorando na calçada;

...com a *formusura* do Zé bonito;

...com todo rapaz que para distrahir as suas paixões toma rapé;

...com todas as moças que tem ciumes;

...com todas que vestem 4 anaguis para augmentar sua gordura;

...com a *galupinagem* d'um certo gerente, pela rua... aonde passam bonds;

...com o andar do *urubú malandro*;

...com o phantasma negro da rua da Viração;

...com todo phantasma que procura a escuridão para arranjar um meio de vida mais favoravel;

...olha a policia;

...com toda companhia que annuncia dividendo e os seus accionistas ficam olhando por uns olhos;

...com o dançar affectado de certos rapazes;

...com todo marchante que exporta gado para outro estado;

...com os beijos estalados de certas moças.

...com toda moça casada que namora o marido alheio;

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

FOLHA DOS CURIOSOS

Ridendo, castigat mores.

ANNO II

3. LUIZ, 23 DE JANEIRO DE 1899

NUM. 15

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 26 de Janeiro, de 1899.

N'esta terra, meu caro leitor, a terra das palmeiras onde canta o sabiá, na phrase do immortal cantor dos Tymbiras e em cujas mattas ha guaribas que cantam trepadas no pão, segundo um outro poeta;—a patria do grande cantor do Pinto morto no bálso, que tantos discipulos e imitadores deixou nesta nossa athenas Brasileira; nesta terra do classico e famoso arroz de cuxá e do gostoso angú quente, onde já reinou a alegria no meio da abundancia, como é triste e deloroso contemplar a extrema pobreza que hoje afflige e acabrunha os seus habitantes, o mal estar que todos em geral deploram!

A febre industrial ou, antes, industriosa que aqui grassou como terrivel epidemia é a causa principal da nossa desgraça.

Fundaram-se muitas empresas, muitas companhias; os fundadores de umas eram bem intencionados, mas inexperientes; os de outras,

porém, eram verdadeiros especuladores, que lançavam mão d'esse expediente para apossarem-se dos capitaes alheios.

Diante das promessas, que esses velhacos faziam, de que os capitaes que fossem empregados em companhias dentro em pouco tempo dariam lucros fabulosos, diante d'essas labias, d'essas phrases mellifluas e eloquentes, proprias dos que professam a arte filatória, quasi todos os habitantes desta terra embarcaram seus capitaes em companhias, retirando-os para esse fim da Caixa Economica, onde estavam garantidos, vendendo apolices e predios etc., etc.

No fim de pouco tempo, em vez dos lucros promettidos, lucros fabulosos, nem rendimentos, nem capitaes!... tudo tinha-se escôado para as algibeiras desses espertalhões, d'esses cooperativas audazes, que, devendo estar expiando seus crimes na cadeia, estão gosando desavergonhadamente á custa de muitas lagrimas, até de infelizes viúvas, que concorreram com seus capitaes para taes empresas!

Por outro lado, como se já não fosse bastante tamanha desgraça, que lançou a miseria no seio da sociedade maranhense em geral, o maldito cambio baixou tanto que triplicou os preços dos generos de consumo, de modo a tornar a vida difficilissima, um verdadeiro martyrio!

No meio de tudo isso nada se faz,

nem no sentido de conseguir a punição desses exploradores do alheio, por falta de confiança na justiça, nem no intuito de melhorar tão afflictiva situação, porque o governo diz que não convém desgostar os seus correligionários políticos!

Miseria das misérias!...

LIBERTINOS

A sociedade maranhense precisa repellar de seu seio a esses indivíduos que primão pela sua conduta desregrada e dissoluta, lançando á desconsideração publica a honra das famílias, abusando da confiança e da amizade nelles depositada; precisa castigal-os, repellido-os, não só para que cessem esses abusos inadmissíveis, como também para que essa tolerancia perniciosa não sirva de incentivo pela falta de repressão.

Além desses, ha outros, que não menos nocivos que os precedentes, libidinosos, verdadeiros satyros, sem escrupulo algum que nem a innocencia respeitão, e dos quaes brevemente me occuparei. O publico conhece crianças de mui pouca idade, já corrompidas e victimas da lubricidade desses individuos e que tem escapado á acção represiva da lei.

Até breve.

VIGILANTE.

O CYCLISMO

Cresce aqui pela cidade,
Captivando as nossas vistas,
O gosto da mocidade.
No batalhão dos cyclistas.

Mesmo o povo (isto é segredo!)
Já teve certa *venéta*
De metter, mesmo sem medo,
Na coisa o—

Lulú Capeta

BELISCANDO

O *namby*, se continuar a praticar os escandalos com a senhora a rua da... passará pelo dissabôr de se lhe cortar certa *cousa*... de volta!

O *Bidico* com sua voz cavernosa,

ao lado do *Zina* meu mano continúa a carpir a perda de sua Dulce.

Só visita a *Capadeira*, a *Jujá* e o amavel velho *Lyra*.

Foi encontrado em certa parte a caçar pichanes, o *chupista* que a noite anda de jaguncinho a ré.

Cuidado seu gerente!

devido a grande sensação que causou o discurso do tribuno Gualdupe, o João *Paixola* propoz-lhe mais o titulo de *boneca de pano*.

Assim, caipora!

Com a apresentação do brigadeiro *Renda* ao quartel de S. Martinho, o succo da canna subio de preço.

Appareceu em uma das repartições federaes uma *manguda*, que assombrou o guarda, detendo-o, porrem, com 15 *contécós*. Que tal?

Legado pelo *Troira*, recebeu o secreta da *Vassoura* um queixo de tamanco para substituir o seu, que a *mulher de Adão* quebrou.

diz o *Zina* meu mano estar preparado para passar o *Abelhudo* no rosto de seus redactores.

Vai lavar urubús.

Um guarda do Thezouro está fazendo colleccção de mentiras afim de publicar um *pamfeto*.

Conta com nosco *Quinquim*.

Vimos na rua da Estrella o Barros e o Filippe n'um sarilho infernal.

Resultando o Barros metter-se numa grande *sora* de chapéo desol.

Ha typos no mundo que só arrota valentia áquelles em quem reconhecem não lhes poderem resistir á *força bruta*; mas vendo, alguem que lhes possa enfrentar, para quebrar-lhe o bico da *chocolateira*, armam-se até aos dentes.

Para typos nestas condições não ha qualificativo.

Veio alguem ao nosso escriptorio pedir-nos que nada publicassemos acerca do namoro da rua de Sant'Anna.

Se continuar...

CORRE.....

que o conductor das *Tres ao leme* anda foragido;

que o *boneca de panno* foi encontrado no caminho da boiada;

que a iluminação publica na semana passada não funcionou regularmente;

que a manguda anda passeando na praça do commercio;

que o largo dos Remedios tem sido visitado por alguns galoupins;

que a liquira vai subir de preço, pelo grande consumo que está tendo;

que as *chupistas* vão protestar perante os poderes competentes contra a elevação do preço da mesma;

que o *Macha* da rua dos Affogados embarcará para o Rio, por não poder supportar os gracejos do nosso jornal.

que o *João gome* não passará mais na rua de... por ter brigado com a sua...

que a companhia de gatunice passou-se para a rua d'Alegria;

que a aguardente subiu de uma forma espantosa;

Tenham paciencia, srs. *chupistas*.

que o *mão de raspa cuia* está a namorar uma *velha* na rua da Viração;

Cruz!

que anda um *galopin*, casado, enganando uma pobre menina;

que, se continuar, daremos informações mais minuciosas;

que o *Phantasma negro* vigia, todas as noites a porta da casa á rua Viração, onde recolheu-se a *Manguda* na noite do encontro com o mesmo;

que o engenheiro das Aguas vae mandar uma commissão a Manãos, afim de alli comprar alguns canos de borracha, para evitar que entre agua salgada no manancial do Barreto.

Em resposta a um pedido que nos foi derigida pelo sr. Pedro Nolasco da Silva Cruz, cumpre-nos declarar que o mesmo senhor nunca fez parte da redação do nosso jornal.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Rio, 25

Falla-se muito aqui restauração monarchia. Muita gente já anda desconfiada e prompta para adherir.

Descobriu-se aqui meio facil fabricar libras esterlinas com pouco dispendio. D'esta vez patria fica salva.

Manãos, 25

Foi descoberto aqui abundante mina ouro, de facil exploração. Povo está enthusiasmado, abandonando borracheiras.

Londres, 25

Lord Rothschild, admirando administração companhia aguas, formou syndicato comprar companhia.

Rio, 25

Companhia carris urbanos, reunião hoje, resolve mandar agente estudar systema aperfeiçoado serviço Maranhão.

Paris, 25

Vapor «La France» segue seis bons ar comprimido, marcha 100 kilometros, companhia Urbana.

Constantinopla, 25

Guerra imminente sultão com Menelique, causa franceza sultão fascinado formusura, quer serralho.

Cayenna, 25

Grandes pororocas fez Amazonas inundou acampamento commissão franco-brazileira, morrendo todos e perdendo-se navios, tripulação.

Obidos, 25

Pororoca bocca Amazonas subiu aguas aqui trez metros, alagando canoas e lanchas.

DE TUDO

Um gaiato, vendo um taberneiro careca á porta do negocio, pergunta-lhe.

—Tem queijo do Reino?

—Não senhor, responde-lhe o taberneiro.

—Pois se não tem, tire a mostra da porta.

Um infeliz conta muitos desventuras da sua vida:

—Tive até a infelicidade de perder minha mãe ainda moça.

Simplicio, consternado.

O mesmo me succedeu: a minha morreu aos 13 annos.

—Então que idade tinhas nessa época?

O heróe, suspirando:

—Ah! Eu ainda não era nascido!...

O tio está agonisando. Vai morrer. O sobrinho herdeiro chega com os olhos cheios de lagrimas e vestido todo de preto.

—Ah! meu caro tio! diz elle.

Como a sua morte me desespera...

Olhe! já estou de luto.

Conversação dous cegos:

—Então tua mulher...

—Oh, não imaginas! Cada vez peor! Agora deu para ser janelleira...

—E tu o que dizes?

—Para não ter anofinações faço que não vejo;

CORREIO URBANO

S. Luiz, 20 de Janeiro de 1899

Sr. A. F.

Parece-nos que o Sr., occupando-se da sua vida e da dos seus parentes, é muito melhor do que da alheia. Nós não andamos em orgias e nem gabando-nos como o Sr. ser empregado publico independente e dos que só vão para a repartição as 11 horas do dia. Faça bom proveito e use da teta como lhe convier; mas previnimos-lhe que não continue, senão... não responderemos pelas consequências.

C. Q. B.

P. Q. B.

M. S. B.

IMPLICAÇÃO

Implicamos e com razão:

...com todo rapaz que anda em serenatas com a *brinquinha* ao lado;

...com todo aquelle que, ao entrarem alguma brincadeira, pede *uma lambada* para ter coragem de tirar alguma *Diva*;

...com todo rapaz que teme qualquer affronta;

...com toda moça que, não conhecendo alguns rapazes, comprimenta-os com muita amabilidade;

...com toda moça que, ao avistar algum rapaz, diz:

Que moço bonito!

...com toda moça que troca as flôres dos seus namorados por um pedaço de fumo;

...com todo rapaz que falta com a verdade;

...com todo que, quando briga com sua *ella*, cruza a mão direita sob a esquerda e diz: metta-se n'esta;

...com todo rapaz que trata a sua namorada por meu bem, minha negra etc. etc;

...com todo barbeiro que ao sabado e domingo augmenta a *tabella*;

...com todo individuo que vive em vagabundagem e não procura um meio de trabalhar, para viver honradamente;

...com o chapéo de 500 mil réis, sendo o possuidor do mesmo *filho do povo*;

...com a cara de certos individuos que se mettem a sêbo;

...com todo visinho que occupa-se com a vida dos outros;

...com o andar de certos velhos, mettidos a jovens;

...com todo typo que mostrando-se *valente* com os fracos, fica a tremer quando vê o forte.

E' o cumulo...

...com todo velho namorador;

...com toda velha rabugenta;

...com a grande mudança da rua da Viração;

...com toda moça de *cocó* fino;

...com todo velho de *pince-nez*.

...com toda moça que bebe...

...com toda viuva que namora;

Impresso na typographia da

REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO II

3. LUXZ, 29 DE JANEIRO DE 1899

NUM. 16

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 29 de Janeiro, de 1899.

PARABENS AO MABANHÃO

Sim, leitor, agóra sim, o nosso futricado Maranhão, que tem vivido na *penumbra* ou *pindahiba*, com *cara de dôr de barriga*, vai reanimar-se, vai vêr muito dinheiro girar na sua praça, com o estabelecimento aqui do 1.º districto militar.

Para sustentar a tropa que tem de vir para esta cidade, o Governo tem de mandar para aqui muitos contos de réis, que hão de circular no commercio. Este e todas as industrias em geral vão agora melhorar de sorte.

Além disso, o governo fará economias, porque gastará com a tropa aqui menos do que no Pará.

Sim, caro leitor, o Governo federal agóra lavrou um tento, deu em cheio. Muito bem! Bravo!

A proposito d'essa medida, di-

zem que o nosso governador será pôsto fóra de Palacio, afim de servir este de Quartel.

Dizem por ahí que s. exc. queixou-se amargamente d'isso a um amigo, o qual, depois de ouvil-o, abanou a cabeça e disse-lhe: meu amigo, enquanto lhe tomarem só o Palacio, dê graças a Deus; quando lhe tirarem o cargo ou o lême, é que você deve chorar *como guariba trepada no pão*. Acautele-se, amigo, porque os negocios politicos, segundo me parece, não vão muito bem para nós.

—Que desgraça! meu Deus, que desgraça! Um... um... um... ai... ai... ai... que desgraça!

LIBERTINOS

Como já disse, quero azorragar um pouco a esses typos, ainda que de leve, para ver se consigo por-lhes novo freio, sustando as suas lubricidades.

Diga-me o leitor o que merece um sujeito que introduz-se em uma casa de familia, sob o pretexto da amisade, e della abusando, seduz a mulher do seu amigo? E ainda mais: se o marido, ausente, informado desse attentado á sua honra, morre em viagem, pelo profundo pezar que o acabrunhava, vendo-se trahido pelo amigo e pela esposa, em quem tanto confiava?

Até breve.

VIGILANTE,

BELISCANDO...

Ha tempos que se procura saber a razão porque certa moça, que diz não ter culpa no cartório, sempre que vê um certo sujeito, entreabre immediatamente os labios e com um sorriso diz algumas palavras que parecem amorosas.

Moça, você sabe que esse sujeito é casado, depois...

Devido a grande amabilidade do sr. gerente da Companhia Ferro-carril, vae ser concertada a linha de bonds à rua dos Remedios.

Graças, até que enfim...

Ha typos com quem antypathisamos, tanto pela covardia, como por tudo o mais que orna o seu bestunto, que não podemos deixar de dizer:—Alma immunda, vae lançar-te na podridão das esterqueiras; chafurda-te, até que desapareças para sempre das vistas da humanidade, que te odeia.

Amen.

Ha muitas noites, não sabemos se por causa das grandes chuvas, que já se não ouve o canto do mimoso *bacurão* lá p'r'as bandas do Cemiterio; ou se teriam-lhe quebrado as azas com alguma carga de pão...

Por onde andarão o Bacurão?

Ma um anno mais ou menos ficavamos satisfeitos, quando pelas 6 horas da manhã viamos passar pela rua dos Prazeres e adjacentes o Intendente, o fiscal Cordeiro, e uns tantos homens de trabalho.

Cada um desses homens era incumbido de capinas, de aterros, etc. etc.; e assim em poucos dias podia-se andar livremente em todo o bairro. Hoje, triste verdade, ao anoitecer ninguem põe o pé fóra de casa, receiando fracturar qualquer membro do corpo.

Pobres habitantes do bairro, não te dão luz, não concertam as tuas ruas e, para cumulo de teus males a *coruja*, pousada no galho do cajueiro solta seu canto triste e agourento!

Triste verdade!...

Temos por habito passeiar todas as manhãs pelo pittoresco Largo dos Amores, onde a viração que passa parece segredar aos nossos ouvidos umas tantas cousas passadas no mesmo largo quando havia a festa dos Remedios.

Ao regressarmos à casa sempre tomamos a rua dos Remedios, porém, com franqueza, já seismamos com a tal rua, porque ultimamente por lá passeia um *mimoso Coelho*.

Naturalmente procura *companheira*.

A Praça do Carmo continuava a ser visitada pelos *galopins*.

Em uma destas noites, ao passarmos pelo mesmo largo, vimos sentados em um dos bancos que ficam bem à sombra das mais frondosas *mameiranas* o A. C., que em phrases amorosas promettia a sua ella as casas das Indias.

Quando estavam embevecidos nessa conversação tão amena, um gaiato, que propositalmente achava-se occulto, imita o canto do *aracuan* e os dois amantes ao ouvirem-n'o, fogem em direcção à rua do Egypto.

REPORTAGEM

Illms. Srs. Redactores d'O *Abelhudo*.

São do importuno Pedro as noticias abaixo, para as quaes espera que, como sempre o tem feito, tomem-n'as em consideração, chamando taes individuos ao caminho da moral.

1.º

O Agostinho está arranjando uma *grizette* na rua das Creoulas, entre as ruas Grande e de Sant'Anna, onde vae amolar tres e quatro vezes por dia. Já vai bem adiantado, tanto que antes das tocatas, quando o tem, lá reuue elle os seus *companheiros* e tocam uma partitura.

2.º

O Raul já não é mais visto escorando a janella da rua do Alecrim. Porque será? Não vejo motivo, pois o amigo delle, que tambem escorava a mesma janella, por causa d'uma irmã da joven do R., está cada vez mais dentro: já ajustou o consorcio, e, antes mesmo do enlace,

já está gozando da fortuna de seu futuro sogro.

3.º

O Americo, que falla muito, mas que não prima pela instrução, mette-se muito a sêbo.

Entre innumeras phrases que lhe são peculiares, narradas aos seus clientes, affirma elle que o jornal critico que se occupar com o seu nome, os redactores apanharão e o engulirão, pois affirma elle conhecer a todos.

4.º

A menina do Campo d'Ourique, após o abandono do terceiro, resolveo retirar-se á vida privada, pois seguiu para o interior da Ilha, onde demorar-se-á temporariamente.

5.º

O Alfredo Capijuba propala por toda a cidade que não receia mais sahir no *Abelhudo*, porque, após as exprobações d'elle aos redactores, estes não se atreverão mais. Continuo, porem, a affirmar-vos que elle não almoça, nem janta mais no «Café do Ponto».

Almoça n'uma casa á rua das Hortas e janta noutra ao largo de Sant'Anninha.

6.º (Grave)

O Raphael nem novas dos cobres tanto dos musicos como dos socios d'um supposto baile.

Como sabem Vmces, Srs. Redactores,

—53000—5 kilos de carne verde em 5 dias.

7.º

O Gerente está agora se atirando muito para a rua dos Craveiros entre as do Sol e Paz.

8.º (Um pouco grave)

Uma donzella de cor morena, rezadera da Egreja do Carmo, todas as noites, quando terminam os actos religiosos, vai para casa acompanhada do seu noivo.

Residindo ella á Praça da Alegria, elle só vai até a rua de Sant'Anna canto da de Santa Ritta, pois ella engana sua mãe (della) disen-

do que—vai e vem com uma amiga.

O que vos parece ?

Acceitai, Srs. os agradecimentos e as mais affectuosas saudações do vosso constante leitor.

PEDRO
O ESPOCA

CORRE-----

que ao delegado de Picos foi offerecido um lauto jantar, em signal de estima, etc. etc.

que o A. A. tem estado muitissimo aborrecido com a historia da *Manguda*;

que, graças ás cabacas, o cambio tem-se conservado o mesmo;

que o *mão de raspa cuia* está aborrecido com a namorada;

que por esse motivo mudar-se-á brevemente para a rua da Cruz;

que pelo Codó as cousas não vão muito boas;

que o *não gruda* deu uma carreira na *Manguda*;

que a mesma, a bom correr, foi ter ao Pão d'Arara;

que, graças a enormes esforços, safou-se do Mosqueiro, onde estava as moscas, o vapor Manãos.

que no banho da quinta do V., á rua Major C. M., tem havido boas moafas; felizmente sem *matinada*;

que o *Bidico* é o unico responsavel pelas offensas diriridas a pessoas distinctas;

que as mesmas retribuirão intactas as mesmas offensas;

que o *Phantasma negro* foi visto na quinta-feira nas immediações da fabrica de chumbo;

que ao contemplar o edificio da mesma exclamara:—Ah ! se eu podesse...

Cho, Phantasma!

que o carnaval este anno passará com pouca animação, por faltar o principal,—o *cobre*;

que brevemente será publicado um jornal com o titulo—*Thesoura*;

que pretende *tesourar* a casaca da humanidade;

P'ra lá, *tesoura!*

que domingo será vendida grande quantidade de *patos*, na rua da Viração;

que tão cedo não será concluido o calçamento da rua da Cruz;

que brevemente será illuminado á luz electrica o bairro da Curupira;

que as namoradeiras da rua de... vão organisar um club para os dias de carnaval;

que todas as manhãs é observada a passagem de um *coelho* pela rua dos Remedios;

que o Intendente esqueceu-se completamente do bairro do Curupira.

que o largo dos Remedios está a ponto de não se poder de um lado ver o que se passa do outro;

que a Intendencia vai contractar 500 homens para fazer a capina do mesmo largo;

Safa!...

que a companhia de bonds vai mandar concertar a linha dos Remedios;

que, se se realisarem taes concertos, receberá a companhia um mimo;

que o Macha..., casado, que auda enganando a uma pobre menina, passou pela decepção de ser corrido a cacete por alguém;

que depois das mentiras da Companhia, a agua salgada evacuou, envergonhada, os mananciaes;

que a *mauguda* foi encontrada a conversar com um typo de roupa preta, á rua do Marajá;

que com certeza não era o *Phantasma negro*.

IMPLICAÇÃO

Implicamos e com razão:

...com todo rapaz que passeia com bonet na cabeça;

...com todos que tem rheumatismo;

...com todo rapaz que uza a gravata cobrindo o collarinho;

...com todas as moças que fazem a toilette a jagunço;

...com toda a companhia que ainda não deu dividendo;

...com todas as moças, que pedem flôr a um rapaz sem o conhecerem;

...com todo rapaz que troca o seu chapéo velho, por outro novo;

...com todo *macha* que ama a sua ella como doido;

...com as amabilidades de certos moços;

...com todo gerente aborrecido;

...com á voz cavernosa do Zina meu manço;

...com toda moça inconstante;

...com os preços dos céreaes;

...com toda moça que não uza estuart;

...com todo rapaz que aos 20 annos não tem barba;

...com toda moça que namora rapaz amaziado, como uma na rua do Passeio, perto do...

...com toda criança que promete casamento;

...com todo rapaz que tem nariz chato;

...com todo rapaz que diz ser de puro sangue;

...com todo sujeito de oculos;

...com certos habitantes da rua do Passeio, por comêrem só sumaca, ganhando bons ordenados;

...com toda pessoa que é protestante *in-nomine*;

...com o boneco de panno, por querer dar tiros de rewolver nos redactores do *Abelhudo*;

...com toda moça que namora no corredor;

...com as que namoram rapazes casados, como uma na rua do Passeio;

...com toda moça que diz—te chamaram hontem;

...com todo rapaz que briga com sua ella, e põe-se em sua janella com tromba de elephante, querendo que os outros paguem o pato;

...com toda moça que tem cabellos curtos;

...com todo pilôto que não pertence a navios;

...com todo rapaz que não toca instrumentos e não conhece musicas e quer se metter a tocar;

...com todo quitandeiro que leva com o seu estabelecimento aberto até alta noite, esperando que entre alguma manguda;

...com toda môça que deseja que seu nome saia no *Abelhudo*;

...com toda moça que requebra-se na janella com seu amante.

... com toda moça *morena* que, para transformar os cabellos de crespo para liso, applica-lhes *sebo de Hollanda*, espicha-os com o pente e depois faz um *cocó*.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO II

3. LUIZ, 2 DE FEVEREIRO DE 1899

NUM. 17

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 2 de Fevereiro, de 1899.

NEGOCIOS DE PICOS

Até que enfim, caros leitores, puzéram-se os pontos nos *i i*, sobre os negocios de Picos! o capitão Eleuterio Rocha já telegraphou ao governador declarando ser o capitão Macêdo quem mandou dar a descarga de balas no padre Joaquim Mourão e nas pessoas que o acompanhavam na sua viagem de Picos á Caxias, resultando d'esse barbaro attentado a morte immediata de tres pessoas e ferimentos graves em duas, sendo uma d'estas o padre, que já morreu!

E tudo isso, toda essa perversidade, toda essa carnificina, porque, amáveis leitores? Por causa de umas cabras do capitão Macêdo, que divertiam-se comendo e estragando as plantações da quinta

do padre e que, por causa d'esse divertimento, apanharam umas pauladas!

Macêdo, zangado por isso, foi com alguns individuos, *depois de dez horas da noite, tomar banho no rio*, ou, como dizem os que sabem da verdade historica, matar umas vacas do padre; mas este, prevenido a tempo d'esse *banho nocturno*, mandou guardar o curral de suas vacas por alguns homens, resultando d'ahi na occasião do *celebre banho* uma luta, da qual Macêdo sahio um pouco amarrutado. D'ahi essa tremenda e traiçoeira vingança, de tão funestas consequencias.

Quanta miseria!

Quanta perversidade!

CORREIO URBANO

Communicam-nos que o B. Leite quiz malhar a cara do Nolasco, julgando ser elle o autor de uns apedidos do nosso jornal; pedem-nos que declaremos ser a responsabilidade da noticia de um seu amigo, de quem as iniciaes do nome são—A. F. L.

Que na rua Grande, n.º. ha um *azeite* que começa as 3 da tarde e termina as 7 horas da noite.

O sujeito é pardo, de estatura regular e de bigode grosso.

—Dizia ella: não sabes a amizade que tenho!

—Elle: se me tivesses amizade, não namorarias a outro;

—Ella, toda faceira: bemsinho, não digas isso de mim, porque só de ti é que eu gosto. Tu és a minha vida e toda a minha esperança.

Que na rua de Sant'Anna, perto da Formosa, todas as noites vê-se um sujeito em agradável conversação com uma morena. Para que esses namoros de janella? Não seria melhor que conversassem na sala?

Illms. Srs. redactores do *Abelhudo*.

S. Luiz, 31 de Janeiro de 1899.

Srs. Redactores, venho merecer-lhes um favor e pedir-lhes a publicação d'este artigozinho.

Hoje pelas 11 horas do dia, pouco mais ou menos, ao voltar de fazer umas compras, fui no meio da rua surpreendida por uma rapariga de nome Anna Amelia, conhecida por Annicota e duas amigas suas de nome Camilla e Tertuliana, que estavam em plena rua insultando-me e uma vizinha minha de nome Raymunda, pelo simples facto de ter passado em minha casa um moço muito conhecido na Sociedade de nome Agostinho e ter fallado com minha vizinha Raymunda, e principiaram á insultar-me com nomes indecentes, vendo-me eu obrigada á sair de minha casa e ir convencer-as de que si eu e minha vizinha fallamos com o dicto sr. era simplesmente e não tínhamos nada com elle. Mas, não satisfeitas com isto, foram dar parte de mim; quando estava preparando almoço para mim, foi quando o cabo Sebastião bateu em minha porta e intimou-me á comparecer na Chefatura de Policia á presença do 1.º Delegado, o que incontinentemente cumprí; ao chegar lá o sr. Delegado fez-me sciente do que havia então, visto a parte ou queixa que teve, expuz—á elle o que havia—mas contudo isto estou muito envergonhada com isto, por ter passado tamanha vergonha sem precisão, por causa de umas typas que até tenho nojo de fallar em seus nomes.

Pois, parece-me melhor ella pa-

gar o dinheiro do sr. Heraclides Sapateiro, de uma botina e um par de chinellos que fez em Setembro e até agora nada de receber nem um dez reis.

No mais queiram V. SS. desculpar os erros que encontrar.

Maranhão, 31 de Janeiro de 1899.

L.

BELISCANDO...

O dandy que foi agarrado para servir de padrinho d'uma boneca, n'esse dia convidará todos os seus amigos para tomarem um copo de *cerveja gelada*.

Prevenimos que não se esqueça da grande *orchestra do ronco* e das amáveis...

Sendo eu amigo dedicado da casa, desde já vou me preparando para comparecer na grande festa.

No domingo passado, na rua dos Remedios, mostrarão ao Coelho o nosso *jornalsinho*, e perguntarão-lhe se já tinha achado a *companheira*.

Se ainda não achou, deve procurar melhor.

Ha mulheres que governão os maridos; outras que (horror) dão-lhes na cara e outras applicão-lhes bolos, *par a aqueclar*.

O diabo que as queira.

CORRE...

que o *Bedico* anda aborrecido com os redactores do *Papagio*, por ter contado no seu ultimo numero as suas altas façanhas;

que o rapaz que cortou a cabeça de um cachorro de ouro, n'um vapor, tenciona o restituir ao seu dono;

que um empregado publico alugou a sua cartola para o domingo gordo;

Com vista ao (*Praticante*),

que o *urubu malandro* levou uma carga de chumbo;

que o *Zé Vicente* pretende a *comarca do Codó*;

que o homem da triste figura,

O ABELHUDO

andava de braço com o boneca de panno;

que o Zé da Cunha, comprou uma grande remessa de brilhantina para verse consegue o seu cabelo ficar crespo;

que o Braz moleque anda em actividade por diversas raas colhendo informações, olha: Bedico, se elle te encontra n'alguma serenata tomando lambadas...

que o Coelho não poudo no domingo conversar com a sua ella, devido a chuva não lhe dar tempo...

que o Carrinho deseja fallar com o senhor Coelho;

que o Mauricio está com um azeite grosso na rua do Egypto;

que o pae da namorada do Silberio ficou furioso, por encontrá-lo grudado aos beiços da filha; (sujeito não perde tempo);

que o bobosinho surra a pobre da mulher, quando entra molhado da rua;

que um engeitado da rua dos Afogados dá com sola grossa na companheira sna;

que o péchouto, a cartola e a cabelleira delle andão ageitando a carril;

que os visinhos de uma fabrica da rua de São João estão quasi surdos com os apitos sem fim da mesma;

que a uma moça que tanto chorava no baluarte, o namorado de bordo, entre soluços atirou, o lenço ao mar.

TU

(AO N. V.)

Estão pura sandice

Que tolice

Que doidice.

E's tão casmurro e mouco

E's tão louco

Como um couco.

E's tartamudo e tão tólo

Como um bôbo

Como um rôlo.

Mas é asno, é astuto

E tão bruto

Que faz luto.

Que narizinho patite

Como um bife

Requiflfe

Mas é bobo, é marmanjo

Neste esbanjo

Me constranjo.

E's tão feio e tarugo

No sabugo

Tão refugo

Que belleza, que horror?

Que Nestor?

Meu amor?

Mas que ventas, que cabellos,

Que novellos.

Quantos pellos.

D'um asneirento sobejo,

Mas que vejo?

Que bocejo?

A minha porta, á te ver

A gemer

A soffrer

Que eu zurzo, demais

Sem iguaes,

Sem rivaes.

Que doido, que pateta

Que poeta

De veneta,

Só na bocca te beijar

De oscular

E vomitar.

Morreria excavrado

Despeitado

Estarrapado

Se te ver, bem galante

Bem ignorante,

Bem asneirante

Seu toitiço bem gorducho

Como um buxo

E' de repuxo

Estes olhos de gata

O' que pata

Tão barata

Nem olhar de Messalina

A mofina

Tão ladina.

Se podia igualar

De teu olhar

Ao piscar

TATIBITATI

IMPLICAÇÃO

Implicamos e com razão:

...Com todo rapaz que arranja alguma grisette para ir amolar diversas vezes por dia;

...com o Alfredo capijuba, por não ter ponto certo para as suas refeições;

...com todo rapaz que falla muito;

...com um habitante da rua do Alecrim, por dizer, *bate as brazas*;

...com o passeiar do Coelho pela rua dos Remedios;

...com o calçamento da rua da Cruz;

...com todo Macha casado que vive illudindo as pobres filhas de Eva;

...com a grande quantidade de carcamanos;

...com as moças da rua do Passeio;

...com todo negociante que espera a *manguda* até o cantar do gallo;

...com as grandes chuvas destes ultimos dias;

...com o andar derretido do *Zé coxo*;

...com todo rapaz que antes do seu enlace começa a gozar a fortuna do seu futuro sogro;

...com toda moça que chamma algum rapaz sem o conhecer;

...com toda moça que permuta beijos com o seu apaixonado;

...com todo rapaz que uza espartilho;

...com toda moça que tem tres ao leme;

...com toda moça que, jurando ser constante a seu predilecto, o trahe de uma forma cruel;

...com todo rapaz intrigante;

...com toda moça inconstante;

...com toda moça que não faz vontade ao seu predilecto;

...com todo rapaz que encontra outro na rua, e pergunta você é redactor do *Abelhudo*?

...com toda moça que quer escrever no nosso jornal;

...com X. por não deixar os macacos comer mangas;

...com todo sujeito da caninha verde da Currupira que se mette a namorar;

...com o não gruda, por gostar muito de musica;

...com toda moça que não espera o seu amante;

...com todo rapaz que almoça e janta em casa de sua ella;

...com todo rapaz que quando sahe da casa de sua ella vai para sua tocar flauta;

...com toda moça que não tira o fumo da bôcca;

...com toda moça que amanhece com ramalhete de flores na cabeça;

...com todo rapaz que torna-se esperto para o lado do chapa ou cruz;

...com todo rapaz que só vive afim de enganar os outros;

...com toda moça que ao chegar a janella encontra-se com uma sua amiga, e diz: tu já leu o *Abelhudo*? já viu o principio da implicação? olha que isto é contigo;

...com todo cocheiro que aos domingos anda de flôr no peito;

...com toda moça que faz crochet na janella;

...com toda moça que quando encontra uma amiga só dá um beijo;

...com toda viuva que quer casar-se;

...com o andar de certas moças;

...com o desembaraço de alguns rapazes, quando estão ao lado de sua *ella*;

...com a grande quantidade de carcamanos;

...com todo rapaz que anda de sapato branco;

...com todo empregado publico que vota contra o governo;

O observatorio de Newhavam descobriu um cometa, que está presentemente na constellação do Leão.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

FOLHA DOS CURIOSOS

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

3. LUX, 5 DE FEVEREIRO DE 1899

NUM. 18

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 5 de Fevereiro, de 1899.

REPUBLICA FESTEIRA E RATONEIRA

Que republica boa esta nossa, caro leitor, para os apreciadores de festas e amantes do alheio! Alguns dias antes do presidente da republica tomar posse do governo commecam os jantares, os bailes, os espectaculos theatraes, que estendem-se até depois da posse. Quando elle faz annos, novos festejos; quando se restabelece de uma dor de barriga, festa em cima d'elle.

Nos Estados, quando um governador toma conta do governo, bailes, jantares etc.; se um governador vai visitar a outro, por desfastio, fazem-se regatas, dão-se *lunchs*, bailes e espectaculos de grande gala; quando o outro vai pagarlhe a visita, fazem-se-lhe festas,

em retribuição; se o governador ou qualquer pessoa de sua familia faz annos, pagodeira grossa em palacio, ricos mimos etc.

Nos nove annos de republica temos tido mais festas do que um mais de meio seculo de imperio. Safa! Que republica festeira! Neste paiz agora só se pensa em duas cousas,—em festas e em esvasiar os cofres publicos e tambem os particulares.

Realmente, amavel leitor, que diabo de tanto desfalque noticia diariamente a imprensa!

E' desfalque em administrações de correios, desfalque em altandegas, em estradas de ferro, em repartições de telegraphos, na casa da moeda e por todas as repartições publicas!

Por toda parte contrabando, sedulas falsas, companhias exploradoras dos capitães alheios, outras tantas *Cooperativas*, que apparecem e pouco tempo depois desaparecem, sem haverem dado dividendo algum aos accionistas e tendo-lhes comido os capitães!

No meio de tanto descalabro, diante de tanta miseria, de tanto escandalo, o que mais dóe, o que mais abate e acabrunha o nosso espirito, o que mais nos desanima e contrista é não encontrarmos um remedio para tantos males, é não vermos punição para os criminosos, é não termos justiça!

Só nos resta appellarmos para a Providencia Divina!

BELISCANDO

Em virtude de resolução tomada, de accordo com a directoria, pelo novo gerente da Ferro-Carrell, teremos brevemente as passagens pelo antigo valor.

Se fôr verdade...

Vimos nestes ultimos dias o J. P. que, não respeitando as grandes chuvas, passeiava doidamente pelo largo dos Amores.

Já teria mudado de resolução?

Ha certas moças que, esquecendo a sua posição melindrosa na sociedade, tentam intrometer-se na vida de pessoas a quem deviam esquecer para descanço dellas.

Podemos, porem, garantir que, se continuarem, nós lhes cantaremos a *palinodia*.

O bairro do Cemiterio está de uma forma impossível.

Calculem que os *azeiteiros* mudaram-se para lá, por ser lugar muito ermo e não serem conhecidos pelos moradores.

Prevenimos-lhes para que tenham cuidado com os *melros*, do contrario...

Passeavamos despreocupados pelo Largo dos Amores, quando vimos saltar da Gruta um *coelho* alvo, de uma alvura igual a do cysne; ficamos deveras gelados de medo, lembrando-nos do *phantasma negro* da rua da Viração, que costuma transformar-se em qualquer especie de bicho branco. Passado o susto, foi que reconhecemos ser o *coelhinho* da rua dos Remedios.

Senhor *coelho*, deixe-se de brincos...

O *dandy* de *pince-nez*, que ultimamente chegou do Estado visinho, anda nas suas *galopinagens* em um certo becco. Se continuar a não respeitar as famílias que por lá moram, poremos os pontos nos *i i*.

Hontem um *typo* que conversava distrahidamente com uma *morena*, em certa esquina, foi surpreendido por um individuo que intitula-se apaixonado da mesma e, que, agarrando-pela gola do frack, deu-lhe tremendas bofetadas.

CORRE

que o bairro do Cemiterio foi invadido por um bando de *galopins*; que na rua do Major C. M. existe um principio de *pagelanca* dirigido por um acolyto de «Mané teu santo»;

que quando estiver organizada a *cousa indica*, trãos a policia o templo; que o A. está passeiando muito pelo Largo dos Amores;

que uns sujeitos que estavam na fila foram á casa da B.... e lá quebraram tudo o que encontraram.

Malvados!

que decididamente a companhia de *bonds* reduzirá o preço das suas passagens;

que as moças da fabrica da C.... estão retirando-se para outras fabricas;

que a retirada é devida a não quererem as moças sujeitar-se á certas imposições;

que brevemente nos será endereçada carta de uma dessas moças, para publicar;

que no Pará houve grandes festas pela chegada do «Adamastor».

que em Cajapió preparam-se festas em *pencas* para receber o cruzador—*Carão*.

que no seu regresso a Alcantara d'onde partio, tocará em nosso porto;

que não haverá festejos aqui a sua chegada por falta de *cobre*;

que, graças ás grandes chuvas, a companhia das aguas *salobras* tem-nos fornecido agoa melhorsinha;

que a *Manguda* atravessava hontem o apicum, que fica por traz da quinta do Medeiros;

que a mesma, carregando um fardo que parecia de fazenda, seguia rumo da rua do Veado;

que o Parque 15 de Novembro nos dias de chuvas fica cheio a ponto de poder fluctuar nma canoa;

que por esse motivo a Intendencia vai mandar construir uma ponte;

que o *Guadalupe* aggreio o *Bedico*, na praça d'Alegria, com uma bengala de matar cobra;

que nessa occasião cantava o *bacurão*;

que o *mão de raspa* cuja promette-ra que havia de fazer alguém *engulir* O *Abelhudo*. Cruz.

que o *typo* tem privilegio para tirar *carangueiros*;

que agora faz fortuna;
que o novo do certo bairro está
zangado com o S. Cunha por causa
d'O Abelhudo;

que o mesmo, apesar de nada ter
que ver com esse jornal, não liga
importância às *malquerenças*;

que os padeiros resolveram di-
minuir os pães;

que foi o unico meio que encon-
traram para melhor illudir a hu-
manidade;

que a grande obra do jardim vai
indo como carangueijo para o bu-
raco;

que o A. F. foi encontrado na rua
da Cotovia contemplando o scintil-
lar das estrellas;

que o Zina meu mano anda abor-
recido com as ultimas chuvas;

que o dandy da rua da Madre de
Deus está na ponta;

que lá p'r'as bandas da Progres-
so houve *rólo grosso*;

que um mestre barbeiro fez a bar-
ba a sócco a um contra-mestre de
fabrica;

que o *Phantasma negro* retirou-se
temporariamente para o bairro do
Desterro, onde tem sido visto;

que na Praça d'Alegria houve
sarilho grosso em uma destas ulti-
mas noites.

LIBERTINOS

Conversando ha poucos dias com
um amigo, mostrou-me elle uma
criança, parecendo ter doze annos
de idade, já victima da devassidão
e da luxuria.

Ao andar vêm-se os estragos cau-
sados pela precocidade da corrup-
ção, sentindo-se ao mesmo tempo
asco e repulsão pelo olhar provo-
cador d'essa infeliz, tão cedo lan-
çada nos abysmos da depravação.

Que de males não advirá a essa
criança, que ainda não sabe julgar
da hediondez d'essa vida, tão mise-
ravel quando infame! E tudo isso
tem por causa um bruto, que do
humano só tem a forma.

VIGILANTE

CORREIO URBANO

que um velho gordo, na
na c. a. *apulpa*, as vezes, a ba-
de algumas mulheres que lá vão a
negocio. Este tratantorio está me-
recendo *dansar* com couro de peixe
boi;

que o caranguejo do Pespontão
anda chorando pelas ruas, por não
ver mais na janella a sua ena nora-
da, receiando esta que os olhos
d'O Abelhudo a vejão. Com razão:
cautela e caldo de gallina.

que no Pespontão, canto da rua
de Santo Antonio, ha um velho de
quem a barba parece um pincel e
que se incommoda com a vida
alheia. Mão gosto.

BILHETE ENCONTRADO

ZULIMA

O Machado enganou-se quando
lhe fallou disendo ser amanhã o
nosso encontro. E' hoje, por con-
sequinte se puder espere-me ás 8
horas em ponto em casa de Mur-
dica, que lá estarei.

Quem julgar-se com direito a este
pode procural-o no nosso scripto-
rio, que será restituído.

MYSTERIOS DA NATURA

Um preto, casado com uma pre-
ta, teve uma filha da cor da dos
caboclos, e de cabellos lisos. Um
distrahido, conversando com a mãe
da criança, perguntou-lhe a causa
dessa anormalidade.

Ella respondeu: «eu mesma te-
nho vergonha dessa criança ter
nascido assim; mas eu fiz tomar
do muitos purgantes, estava com a
barriga limpa, e por isso que foi»

Esta historia de purgantes limpar
barrigas, comtudo, não é a unica
outra, que ha pouco se viu, quando
que no Amazonas as indias conce-
bem de bote.

IMPLICAÇÃO----

Implicamos e com razão:

...com toda moça que quando vai à igreja não reza;

...com a horrível cabelleira do Lentino;

...com todo rapaz que não compra *O Abelhudo*;

...com toda velha que veste quatro anagoas para fazer *anguinha*;

...com todo caixeiro que não é amigo de sua classe;

...com toda moça que usa vestido curto;

...com todo negociante que não fecha o seu estabelecimento aos domingos.

...com todo sujeito que, occupando interinamente um lugar qualquer, julga-se com direito de dizer que mais tarde será nomeado isto ou aquillo;

...com a gordura dos cavallos do *Zé coxo*;

...com toda velha que se importa com a vida alheia;

...com todo preto que usa fato branco;

...com todo dono de casa que depois de receber o cobre do aluguel não attende as reclamações do *inquilino*;

...com toda casa, que quando chove, os moradores ficam molhados como se estivessem no *tempo*;

...com todo guarda que dorme na ronda;

...com todo rapaz que se deixa levar por outro;

...com a amisade de certos *typos*;

...com toda moça que, quando algum rapaz convida-a para alguma contradança, vae logo impondo:—só danço, se fôr *americana*;

...com a presumpção de certas moças;

...com todo *typo* que anda encartolado nos dias uteis;

...com toda moça aborrecida;

...com todo sujeito que pretende o lugar de outro;

...com toda snjeita que penetra na casa alheia, leva qualquer objecto e depois nega-se a restituil-o allegando qualquer cousa;

...com toda moça que dá bofetadas no seu namorado;

...com toda companhia que cobra mais do que se gasta no mez;

...com toda velha que prevalece-se do *chorar* das creanças, para... *gaturar*;

...com todo rapaz que por meio da intriga arranja uma collocação;

...com todo sujeito que não tem idéa segura;

...com todo *magarefe* que faz um abatimento de 20 0/0 para o seu bolso;

...com todo rapaz que, fingindo-se amigo do outro, o trahe por uma forma cruel;

...com todo rapaz que, conversando com sua *ella* diz-lhe *chô galinha*, queres milho, eu te dou;

...com toda moça que, lendo *O Papagaio* ou *O Abelhudo* diz: isto é contigo *fulana*—porque tu és que tens os cabellos crespos etc, só com um fim, intrigar;

...com toda moça que pentea-se a hora de dormir.

...com o bigode de Sergio.

...com toda moça que diz não gostar do *Abelhudo*.

...com um rapaz, por encontrar o outro em uma casa na rua de S. João e perguntar: ahi que você triumphava?

PARNASO

NUPCIAS

(De Stechetti)

Não fiques pensativa e scismadora,
Por fremente beijar-te a face amada,
Aqui é nossa alcova perfumada
Eis-nos de amor na desejada hora,...

Tira a grinalda, sim? S'tá bem,
Agora d'estas vestes d'alvura immaculada
Desprende-te, e na flacida almofada
Descança esta cabeça encantadora

Abre ao amor teus braços setinosos,
Vamos gozar momentos venturosos,
Momentos que jámais hei de olvidar!

Principiemos a opera dos beijos,
Não occultes teu rosto aos meus desejos
Amanhã terás tempo de corar...

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

3. LUX, 9 DE FEVEREIRO DE 1899

NUM. 19

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das emprezas fallidas, 9 de Fevereiro, de 1899.

VIVA A FESTA!

Babão, caros leitores! *babão*! Contáveis com a vinda do grande «Adamastor» e com os festejos de sua recepção; já vos preparaveis para os jantares e bailes; e elle, ingrato! pregou-vos um tremendo lôgro, não vindo aqui!

Mas, não choreis por isso, amigos: não faltam festas; qualquer dia d'estes tereis as festas de recepção, não do «Adamastor», mas do «Pernambuco», que traz no seu bôjo o chefe federalista; ouvireis o estourar dos foguetes, já encomendados pelo rechonehudo *Ali* e encheis o bandulho de bons perús, mão de vacca, costellêtas de carneiro, com sêbo de grillo, fiambre, arroz de forno e de cuehá, manda-

dos preparar pelo *Cooperativa* com o dinheiro alheio, etc, etc.

Além d'isso, logo em seguida a essas festas, em continuação á ellas, tereis a do impagavel Carnaval, nas quaes podereis fazer *diabruras do arco da velha*, virando as pernas para o ar, cantando em voz de talsête, lançando o ridiculo sobre os muitos tratantes que infestam a nossa sociedade e dando muita banana para esta acachorrada humanidade.

Avante! Viva a folia! viva o pagode!

REPORTAGEM

Informão-nos que no domingo gordo, á tarde, no largo do Carmo, haverá a interessante dansa denominada «do caroço» e na qual tomarão parte importantes figuras; e que, em meio do maior enthusiasmo, um dos bailantes executará a parte mais difficil e interessante: a de apanhar com a bocca, saracoteando, a colher do chão.

Convida-se ao publico em geral.

LEMBRETE AOS SOLTEIRÕES

Fallando-se a respeito de um velhote que tinha casado com uma rapariga nova (que malvado!) dizia alguém:

—Que lembrança teve F. de ir casar-se agora, quando está mais para morrer do que para viver?

Ao que respondeu um francez que estava presente:

—Prova ser um homem de juizo. Tem pouco tempo de vida? Menos tempo terá de ser enganado. Que tal!

CORRE-----

que no domingo uma mulher ia fracturando uma perna no entulho feito á rua da Viração, canto da d'Alegria;

que, para a mesma poder retirar as chinellas que haviam ficado no fundo do tal entulho, recorreu a uma criança;

que a dita criança retirara as chinellas, mas, por um tris que fica residindo eternamente no seio do entulho;

que alguns typos entenderam poder tomar banho no tanque do Mamoi;

que tal procedimento só pode partir de sujeitos que gostam da transtorna;

que o *papa-ratos* ao vol ar da pescaria encontrára uma *typa* sentada no guindaste da ponte da Cambôa;

que ao aproximar-se della reconheceu ser a *Manguda*;

que esta, ao vê-lo, sobraçou uma trouxa e partiu;

que, perseguida por aquelle, seguiu rumo da rua do Veado e desapareceu;

que prepararam-se grandes festas para a recepção do *Baiacú*;

que a *pagelança* da rua M. C. M. vai indo, graças á affluencia de adeptos;

que uma alma caridosa mandou aterrar uns *borocotós* que existiam na rua da Viração;

que as chuvas de domingo fizeram no citado aterro um lamaçal difficil de transpor-se;

que uma mulher, tentando atravessal-o, ficou *enterrada* até a cintura;

que, graças a alguns homens que por lá passavam, a mulher foi retirada com alguma difficuldade;

que a colonia hispano-americana de Cajapió recebeu a officialidade do cruzador *Cardo* com flôres, musica, foguetes, bailes, etc, etc.

que foi um *féstão*...;

que sabe-se, por telegramma recebido d'alli, que o cruzador não tocará em nosso porto;

que motivou essa resolução o *re- ceio* que têm todos os navegadores da *entrada da barra*...

que fizeram bem, arranjando esse pretexto, porque o *dinheiro* por aqui anda muito *caro*;

que o bairro de Sant'Iago vai ser

o lugar escolhido pelo *Phantasma negro* para as suas correrias;

que o mesmo já tem sido observado a olhar para os edificios onde é pilado o arroz;

que devem os proprietarios dos mesmos edificios prevenir-se;

que, se elle realisou essa mudança, foi pelo simples facto de estar o povo da—Curupira de *olho* com elle;

que no —Domingo Gordo sahirá uma grande passeiata da rua da Viração;

que o fim é, percorrendo algumas ruas, angariar donativos para queimar em effigie o *Phantasma negro*;

que, se assim procedem os promotores da passeiata, é por ter o bairro se livrado de tal *lepra*;

que brevemente chegará ao nosso porto um navio com carregamento de pedras;

que taes pedras virão para o *ca- çamento* da rua dos Remedios;

que as retiradas desta rua irão para o mesmo fim na rua das Hortas;

que o *coelho* estava hontem tão distraído a conversar com a querida do seu coração, que por um triz é colhido pelo bond.

que o *mão de raspa cuia* vai pedir em casamento a *menina* a quem dedica todo seu amor, no dia em que ella completar a sua *quinquagesima* primavera;

que nessa occasião lhe offerecerá uma *cruz*;

que o *coelho* (não confundam com o da rua dos Remedios) tem deixado de comparecer a casa de sua *amante*, á rua dos Affogados, por estar ella prestes a dar á luz...

que o C. esteve domingo lá para as bandas da Curupira conversando com sua *ella*.

BELISCANDO...

Já temos observado algumas vezes, na rua do Senador João Pedro, uma deidade dos seus 15 a 18 annos de idade, que, aproveitando a escuridão da noite, anda envolta n'uma mantinha percorrendo aquelle bairro.

Estará fazendo alguma penitencia?

Ou anda procurando a quem contar os seus segredos?

Está de uma actividade digna de louvor e acima de todo o elogio a Intendencia, com a limpeza da rua da Paz. E' da gente ficar, como ficamos, boquiaberta, por ver uma porção de homens: uns, na capina das calçadas, outros concertando o encanamento do gaz que vae ter a casa do chefe do federalismo; enfim estava tudo em reboição. E' de uma actividade a toda prova a Intendencia, mas só para a rua da Paz.

Enfim, sua alma sua palma...

Lá, n'aquelle Largo, onde outrora os amantes conversavam tão somente em amores, reúnem-se alguns rapazes que procuram descobrir que mysteriosa visão é aquella que nestas ultimas noites tem feito sua appareição na Praça da Justiça, das 10 para ás 11 da noite.

—«Acaso será visão!» como diz o poeta codoense.

Cuidado, rapazes, por lá anda a manguda!

Vimos hontem n'um *bond* uma moçena gorda, e alta, que, com o maior desembaraço dava gargalhadas a ponto de provocar o riso aos rapazes que a pé transitavam pela rua Grande.

Menina, onde ha muito riso...

Quando passavamos pela rua da Cotovia ficamos estasiados por vermos um menino dos seus 12 annos estar prometendo fucturo para uma joven, que para chegar a janella era preciso trepar n'uma cadeira.

Avante!

O *typo* que recebeu algumas bofetadas, por estar em conversação com quem não lhe pertencia, foi visto hontem ás 2 horas da madrugada na esquina da mesma rua. Só parece que a primeira lição uão foi sufficiente; mas, para os teimosos, tem couro de peixe boi.

EU ERA ASSIM

I

Quinze annos, bella idade,
Sonhos roseos, mocidade,
E mocidade sem fim!

Pintava o diabo a quatro,
Ia domingo ao theatro...
Sem pomada, eu era assim!

II

Mas uma vez, caiporismo!
Levado pelo *lyrismo*,
Não tive mais conta em mim!
Fui pedil-a em casamento...!
Negaram-m'a—que tormento!
Ceguei a ficar assim!!

III

Mandaram-me p'ra fazenda
Do papá, bem boa tenda,
Lá de Minas no confim;
Matei um burro em galopes,
E com isso e os taes xapores
Conseguí ficar assim!!

(Extr.)

DESILLUSÃO

O factó deu-se nesta cidade, segundo informão-me:

Um rapaz, enamorado de uma moça, conseguiu, depois de muita relutancia que esta lhe concedesse uma conferencia intima. No dia fixado tinha a familia de fazer uma visita, para a realisação da qual muito contribuirão as instancias dessa joven. Mãe e filhas estavam promptas, mas, no momento de sahirem, a joven, pretextando ligeira dor de cabeça que receiava augmentasse com o sereno e pelo espartilho apertado um pouco de mais, insistio com a familia para que não deixasse de realisar a visita, já promettida.

Sahiram todos, e o mancebo que anciosamente aguardava essa tão cubicada occasião, penetrou na casa, onde era ardentemente esperado.

(Continúa).

—Então mandou embora a Anni-
ca, a sua creada?

—Mandei.

—Porque? Ella parecia boa rapariga.

—Não era má, mas era uma pateta, e então para ser servida por uma pateta não preciso estar a pagar ordenado, sirvo-me a mim mesmo.

IMPLICAÇÃO

Implicamos e com razão:

...com toda donzella que dorme todas as noites em casas onde ha rapazes solteiros;
 ...com todo sujeito que por meio de cartas anonimas intriga aos outros;
 ...com o J. por ter deixado perder o bilhete que pretendia mandar á alguem;
 ...com J. P., por gostar de passear pelo Largo dos Amores;
 ...com toda moça que aos domingos, indo á missa, em vez de rezar, atassalha a pelle do proximo;
 ...com toda moça que, esquecendo a sua posição na sociedade, mette-se a fallar da vida alheia;
 ...com toda moça casada que recebe cartas amorosas;
 ...com o—Macha de pince-nez;
 ...com a barba (de pincel) de certo velho;
 ...com todo preto que tem catinga;
 ...com o entulho de parte da rua da Viração;
 ...com toda moça que vai a bailes e leva sapatos preparados com a fazenda denominada—*pão não*...;
 ...com toda moça que não cessa de fallar por causa disso;
 ...com *mão de raspa cuia*, por querer fazer o *Braz moleque* engolir o *Abelhudo*;
 ...com a grande actividade da *manguda*;
 ...com toda moça que ainda correndo pela rua;
 ...com a pagelança do *Mané teu suntu*;
 ...com toda moça que faz parte da mesma pagelança do *Mané*;
 ...com toda moça que acredita nas intrigas de outra;
 ...com os desordeiros das immedições da Progresso;
 ...com todo sujeito que, tendo uma posiçõesinha, tenta derrespeitar moças casadas, beijando-as á força atraz dos teares;
 ...com todo gerente que, apoiando um tratante desta ordem, despe de as ultrajadas;
 ...com todo rapaz que nos domingos vae ao Anil com uma respeitavel garrafa de *champagne*, marca—*Recurso*;

...com todo sujeito que, recebendo uma desfeita continúa frequentando a casa de quem o desfeiteou;
 ...com toda moça que faz cartas a janella para o namorado;
 ...com toda velha que tudo faz com ostentação em prejuizo das algiibeiras do *proximo*;
 ...com toda moça que, por fallar muito, compromette-se;
 ...com o trecho final da rua da Viração, por não se poder transitar;
 ...com todo rapaz que fica magro, por ter bastante preguiça;
 ...com o *Tutu*, por querer vender os seus carangueijos por um preço fora do commum;
 ...com todo rapaz que usa calça estreita;
 ...com as *licenciosidades* do *cinco pontas*;
 ...com o—Bazar Carnavalesco—do Largo do Carmo, por não ter preparos necessarios para os dias das funcções;
 ...com todo soldado que dorme na sentinella;
 ...com o secretario do *Zé-côvo*, por andar com um frack do tempo em que Judas teve *sarampo*;
 ...com toda vaccaria que vende por 1\$000 ~~o~~ garrafa de leite;
 ...com toda moça de fabrica que, ao regressar á casa, chupa seu bocado de...
 ...com toda festa que tem *ariry*;
 ...com toda moça que, conversando com algum rapaz, diz:—Estou fóra;
 ...com todo rapaz que, encontrando-se com outro pergunta:—em que baile vás!
 ...com toda moça, morena, branca ou parda que traz o *sovaco* do vestido preto com...*catunga*!;
 ...com todo sujeito, que não vendo sua—ella—a janella, grita no corredor:—*Quer comprar ovos*;
 ...com toda *typa* que aproveita a escuridão da noite para ir *benzer* a porta de sua inimiga;
 ...com toda velha que, quando quer espionar a casa alheia, para defronte da porta, disfarça e de *relance* lança um olhar...;
 ...com todo barbeiro que usa meias pretas e sapatos brancos;
 com toda moça que não namora.

Impresso na typographia da
 REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

S. LUIZ, 12 DE FEVEREIRO DE 1899

NUM. 20

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

O ABELHUDO

Cidade das empresas fallidas, 12 de Fevereiro, de 1899.

VIVA O CARNAVAL!



E então, caros amigos, quedizeis da minha respeitavel caricatura? Que tal me achais com este enorme queixo de rabeca, esta casaca de rabicho e este todo meio acocorado como quem está procurando alguma cousa em que sentar-se?

Hoje é Domingo Gordo, camara-

das,—o grande dia destinado á folia, á ratice, á patuscada;—é o inolvidavel dia do celebre e burlêsco—*você me conhece?*—o impagavel dia em que devemos esquecer tudo quando ha de grave, triste e sério n'este mundo de miserias, e nos lembrar somente das brejeirices, das momices, dos cantos alegres, das danças patuscas, de tudo em summa quanto possa divertir a humanidade.

E' por isso que venho hoje, n'estes trajes e com esta mascara, a saracotear pelas ruas d'esta memoravel cidade das empresas fallidas, onde habita o maior velhaco que o sol cobre, o individuo mais desavergonhado d'este mundo. *o homem das duas nações, o celebre Cooperativa, merecedor de eternas luminárias.*

E' por isso que venho hoje com esta cara feia, mas brejeira, aproveitando a bôa *temperatura do tempo*, tomar parte nos folguêdos carnavalescicos d'esta bôa terra das palmeiras, das bananas, das *guaribas que cantam trepadas no póo* e do classico *arroz de cuchá*.

Viva o Carnaval!

IMPLICAÇÃO...

Implicamos e com razão:

...com todo sujeito que, prevalecendo-se da mascara entende que tem o direlto de tomar gosto com toda moça que vê á janella;

...com toda moça que toma banho no Medeiros;

SCENA CARNAVALESCA

Discutia-se ha dias, em uma casa nobre do Campo de Ourique, o seguinte thema:

—Como ha-de cada um de nós sahir mascarado?

—O A. Britto disse: eu cá prefiro uma mascara que denote dor de barriga perpetua.

—O Major resmungou: eu prefiro uma cabeça de gato: eu cá sou todo gato, quer na rua, quer em casa... só não sou gato pingado.

—O Alli fallou contrito:—Que pena não haver mascaras de foguetes! Mas, como não há, vou com mascara do nosso querido chefe, o nosso adorado chefe, o nosso cabeça pensante do partido, o nosso chefe supremo, o nosso El-Dorado, o nosso oásis de casimbas limpidas, o nosso governador por telegrammas...

—O Tasso... alto lá!... o governador *in nomine* é o nosso pellado, mas o real sou eu.

—O Masculinidade: eu cá só quero para mascarar-me um d'aquelles utensilios com que o Deodóro pretendia, do palacio de Itamaraty, respingar no Congresso em São Christovão.

—O Liberal da Rocha: Virgem Santa! Vou pregar um sello nos trazeiros, pois só um tunel como o de Londres á França comporta semelhante serpente. E eu, tão velho, já não tendo prégas, senão na cara... Não é possível!...

—O Pata-Junior: Eu prefiro uma mascara de beija-flor: irei de janella em janella sugando o mel das divinas flôres.

—O A. Reis: Mel de beijo, ou mel de tripa?

—O dono da casa: Eu sou socialista; quero uma mascara que indique as doutrinas que professo. Julgo que tudo é commum no mundo e não acredito no direito de propriedade; julgo, pois, que procedo coherentemente, apossando-me do alheio.

[Tableau!] Ninguém mais quiz saber de mascaras; todos tremiam como varas verdes.

CORRE.....

que a passeiata da rua da Viração sahirá a tardinha;

que de manhã um bando percorrerá as ruas da cidade;

que ficará assim organizada: Belleza, trajando de velha, com uma grande anquinha; M. Serra, de velha, acalentando uma creança; Xandico, de velha, carregando um côfo de carne secca; Cadete, de moço, fingindo tomar o côfo; e em seguida irá uma velha com a cara coberta... de vergonha;

que algumas das beatas que frequentam a igreja do Carmo em vez de rezarem poem-se a namorar;

que a religião, para ellas, serve de capa ás suas... doudices;

que sahirão de mascara o *mão de raspa cuia* e sua *ella*;

que para esse fim mandaram preparar dominós com uma grande cruz vermelha nas costas;

que lá p'r'as bandas da rua do Veado existem duas comadres que vivem em continua lucta;

que a Intendencia vai mandar calçar o Parque Tiradentes;

que a menina da fiação continúa a dormir em casa dos rapazes solteiros;

que o pagador de certa fabrica mette no bolso o dinheiro do *abono* aos operarios e depois, em casa, empresta-o aos mesmos mediante o *juro modico de 30 POR CENTO*;

que com certeza o gerente não é sabedor desse arranjo;

que uma mulher, com receio de ser molhada por alguém, quebrou todas as cábacinhas que estavam n'uma bacia e que eram vendidas por um pequeno, no largo do Carmo;

que esse procedimento só pôde ser de pessoas ignorantes, ou que peor nome tenham;

que no estabelecimento do *venha cá, faça favor* haverá hoje *roa pinga* de meia cara. Com vistas...;

que o Guadalupe vai sahir na *Canninha-verde*, fazendo o papel de noira;

que na Fabril apparecêra na mesa do gerente uma carta anonyma;

que essa carta denunciava as operarias da mesma fabrica;

que, interrogadas pelo gerente, negaram;



Com a chegada do dr. Aranha, que veio apresentar-se ao eleitorado a fim de occupar uma cadeira na Camara Federal, um dos pretendentes cá da terra sahio hontem assim furioso da casa do chefe-assú.

O sr. Graça, rindo-se á socapa do ar damnado do homem e das abas do seu frak, dizia entre dentes:

—Que parvo! Allega serviços ao partido, ao passo que eu allego serviços ao chefe

Pois acham pouco copiar os seus discursos e ir passar os seus telegrammas ao Costa, que eram mais de 30 por dia!

Patetas!

REPORTAGEM

Foi hontem ligada à Capital por uma ponte de ferro a velha cidade de Alcantara.

A obra, que é solidissima e mui elegante, foi executada pelo engenheiro positivista Paulino Calceiteiro.

Foi nomeado Inspector do Theouro do Estado o illustre cidadão republicano historico Manoel Chibata.

Consta que será apresentado candidato pelo partido republicano ao Senado Federal o talentoso estudante menelique Lagardère.

O Club dos Feios elegeu por unanimidade seu presidente o cidadão J. Casimiro.

Houve hontem á noite um conflicto horroroso entre duas damas da rua da Alegria. Agarradas uma no cabello da outra tanto sacalão derão, que no fim da lucta estavam ambas tão calvas como o João Liberal.

BELISCANDO

Tivemos occasião de apreciar o A. B. que hoje pela manhã andava com um frak do tempo em que Judas usava calças justas, gritando com toda força dos pulmões: Oh! amigo, você me conhece?

O amigo, que a principio ria-se das pilherias do A. C., foi ficando amolado; porque o mesmo passou ao terreno do insulto e o resultado f i ser atirado ao chão e, na queda, contundir uma das caras.

Faz um anno mais ou menos que tivemos o desprazer de ver passar-se uma scena devéras revoltante, a nosso vêr.

Estavamos assistindo aos folguédos carnavalescos, no Largo do Quartel, quando surge um bando de rapazes, armados de garrafas, onde executavam alguma cousa que se parecia com musica. Chegados que foram ao portão do Quartel, alguém convidou-os a entrar.

O povo tenta acompanhá-los e é repellido pelo sentinella. Nessa occasião apparece um official á paisano, que tenta invadir o Quartel, o sentinella impede-o, elle resiste, o sentinella brada ás armas, o official é preso e conduzido a bofetadas e a ponta-pés até a enchovia; e, lá chegando, foi que lembrou-se do beijú, mandou-o buscar, e duas horas depois era posto fóra da enchovia.

Momentos depois o dito official achava-se sitiado por mais de 2,599 pessoas, que o levaram em passeiata pelas ruas da cidade, ao som de seis bandas de musicas e uma infinidade de foguetes. Ao chegar o prestito á Pedra da Memoria, diversos oradores se fizeram ouvir... e dissolveu-se a passeiata.

—Não nos sahirá jamais da memoria esse triste acontecimento.

O ABELHUDO

O brigadeiro, devoto de S. Martinho, montava um horrível *javalý* e trazia ao pescoço, em forma de gravata, uma bonita toalha de *rendas*, e ao chegar ao Largo do Quartel encontra um amigo e diz-lhe em tom lacrimoso: minha amada trahio-me, vou abandonal-a, porque a encontrei dansando no S. S. E chorava... chorava... que fazia dó.

Encontramos na rua do Sol um rapaz baixo, cheio do corpo, que sempre viaja para o sul, envolvido com a *rapaziada do pé leve*, a gritar: Cruz, diabo!

Moço, isso não é serio.

No Largo do Quartel viam-se rapazes da nossa melhor sociedade, dando *pungas* de uma forma impossível com o tal brinquedo de entrudo.

Realmente, as rapazes são fanaticos pela tal brincadeira.

Dava expansão ás suas magoas, sentado em um banco que fica junto á janella do *não gruda*, seriam 10 horas da noite, um *mascara* que nos fez desconfiar, pelos doloridos suspiros que soltava. Approximamos-nos, receiosos, do sujeito e perguntando-lhe o que soffria, pois tão dolorosamente suspirava; respondeu-nos: vivo neste bairro, ha muitos annos, gosto de uma moça que, cá para nós, é... dizem, donzella, e eu, meio desconfiado, vivo pelos cantos ao anoitecer e mais tarde, no silencio da noite, metto-me n'uma roupa preta e percorro esta rua, até que, aborrecido, vou caminho de casa descansar das fadigas que o amor me impoz; mas, como sabe, o mundo tem gente muito ruim, que falla da vida alheia; para exemplo do que digo, ouça: a mim atiram o cognome de *Phantasma negro* (estremecemos), que vive a admirar edificios, alta noite etc, que o movel de tudo isto é o roubo; não, o que quero é arranjar um meio de *furtar*, digo, *raptar* a... querida do meu coração...; por seu turno, *O Abelhudo*

todas as vezes que põem o pé na rua diz cousas que me põe em sobresalto, como por exemplo a historia da corrida que dei na *Manguda*; se o fiz, foi simplesmente para afugental-a, o que me parece ter conseguido, porque, desde essa noite em que ella cahio no corredor de uma das casas á rua da Viração, com a trouxa que continha peças de fazendas, nunca mais meus olhos a viram...

Concluindo a minha franca narrativa, peço que nada diga a pessoa alguma... e, cumprimentados, retirou-se.

No domingo gordo sahirá da rua do Veado uma grande passeiata, que percorrerá as ruas da cidade. Para esse fim já estão alugados todos os cavallos do *Zé-coxo*. O prestito será precedido de uma orchestra composta dos melhores professores, a saber—*Maia-buxo*, *Zé-gallo*, *Grilo*, *Macaco africano*, etc. etc.

Em seguida irão os seguintes personagens: Chibarro, Zé Mucura, Coelho, Zé Raposa, Frango teso, um typo em trajos de caporreiro vendendo *massa d'agôa*, outro deitando agua nos transeuntes, a gritar:—arredem-se, que ahí vae uma *tropa d'agua*, e em seguida irá um sujeito empunhando um páo, que de hora em hora elle fará roncar. Prevenimos ao publico que o *páo ronca*, mas não offende.

Um *Macaco* amestrado fará as delicias do publico, dansando o *caroço intitulado*. *Mão de raspa cuia*.

Fechará o prestito uma velha de enormes quadris, devido a muitas anaguas, e que irá fallando mal da vida dos povos do seu bairro.

No jury:

Um gatuno é condemnado a uns tantos mezes de prisão.

—Ora ainda bem! está tudo arranjado, exclama elle.

—Arranjado, porque?

—Eu lhe digo, sr. juiz. Eu estava hesitando se havia de passar o verão em Petropolis, ou em Friburgo. Assim já sei para onde vou; vou para a Detenção.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores

ANNO I

S. LUIZ, 23 DE FEVEREIRO DE 1899

NUM. 23

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se à quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos às ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

Cidade das emprezas fallidas, 23 de Fevereiro, de 1899.

O ABELHUDO

Ha dias os nossos jornaes deram em publicar uma prophecia de um tal sr. Falb, astrônomo de grande nomeada, tanto assim que já não parece ser da terra, mas andar no mundo da lua, na qual prophecia se diz que a 13 de Novembro deste anno ficaremos todos, velhos e moços, sogras e genros, dandys e bilontras, machos e femeas reduzidos a papas de arroz de forno ou a leitões assados, por causa do encontro do nosso planêta com um sr. respeitavel cometa de rabo mais comprido do que os de todos os diabos emendados e que nos ha de reduzir a pasteis de frege-moscas.

Bemdito sejas, oh Falb de minh'alma! Ao menos fico de uma vez livre de uma serpente que tenho em casa, a minha sogra!

Que prazer terei, sem incidir na pecha de assassino ou de malvado, em vê-la torradinha, toda em cin-

zas, pó e nada! Quem me dera! Verdade é que, segundo a prophecia, eu tambem não escaparei, terei a mesma sorte; mas, como o diabo da velha bebe como uma esponja e pega fogo ate de longe, sempre espero, vel-a em chammass, braza e cinza, antes que o rabo monstro do tal sr. cometa me leve por ahi enrabado até chegarmos, e as minhas abelhudices ao velho Pedro às portas do Paraizo... si eu até lá for, si não fôr para o inferno.

Em todo caso, terei immenso prazer ao ouvir cada estalo das carnes da velha, cada contorsão dos seus membros, cada um dos seus suspiros, cada um dos seus range-res de dentes, si é que as ouvirei, pois o diabo da velha já não tem dentes; a bocca só faz soprar como um foles, ou, melhor, como aquella parte do corpo humano a respeito da qual as creanças dizem:

—O que é? o que é?

Redondinho

Redondão.

Abre e fecha

Sem cordão...

E... até 13 de Novembro, sr. Falb. Ao menos se s. s. em vez de 13, tivesse dicto—15 de Novembro, anniversario da nossa républica, eu o acreditaria; mas 13 l... Não acredito, mesmo a despeito do desejo que tenho de ver torrada a velha.

Ora vá... pentear monos seu... propheta da triste figura.

DESILLUSÃO

(Continuação)

Lydia, era o nome dessa interessante jovem, rubra de colera, firme e imperiosa, permanecia de pé e em frente ao moço, esperando que se retirasse.

Que ideias, que pensamentos sublimes perpassavam-lhe nesse momento pela mente abrasada!

Lydia, na candidez do seu amor, inesperiente das arteirices e ciladas de cupido, nunca supuzera que aquelle a quem dedicava todos os seus carinhos e affectos, em quem tanto confiava e de quem tudo esperava, fôsse capaz de ter para com ella intenções menos puras e que quizesse ferir-na na pureza do seu amor.

Assim pensando, Lydia demonstrava a belleza dos seus sentimentos e as virtudes que lhe ornava a alma; mas faltava-lhe a experiencia do mundo e dos seus enganos, das suas seducções e mentiras, falta esta na qual incorrem geralmente os pais e sobretudo as mães de familias, que, por estarem em continuo contacto com as filhas e com ellas, convivem em maior confiança, deverião aproveitar-se de todos os factos occorridos para com a palavra e os exemplos illucidarem-as, e assim melhor guiar-lhes os passos no caminho da vida.

[Continuára.]

CORRE-----

que o Ignacio Homem resolveu tirar do sobre nome este appellido por ser um pleonasmio;

que o Cupa encommendou um freio para não ranger mais com os dentes;

que o Zé Papagaio resolveu deixar de palrar muito;

que este mês as mulheres commetterão menos peccados, por terem tres dias de menos para o trabalho da lingua;

que o Zé Bonito, vendo-se ao espelho adivinhou que é um debique o seu appellido;

que a policia obrigou o carcamano do urso a castrar o bicho, porque...

que o Braz Patife vai mandar frisar a cabelleira por achal-a muito lisa;

que d'ora em diante, com a abertura da escola C. C., não haverá mais discipulos *enferrujados* na Fundição;

que o Lopes está muito aborrecido com o Pinto, por ter este contado a *O Abelhudo* a historia dos 3) por cento.

que o mesmo Pinto vai fazer por este jornal a descripção do procedimento de algumas operarias no interior das fabricas;

que na rua das Flores, entre as da Paz e Grande, vende-se a qualquer hora *linguiças* de procedencia alcantarense;

que os apreciadores tem *cohido em cima* que admira;

que o X anda indagando onde mora o *mão de raspa cuia* para conhecê-lo;

que *A Sogra*, acaba de sahir á luz da publicidade trazendo a biographia do pranteado poeta e prosador emerito sr. Guadelupe Eudamidas dos Reis Gomes;

que no dia 13 de novembro acabar-se-á o mundo em fogo;

que as primeiras victimas serão as velhas que fallão da vida alheia, as sogras, os typos que usão da traição para ferir o proximo... e depois o resto da humanidade;

que nesse dia haverá o encontro de um cometa com o nosso planeta;

que o vulgo diz que só ha um meio para observar-se o encontro: é fixar os olhos no céu e o nariz no cometa (em direcção ao cometa);

que o J. B., de uma das fabricas, tentando por palavras maltratar um dos operarios e este não estando pelos autos amortecera-lhe por momentos a *luz das bilaculas*;

que aturdido pelo vento da mão possante do operario, cahira e levou em sua frente uma porção de *latas velhas*;

que essa lição aproveitará aos *mandões* que julgão o operario uma *cousa reles*,

BELISCANDO...

Ha cousas na vida da humanidade, (bôas e más) em que não se pode deixar de metter o *bedelho*. E' o caso de passarmos todas as manhãs pela rua que tem o nome dos que morrem no mar, assistirmos a uma scena que nada tem de horripilante nem tão pouco de immoral, pois o *protagonista* é um bello rapaz, de excellentes qualidades moraes e sómente tem o defeito de deixar os transeuntes ver elle *atirar* a sua futura um *bilhetinho*, sem se lembrar que ha olhos mãos e linguas ferinas.

Para outra vez, joven, seja mais cauteloso. Ouvio?

Ainda não nos esquecemos da *visão* que vagueia lá para as bandas da Praça da Justiça, nem tão pouco dos rapazes que andavam a *cata* de descobrir se verdadeiramente aquillo seria *visão*; pois bem, nada conseguindo esses rapazes, retiraram-se e nós nos puzemos em campo para o que *dêse* ou *viêsse*. Uma destas noites, em que a lua passeiava *placida no céu* avistamos ao lado esquerdo da Cadeia um vulto de mulher trajando de branco. Esperamos, occultos atraz do tronco de uma *mamoirana*. O vulto encaminhou-se para o Largo dos Amores, e á distancia nós lhe seguimos as pégadas. Ao chegar junto a rampa que dá entrada para a *Gruta* lá a esperava o Silva, que trajava fato de casimira cor de *lyrio*, piteira, bengala, etc. etc....

Quanto á *visão*, no proximo numero a *cantaremos* em prosa e verso. Esperem...

BCDOCADAS

- Chiquinha?
- Zuzuca?
- Você leu?
- Ora se...
- O que havemos de fazer?
- Papae disse que vae quebrar a cara delle! E o teu?
- O meu disse que, assim que o vir, puxa a pistola e... faz fogo!
- Jesus!
- Mas é bem feito! Não achas?
- Acho!

—Quem mandou elle dizer que a gente anda beijando os outros... Elle não viu nada...

—E' verdade! Aqui em casa foi um horror, quando se leu tal artigo...

—Eaqui! Papae ficou damnado... Vovó trincou logo os dentes e deu um murro na mesa, que até Papae ficou branco como um *cadavel*... Vovó disse:

Ah! se eu fosse homem, eu comia hoje os *figos* desse diabo!

E vovó botou uns olhos para Papae: Mamãe disse!

E' bem feito! quem manda vocês estarem pondo dinheiro fóra com esses papeis... Vocês é que sustentam a malandragem desses descarados, que em vez de chamar a attenção da policia para as cozinheiras que não param em casa, *veem* escrevendo bobagens.

Foi um horror!

—Tal qual como aqui! Papae tremia na cadeira como vara verde, e nem quiz comer sopinha de pão com café com leite, elle que não dispensa sopinha. Manduca, meu irmão, jurou em como havia de empastellar a *typographia*. Primo Theophilo fez discurso e falou muito bonito. Ora! como é que elle disse mesmo? Espera ahí... E' uma palavra empolada...

—Será *fragrante*? Papae falou nisso...

—Não! é cousa mais cheia de empolamentos...

—Será *circumstancia gravante*? papae tambem falou nisso...

—Qual! não é isso, nao! é cousa mais *difficel*...

—Será *estrupicios da liberdade*? papae tambem disse isso...

—Ah! já me *alembrei*! Primo Theophilo falou nos «baixos relevos sociaes»...

—O que?

—Baixos relevos sociaes?

—Que cousa é isso?

—Não sei, não; mas Papae, quando ouviu, arregalou os olhos e primo Theophilo fez um beico de *muchócho*...

—Quem sabe se é coisa que offende a gente?

—Eu desconfio...

—Ah! tomara que Papae arrume no tal a pistola!

—Tomara!

TUPY,

IMPLICAÇÃO...

Implicamos e com razão:

...com todo sujeito que, quando acompanha algum figurão, se julga trepado nos cornos da lua;

...com todo sujeito que, quando quer empolgar uma cadeira no Estadoal ou no Geral, é que se lembra de comprimentar o artista, já tirando o chapéu, já perguntando pela saúde delle e da família;

...com todo eleitor que vota em candidatos apresentados pelo Governo, sem nunca ter-lhes visto as orelhas;

...com toda moça que tem *cabello de fogo*;

...com todo typo que usa collarinho de dois palmos;

...com toda moça que usa collarinho, gravata, punhos, etc. etc. que pertencem tão sómente ao homem;

...com todo typo que, sendo bem conhecido, arrota ser possuidor daquillo que elle ouve dizer que existe;

...com toda moça *morena* de *cabellos crespos* que procura a todo transe ficar *branca*, deitando pó de arroz nas faces;

...com toda moça casada que, indo a bailes, diz aos rapazes que não a conhecem, ser solteira;

...com todo pagador de fabrica que mette o cobre do *abono* aos operarios no bolso e, depois, em casa, o empresta aos mesmos mediante *juro modico*;

...com toda moça que faz *seios* com novellos de fio;

...com o cambio, por estar cada vez mais *subindo* p'ra *baixo*;

...com todo negociante que regula tudo pelo cambio, até a banana...;

...com o «mão de raspá cuia» por querer, contra a vontade de sua amada, sahir no *bumba-meu-boi* com as vestes de pai Francisco e ella de *mãi cathirina*;

...com todo velho que se *mascara*;

...com todo barbeiro que usa *foice* em vez de navalha

...com todo sapateiro *remendão*;

...com todo alfaiate que, ao cortar uma calça, não pergunta: para que *lado*;

...com todo ferreiro que não tem *bigorna*;

...com todo funileiro que fabrica de proposito canecas *furadas*;

...com todo marceneiro que gruda as obras com cuspo em vez de grude;

...com todo typographo que em bailes se diz caixeiro, como se essa classe fosse superior á typographica;

...com todo machinista que, só conhecendo a arte praticamente, não liga a minima importancia á theoria;

...com todo pedreiro que, ao cair a frente de qualquer casa, *suja* a si, os transeuntes e o passeio.

...com todo carapina que se mette a trabalhar de marceneiro;

...com todo *magarefe* que não furta;

...com todo conductor de *bond* que fica com o troco dos passageiros;

...com todo caixeiro que é *socio* do patrão;

...com toda praieira que não *falla*;

...com todo *representante mudo*;

...com todo pescador *civilisado*;

...com todo engraxador *cara de fuica*;

...com as *licenciosidades do* — ☼ —;

...com todo negociante que anda mal vestido;

...com os empregados da C., por andarem permutando beijos no largo da Conceição.

MANOEL DE ITAPARICA

[Continuação]

Vicente Ferreira Beltrand, o melhor poeta satyrico do seculo XIX, a moderna cabeça comtista, onde fuzilão os grandes pensamentos, o philosopho modesto e sabio gigantesco, mais lucido que José Caqueiro e mais modesto que Reis Gomes, o bacurão, já nos remetteu a segunda quadra do seu pyramidal poema *Manoel de Itaparica*.

Eil-a:

«Mané, vai vê tua mulhé
Antes que encha o campo,
Jamanta, vai buscar o teu dinheiro
Que tu dêste p'ra essas crianças.

Ferreira Beltrand.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

3. LUIZ, 13 DE FEVEREIRO DE 1899

NUM. 24

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

Cidade das emprezas fallidas, 26 de Fevereiro, de 1899.

O ABELHUDO

Cumpro o sagrado dever de protestar solemnemente contra um abuso inqualificavel praticado quinta-feira passada, nas solicitadas do jornal *O Federalista*.

Ali se-lê, assignada por um *Abelhudo*, uma critica aparvalhada e injusta ao acto pelo qual a directoria da Ferro-Carril resolveu, em bem dos seus interesses e das conveniencias do publico, baixar para 200 rs. as passagens nos seus vehiculos, cobrando, entretanto 300 rs. com a condição de restituir os 100 rs. excedentes, a quem apresentar em certas casas commerciaes o *coupon* de passagem.

O tal sr. *Abelhudo*, que comigo em nada se parece, não passa de uma cavalgadura e d'essas que mijam para traz; é uma besta.

Pois não comprehende esse traste que o que a directoria quer é ter certeza de quantos passageiros

andam nos seus bonds, cousa que nunca consguio?

Ha tempos, para pôr um freio a velhacaria dos conductores, os quaes não eram só de bonds, mas de dinheiro para suas casas, ella estatuiu que cada passageiro recebesse um *coupon* dos mesmos, pois, sendo tirado este de um livro de talão, provava o numero dos passageiros de cada carro. Muitos cidadãos espinharam-se e, allegando não serem caixeiros de cobrança da companhia, não recebiam os coupons e, ainda por cima, descompunham a Companhia e o seu gerente. Continuaram, pois, os srs. cocheiros a inchar nos cobres e a directoria a ver por um oculo o seu rendimento. Os cocheiros cada dia engordavam mais e trajavam melhor; os burros e a companhia entisicavam e se desnudavam a olhos vistos.

Que fazer, pois? Obrigar, pelo proprio interesse, o passageiro a guardar o *coupon*, afim de que o livro de talão indique exactamente o numero das passagens. Ora quem não guardará o coupon, ficando este valendo 100 rs. de prompta paga? Só talvez o sr. *Abelhudo* do *Federalista*, o qual, como já disse não passa de uma besta ou então é algum conductor de bond, sob a capa do anonymo.

E' justo, pois, que, para não me confundirem com semelhante quadripede, eu proteste vehemente-mente contra o abuso do emprego do meu nome por este traste. E,

pois, o que, usando do direito que me confere a Constituição da república, agora faço pelas columnas do jornal de maior circulação desta capital, que é o que o leitor tem agora diante dos olhos.

Nada de abelhudos camellos, nem de conductores velhacos; de cavalgadas e espertalhões bastam-nos os de dous e quatro pés que por ahí andam escoiceando a humanidade e engrossando a tripa a custa do proximo.

E, por fallar em tripa, eu, como tenho amor ás minhas, tanto mais approvo a medida, quanto só com ella poderá a companhia dar-me algum dividendo das 777 acções que lá tenho e melhorar os seus trilhos e calhambeques, que tanto mal causam aos intestinos e ao estomago dos passageiros.

DESILLUSÃO

(Continuação)

O joven, costumado aos amores facéis e á pratica das seducções, tinha um coração gasto, não prezando por conseguinte a honra de mulher alguma, muito embóra fôsse esta uma filha de familia ou a mulher de um amigo. Não tendo honra, nem nobreza de sentimentos, considerava-as palavras meramente convencionaes.

Bastantemente corrompido, era membro exaltado da eschola de Bocage, e tanto e a tal ponto que não admittia virtude em mulher alguma.

Um dia dizia-me elle: convença-se de que não ha mulher alguma que resista a um homem seductor, sendo opportuna a occasião e apropriado o tempo.

Com tal pensar e com taes sentimentos, que se podia esperar de semelhante perverso? Infelizmente não é este o unico a assim pensar e a assim proceder; alguns ha que até alardeião de serem seductores e que ostentão as suas ignominias.

[Continuára.]

BELISCANDO...

Promettemos em nosso ultimo numero descrever minuciosamente o physico da *visão* da Praça da Justiça; ma-, como nem tudo sahe a medida de nossos desejos, deixamos de o fazer, porque os pedidos por cartas são muitos; porem, sempre diremos que ella é moça, morena, de um moreno sevilhano; quando sorri duas *carreiras* de perolas ferem a vista daquelles que teem a felicidade de com ella *privar*; os olhos são de uma belleza hellenica. Emfim, é o typo da mulher perfeita. Quanto ao nome e a morada nada podemos dizer, porque seria uma falta de consideração de nossa parte ás pessoas que nos endereçaram cartas fazendo esse pedido. Portanto, pedimos desculpa aos leitores do nosso jornalzinho. Sim?...
—*—

Sabemos todos nós que não ha ninguem perfeito e que tem muita cousa imperfeita no mundo. E' o caso que, naquelles tempos prehistoricos, quando baixava ao tumulo o principal membro de uma familia, deixando ou não fortuna, havia um respeito, uma veneração ás cinzas do morto. Durante um anno ou mais a familia mostrava os seus sentimentos ao publico, não indo a bailes, nem a theatros, etc. etc. Hoje, que a civilisação assentou seus arraiaes entre nós, que deviamos mostrar ao mundo que ainda não estamos corrompidos e o sentimento ainda não nos abandonou o coração é, que, morrendo um membro de nossa familia, o sentimento desaparece em pouco tempo, quer deixe, quer não dinheiro. Pelo menos, não ha bailes, nem theatros e até *carroço* em que se não veja uma moça, um rapaz, uma *rapariga*, com luto fechado, dançando... etc. etc.

O que podemos garantir é que os mortos, no dia 13 de Novembro serão vingados, porque, nesse dia, acabar-se-hão os prazeres do mundo, porque a humanidade tem de ficar torrada, torradinha mesmo.

IMPLICAÇÃO...

Implicamos e com razão:

- ...com toda moça que tem Rego no nome;
- ...com todo freguez que indo comprar na quitanda mette a mão no bolso para pagar e, depois, diz «ora diabo! esqueci-me da carteira, mas, tome nota que já volto.»
- ...com toda mulher que toma rapé, sobretudo se toma do grosso;
- ...com toda moça que ao sentar-se ajunta a saia p'ra frente e mette entre as pernas;
- ...com todo dandy que tira mê-leca do nariz com o dedo e limpa-o no trazeiro do palitot;
- ...com toda moça que fuma escondido, sobretudo si é cachimbo;
- ...com todo rapaz chamado Pau d'Agua ou Valdevino;
- ...com as suissas do Sotsab e o bigode Zé Orimisac;
- ...com as queixadas do Cúpa;
- ...com todo sujeito que tem Raposo no nome;
- ...com os cavallos e mulas da estrebaria do Masculinidade;
- ...com toda moça que não tem dentes na frente;
- ...com toda menina que usa saia comprida;
- ...com o ar hypocrita de certas devotas namoradeiras;
- ...com todo namoro na igreja;
- ...com todo poeta d'agua doce, como o Lopes;
- ...com todo moço que salta fogueira com moças para se chamarem compadres e assim terem pé para a bandalheira;
- ...com toda moça que ao roncar-lhe a barriga diz logo: está minha costella está hoje insupportavel!
- ...com o bodum de todo preto, macho ou fema;
- ...com toda moça de nariz de cavallete;
- ...com todo typo que tem o riso nos labios e cabellos no coração;
- ...com toda moça que, com o pretexto de limpar os dentes com fumo, vai *mascando* o seu bocado;
- ...com todo sujeito casado que vive em continua luta com a mulher;
- ...com toda moça que não sahe da janella, quer chova, quer faça sol;
- ...com todo typo que, recebendo

uns cobrinhos por herança, deixa de fallar aos amigos;

...com toda moça que usa enfeite amarello em vestido azul;

...com o andar *requebrado* do Zé Còxo;

...com toda mulata *catigosa*;

...com toda typa que, tendo sahido do pó da prostituição, para casar-se, julga-se collocada acima de moças que por lá nunca passaram;

...com os namoricos de um typo casado com uma typa também casada;

...com todo quitandeiro que baptisa os *liquidos* para impingir ao publico por cousa boa.

...com todo velho que namora moça;

...com toda moça feia;

...com todo sujeito que assovia a toda hora.

A filha do Venceslau
Tem um dos olhos de vidro
E o seu marido, o Izidro,
Tem uma perna de pau,

Quando a luz do dia expira,
Accendem logo a lanterna:
A mulher o olho tira
E o marido tira a perna.

Deitam-se, cobrem a pelle
E sonham na paz mais beila,
Ella com a perna d'elle
E elle com o olho d'ella.

E o olho e a perna que ficam
A' cabeceira—em dous bancos
São testemunhas que explicam
Qu'a amar não são elles mancos.

João de Deus.



Accusa certa menina
de mui fraco o meu amor,
quando affirma sêr o della
muito mais forte e maior.
E' forçoso confessar
que tem razão desta vez:
O meu só chega p'ra uma,
o d'ella p'ra mais de trez.
(Extr.)



Moça morena é *quitute*,
Moça branca *canja fria*;
Quero a morena p'ra sempre
A branca só para um dia.

CORRE-----

que o—*não gruda*—à rua d'Alegria, vai pedir permissão para ser agente d'O *Abelhudo*;

que, se assim lôr, os redactores do mesmo jornalzinho muito gratos ficarão pela delicadeza;

que uma moça dissera que ia *dar tudo* que possuía... aos pobres, por causa do 13 de Novembro!

que em um dos bairros desta cidade existe uma velha atacada de *somnolencia*;

que a mesma narra de dia o que se passa de noite;

que uma moça, com esta historia do 13 de Novembro, acha-se *prostrada* em uma cama, *não toma nada*, a não ser o *leite*;

que *X*, *mão de raspa cuia*, já está *noivo* e casar-se-á *impreterivelmente* sabbado... d'Alleluia;

que continuam expostas a venda *linguiças* frescas à rua das Flores;

que, para não haver *errada* de casa, a *vendelhona* usa vestido *côr de laranja*;

que só muda o dito vestido *oito dias* em cada mez;

que *Maracanã*, nas—*Solicitadas*—da *Pacotilha*, tem *escovado* o *pêllo* de muita gente;

que o dr. Filho do Povo brevemente irá até *Manãos* em visita ac *Pensador*;

que este prepara-lhe uma enorme recepção;

que, além do mais, haverá de dia um bonito fogo de artifício, composto de chuvas de *bengalas*, *chibatas*, etc. etc.;

que na rua dos... uma casada dissera: no dia 13 de Novembro, quando cahir a chuva de fogo, eu abraço-me a *elle* para, bem unidinhos, *morrermos juntos*;

que com certeza esse *elle* não será o marido;

que a rua Major Collares Moreira está quasi intransitavel;

que se a Intendencia não ligar importancia a essa rua, podem perder a esperança os moradores das adjacentes;

que o *coelho* da rua dos Afogados está apertado, pois a sua *ello* está quasi *dando á luz*;

que a *Manguada*, *distarçada* em *preto velho*, carregava seis *tóros* de mangue, em pleno dia;

que com certeza *ella* *comprara* os

ditos *tóros* em algum ponto de desembarque dos mesmos;

que lá p'ra's bandas de uma rua onde existe uma igreja que tem dois gallos nas torres vive em continuos *empurrões* um *casal*, que muito incommoda a vizinhança;

que o *burro* da Industrial (é bom não confundirem com o *burro* que pucha agua para a machina) não se lava ha bem seis mezes;

que isso é devido á baixa do cambio e estar muito *alto* o preço do sabão;

que o *phantasma negro* fora visto a conversar com uma velha na rua da Viração;

que o Zé está muito aborrecido com o visinho, por ter este matado a pauladas uma *mucura* de sua estimação;

que a Companhia de bonds vae mandar fazer o prolongamento da linha terrea até o Rio de S. João;

que ficará terminado o serviço antes do mundo escrever o ponto final, isto é, no dia 12 de Novembro!

MANOEL DE ITAPARICA

[Continuação]

O já celebre Vicente Ferreira Beltrand—a poesia, a mathematica, o desenho, a musica, etc.... porque o diabo do Vicente dá para tudo—pediu-nos que publicassemos desta vez tres quadras do seu poema satyrico.

Pois não, seu tenente...

Lá vae o carurú:

«Manué, vieste dar espectaculo
Na obra do Arsená,
Compraste baralho fiado
Depois não quizeste pagá.

A teu respeito, Manué,
Ficamos todos sizudo;
Pagamos as tuas dividas
Mas foste no *Abelhudo*.

Manué, vieste p'ra cidade
Para ganhá teu dinheiro,
Não que sejas official,
Só tens nome de pedreiro.

Vicente Ferreira Beltrand.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

8. LUIZ, 3 DE MARÇO DE 1899

NUM. 26

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assinaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

Cidade das empresas fallidas, 2 de Março de 1899.

O ABELHUDO

CARISSIMOS LEITORES

O facto obrigado desta semana é o arrombamento (com chave) da porta e da burra do correio, e o desapparecimento de perto de cinquenta contos de reis, que n'esta se achavam e que alitinhão sido collocados na tarde que precedeu a noite em que o roubo se deu.

Desta vez confesso que perdi um pouco a lé na minha perspicacia e estive quasi mudando de nome, legando-o á besta quadrada que me insultou no *Federalista*!

Pois, ignorar eu, apezar de *Abelhudo*, que na burra do correio podia existir quantia superior a...
10.000\$000 e até 50.000\$000!

Nunca me passou tal pela ideia e ainda menos que houvesse entre

nós sujeito de faro tão fino, que, apezar de saber disso, adivinhasse a existencia n'aquella area de tamanha dinheirama!

Confesso que estou quasi acreditando que eu nada tenho de *Abelhudo*, não passo de um lorpa...

Que bella cousa, anoitecer uma pessoa com a pelle da barriga pregada ao espinhaço sem dez reis no bolso e accorder (si é que o tal poudo dormir) com metade de cem contos de réis!

Emfim, como «quem furta pouco é ladrão e quem furta muito é barão», acho que muito bem andou o melro, esperando que entrasse a cobreira. E eu como sou amigo de quem tem dinheiro, vou-me logo chegando e de cá o saúdo com respeito!

Bom dia, nobre barão!

CORRE...

que o carcereiro da cadeia mandara espancar um carreiro recolhido ali, por causa do pagamento de matrícula;

que a autoridade competente ignora o facto;

que o publico quer saber que attribuições tem o tal sr. carcereiro para assim proceder;

que empregados da Ferro-Carril fizeram *grâce*, por ter *O Abelhudo* dito a verdade;

que os mesmos haviam dito, quar-

ta-feira, para vingar-se, rasgariam os jornaes expostos á venda;

que alguém, reprovando esse inqualificavel procedimento, resolve-ram mudar de rumo,

que fizeram bem, ouvindo esse conselho, porque podia-lhes sahir ao encontro o *anno bissexto*;

que a menina do Campo d'Ouri-que vae receber uma cartinha *só massa*, convidando-a a dar um pas- seio ao Largo dos Amores;

que o PAGÊ da rua Major C. M. vai n'um *crescendo* que admira;

que todos os dias as—devotas— mandam flôres para ornar o altar do *santo*;

que a *vendelhona* das *linguiças* da rua das Flôres está resolvida a bai- xar o preço das mesmas, por causa do *rango*;

que brevemente, a pedido de um amigo, será publicada a historia da *Manguda*;

que essa historia comprometterá muita gente;

que uma viuva da rua por onde passa a *viração* está a tudo e a to- dos;

que o A. Evaristo está resolvido a vender o seu *chapéo de pello*;

que quem quizer compral-o pode dirigir-se, que não fará questão de preço;

que os moradores das immedia- ções do Campo d'Ouri-que estão fi- cando *verdes*, em consequencia dos miasmas do mesmo campo;

que o publico quer saber onde jaz sepultada a *Hygiene*, para man- dar escrever-lhe o *epitaphio*;

que a *yiuvinha* do biombo á rua da *Viração* está na ponta;

Felizarda! só passa a *linguiça* gorda e nabos descascados,

que no domingo passado foi vis- ta sahindo dos mattos da Cambôa uma moça com os cabellos em *de- salinho*;

que a *Manguda* esteve no domini- go passado a *mirar* o edificio da Industrial;

que o *Feijão*, além de ser insulta- do e quasi esbofeteado por alguém, fôra preso e recolhido a *encovia*;

que as pessoas que assistiram a essas scenas ficaram indignadas;

AO MOÇO JOÃO XINGÚ

VIANNA.

ROVALA BYBAL.

Este cão ladra e não morde
Tendo embora os dentes nús,
Vive sempre em *Botequins*
Pertence a raça Xingú.

Manso, covarde e tímido,
E' burro como avestrús,
Gosta muito de cinzeiro
Pertence a raça Xingú.

E' creança e imbecil
Só falta ser urubú,
Mas offende como a cobra
O tal fulano Xingú.

E' pena teres por berço
A terra santa, que tens;
Vivendo com gente bôa,
Cheio de tantos desdens!...

Assim vaidoso, incorrecto,
Socialmente fallando,
Os inoffensivos hospedes
Vai o vil apedrejando.

Tu já estiveste n'um centro
Que se sabe respeitar,
Onde tem culto a virtude,
Que bem se sabe prezar.

Não merecias resposta
Do moço do Grajahú,
Que não trocará seu nome.
Pelo de João Xingú.

Julgas teres offendido,
Chamando-o do Grajohú?...
Os moços d'aquella terra
São outros que não Xingú.

E' myster que te aconselhe,
Sê mais serio e mais pensado,
Criterioso e sincero,
Muito menos desalmado.

As offensas tem limites
E bem podes entender,
Pois n'esse lodozo charco
Não me procuro bater!...

Tendo familia, respeito
A virtude, a honestidade,
Não zombo da honra alheia,
Sei tratar com lealdade.

Adeus, pois, meu João Xingú,
Não sejas tão desasado;
Quando o cãozinho é teimozo,
Preciza ser castigado.

Por isso pensa e respeita
Que não me podes morder,
—E *requiescat in pace*,
Se em paz queres viver.

DESILLUSÃO

(Continuação)

Com effeito, excitada pelo moço, grande era a lucta de Lydia com a paixão que a dominava e a razão que lhe ordenava: de resistir e resistir com energia, para não cahir.

Infelizmente, Lydia, nessa luta infrene, ia enfraquecendo; e hesitando; e desde que hesitara tinha que submeter-se.

O jovem, entretanto, reforçando a impetuosidade da accção, a proporção que a via enfraquecer, terminou-a com os louros da victoria. Felizes os momentos que então passarão-se, como soem ser todos os que succedem-se após penosos trabalhos ou empresas, empreendidas e com bom exito levadas a effeito.

Inteiramente entregues a satisfação do gozo: esquecidos de tudo, nem sequer ouvião as badaladas de um relógio de bronze, que Lydia tinha sobre uma rica commoda de mogno.

[Continuárá.]

AMOR E FOME

QUAL A DIFFERENÇA?

A fome faz accender o fogo da cozinha, o amor o do coração.

O homem morreria, se não satisfizesse a fome, a humanidade pereceria se não satisfizesse o amor.

A fome não desperta o amor, mas o amor excita a fome.

A fome se sacia com a carne cozida; o amor com a carne crua.

A fome tem a sua sede no ventre, é superior; o amor de certo lhe é inferior.

Depois da fome satisfeita, ha sempre um producto; depois do amor podem haver mesmo dois.

IMPLICAÇÃO...

Implicamos e com razao:

...com todo anagua que apparece por baixo da saia;

...com o negocio do roubo do correio;

...com o namoro dos srs. cachorros pelas ruas da cidade...sob a protecção da Intendencia;

...com todas as moças que botam camarão secco nas cestinhas de mão, misturado com as cartas do namorado e os livrinhos de reza;

...com toda moça que tem ataque na igreja, para beber um copito de vinho;

...com a carteira de todo sujeito quebrado;

...com os pesos e balanças de todos os magarefes;

...com a carne seca da feijoada do Namby;

...com todo rapaz que, quando está em algum perigo, mette-se debaixo da cama e diz: bem eu não queria entrar...agora que será de mim?

...com todo rapaz que, sahindo assustado, deixa a gravata e o collarinho;

...com toda moça que, fingindo ser amiga da outra, a illude aponto de levar o namorado para sua casa;

...com toda moça que anda aborrecida sem ter motivo;

...com toda moça que augmenta o seu cabello com outro postigo;

...com certas moças da rua de São Pantaleão, por não gostarem de...

...com todo sujeito que anda alta noite cercando a mulher do proximo;

...com o A. A., por querer fazer parelha com o F., querendo advinhar o futuro;

...com todo tipo gordo que anda de cartola;

...com a manguda da rua da Viração, por andar passeando agora pela rua da Estrella;

...com toda velha que usa enchimento para fingir-se moça;

...com todo moço que usa rapé, para distrahir as maguas;

...com os destructaveis da praça

d'Alegria, por viverem só nas lambadas.

...com o namoro do J., da rua do Pespontão.

...com todo amazonense de contrabando que falla da terra onde nasceu;

...com toda mulher que deita urina podre na rua ou em quintal alheio;

...com todo typo que nas aguas anda berrando a noite pelas ruas;

...com toda a horizontal que não respeita aos visinhos;

...com toda a que briga com os srs. marchantes em gritarias;

...com todo typo que das airadas apanha na cara;

...com toda moça que gosta de ditos;

...com toda mulher que tem voz de homem;

...com toda pessoa que é falsa;

...com quem falla fino e grosso;

...com todo zarolho;

...com todo que não olha de frente;

...com o que tem olhar de porco;

DOUS DEDOS DE PROSA

ESTAS TRES QUADRAS FORAM ENCONTRADAS NA RUA DA PAZ

Se eu casar com mulher velha,
Muito e muito me hei de rir;
Farei a cama bem alta
P'ra ella não poder subir.

Eu casei com mulher velha
P'ra livrar da filharada,
Ao cabo de onze mezes
Tive onze de ninhada.

O amor da mulher casada
E' pouco, mas é gostoso;
E' como doce de côco
Na mão de homem guloso.



No tempo em que eu te amava
Pulava cerca de espinho;
Agora já me aborrece
De olhar para esse focinho.



No cume d'aquelle monte
nasceu um pé de roseira;
quanto mais o cume brota
tanto mais o cume cheira.



—Olha, rapaz, diz um sujeito casado com uma senhora muito gorda ao seu cocheiro: quando eu sahir a passeio com a minha mulher põe no carro duas bestas e quando fôr eu só basta que vá um burro.

(No outro dia.)

—Previno-te que vou sahir.

—Sahe só ou com a senhora?

—Só.

D'ahi a momentos volta o criado, com duas bestas atrelladas ao carro.

O homem, indignado, exclama:

—Burro que tu és! Já te disse que quando saio só, sahe um burro e quando saio eu e a minha mulher é que sahem duas bestas.



Dous amigos encontram-se passados annos de ausencia. Grande e mutuo regosijo, abraços, exclamações, etc.

—Então, diz um:—lembras-te da Maroca F., com quem dançavamos tanto nos bailes do C.P.?

—Ora, se me lembro! era bem chic, mas endiabradinha e, depois, uma cabeça de vento; é, cá para nós, namorada como poucas. Ha-de dar que fazer a quem com ella se casar...

—Já casou, homem: é minha mulher.

—Ah! então não é quem eu pensava.



QUINTA-FEIRA

ESPEREM...

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores.

ANNO I

3. LUIZ, 9 DE MARÇO DE 1899

NUM. 27

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

Cidade das empresas fallidas, 9 de Março de 1899.

O ABELHUDO

AINDA O CORREIO

Como era de meu dever, puz-me esses trez dias á cata de informações exactas sobre o paradeiro da cobreira do correio e, si nada consegui n'este sentido, pois a dinheirama está muito naturalmente enterrada a espera da resurreição, consegui muito no de descobrir certos indícios que indicam pouco mais ou menos quem foi o audaz gatuno que com uma simples gazuza (leia-se chave) conseguiu fazer desandar toda aquella engrenagem de aço puro, de mil ganchos, dentes e braços por dentro.

Para mim não passa de um famoso illusionista o tal melro, pois, entre outras, teve a habilidade de fazer apparecerem no correio, na noite da brincadeira quatro contos de réis que haviam vindo da repar-

tição dos telegraphos e que, pelo recibo passado, vê-se que deveriam ter seguido viagem na manhã do dia anterior. Entretanto lá estavam elles ainda n'aquella noite e foram passear com os seus companheiros, vindos também na tarde d'aquelle dia dos cofres da Delegacia.

Não ha, pois, a menor duvida: o auctor da historia é por força um pelotiqueiro de fama, e, como já deve ter pago o imposto de industrias e profissões, facil é de ser conhecido.

Si não é pelotiqueiro, porém, é com certeza algum possuidor do aparelho dos raios X, pois só assim poderia bispar por dentro dos encapados e envelopes *todas as quantias ali existentes em cartas, não tendo errado na abertura de uma só*. Isto á noite, sem os raios X não é explicavel, a menos que ande metido n'isto o Pedró Botelho.

Em todo caso, o que é certo é que o patife está rico e palitando o dente, talvez rindo-se da cara do Britto, na qual sem duvida a dor de barriga accentuou os seus terribéis signaes.

Si eu pilhasse ao menos metade do bólo!

DESILLUSÃO

(Continuação)

Nove horas acabávão de soar. Poucos minutos depois ouvia-se no corredor da casa as risadas e conversas das moças que entravão da visita que tinham ido fazer.

Lydia, surprehendida, não sabia

o que fazer; não lhe occorria um meio de sair da situação penosa em que estava; só lembrava-se que suas irmãs com ella dormião e no mesmo quarto. Que fazer? Subito, olhando por um e outro lado viu uma esteira.

Lydia, segura o moço, empurra-o para um canto e esconde-o.

Mal acabava de fazer essa escamotagem, entraram as irmãs. Alegres, sem desconfiarem de nada, analysando as occorrencias do passeio, as moças mudaram os vestidos, trocando-os pelas roupas leves de casa, e, seguidas de Lydia, foram ao chá, o que de ordinario era ás 9 horas.

Sahindo todas, ficou no quarto, embalando-se em uma rede, uma das irmãs que pouco antes tinha pedido a um crioulo da casa que lhe trouxesse agua para lavar-lhe os pés. Eis um grande mal, caras leitoras. Como é que uma moça manda o crioulo lavar-lhe os pés?

[Continuárá.]

CORRE-----

que o nanby acha-se macambuzio, por lhe haver faltado a teta;
que suas visitas á rua da... passaram a ser feitas da meia-noite ás 4 horas;

que prometteram cortar-lhe a outra orelha;

que as aguas não lhe estão correndo muito limpidas;

que o L. F., na quinta-feira á noite, foi visitar as Paraenses á Travessa do Theatro;

que a bocca foi certa;

que a Manguda foi encontrada sobraçando meiaditas de linha encarnada;

que provavelmente mandará tecer alguma rede;

que o gerente de uma das fabricas mandará trancar certa porta por causa da bicha;

que estão intransitaveis as ruas da Viração, Prazeres e Major Collares Moreira;

que os moradores desta ultima, quando chove, se veem em papos de aranha;

que o gerente chupista compra bichanos por todo preço;

que o Bidico passou a occupar o cargo de gato-pingado;

que a alma que vaguela no Cutim do Padre promette tomar uma desforra de sua voz cávernosa;

que brevemente chegará um negociante do interior do Estado trazendo grande quantidade de *urubús seccos*, para alimento da população;

que o preço será dez vezes mais barato que o da carne verde ou secca;

que o diz o dito negociante serem os taes urubús muito saborosos, adubados com vinagreira;

que o Paulino veio nervoso da Maiobinha;

que escondeu-se debaixo da cama com medo do G.;

que com a precipitação perdeu collarinho e gravata;

que assim acontece á quem procura mulher alheia;

que sabbado houve officio funebre pelo Guadalupe;

que na quinta-feira da semana passada, ás 4 horas da tarde, os operarios da Progresso foram surpreendidos com a desagradavel noticia do fechamento da fabrica;

que tal noticia produzira os effeitos de um diluvio no salão da fiação;

que coitadinhas! tinham motivos para chorar;

que dessas surpresas não se devem fazer á ultima hora a operarios, sejam quaes forem as suas condições no trabalho;

que o Pachola, convidando o D. Queiroz para substituir na Praça d'Alegria o Reis Gomes, offereceu-lhe um cacho de sua cabelleira;

que o T. S. chama o irmão doido, por este se haver encarregado dos funeraes do noivo da defunta d. Julia;

que certo logista á rua... ás 9 horas da noite, mette bichanos para sua loja afim de ver se termina com a grande quantidade de ratos que o perseguem;

que o Corta Orelha anda com a faca com que corta carne secca á procura do Nanby, afim de egualar-lhe as guelras;

...com todo empregado publico que, comprando fiado em quitandas para subsistencia de sua familia, esquece-se de pagar.

IMPLICAÇÃO...

- ...com toda moça de família que, abandonando o lar todos os dias, vai fazer pousada em casa de mulheres de vida *duvidosa*, para alli atassalhar a pelle do proximo, esquecendo-se de que alguém lhe fará o mesmo ou mais ainda;
- ...com toda rapariga que não tem pena das algibeiras do proximo;
- com todo namorado que, tendo sua *ella* no largo de Palacio, vive a pedir a quem passa para levar a mesma latas de biscoitos e doces;
- ...com todo preto que namora mulata;
- ...com toda preta ou mulata que namora branco;
- ...com toda branca que gosta de *debruçar* com panno preto;
- ...com a risada do *padeiro francez*;
- ...com todo director de baile que não presta contas;
- ...com a Ritta, por passeiar a noite trajada de homem;
- ...com o entusiasmo de certo barbeiro;
- ...com todo sujeito que, embarcando pela primeira vez em um bond, entende que deve incommodar as senhoras que transitam no mesmo com baforadas de pódre cigarro;
- ...com todo sujeito que publicamente penetra em casa de sujeitas de vida *airada*;
- ...com toda moça casada que só vive a janella
- ...com todo sujeito casado que desconfia de sua mulher;
- ...com o *ranço* da *linguiça* da rua das Flores;
- ...com toda velha que anda *gingando* pelas ruas;
- ...com o *sujo* carro da limpeza publica;
- ...com toda moça que anda comendo pela rua;

- ...com todo preto que se mette a *titterato*;
- ...com toda preta que traja de azul;
- ...com todo alfaiate que veste mal;
- ...com toda doceira que fabrica podins com farinha d'agoa, dizendo ser de *macacheira*;
- ...com a menina do Campo d'Ourique, por estar outra vez com *tres ao leme*;
- ...com toda moça que, ao retirar-se o namorado, diz á visinha fronteira:—eu gosto de ver o *and-sinho* delle;
- ...com as bestidades de certo alferes;
- ...com o namoro *rançoso* de uma casada com um empregado de fabrica;
- ...com o olhar *dengoso* da viuva Magá;
- ...com todo typo que manda *Implicações* para este jornal com insultos ás pessoas com quem *implicam*;
- ...com toda moça que, estando o marido ausente há mais de anno, dá á luz um *pimpolho*;
- ...com toda moça que allega *necessidade* para escapulir da linha recta do dever e da dignidade;

CORREIO URBANO

Sr. Redactor—Estando ausente ha mais de um anno o marido da Maria José, da rua de Santa Joanna, em sua volta encontrou-a grávida. Admirado, e não sabendo nem podendo explicar essa concepção pelo pensamento, talvez em *sonhos*, interrogou-a.

Suppondes que ella negou?

Sustentou sem reboço. O marido indignando-se com a resposta, quiz ella convencer-o que a concepção fôra por obra e graça do Divino. Em vista disso, o marido, temendo que a mulher lhe desse um passaporte para a eternidade, mudou de pouso, buscando guarida mais segura. E não o fizesse! Se a mulher, pelo nome, é macho e fema!

Fôra de lá a

Henriqueta.

AO PUBLICO

O filho do Soares, sustentou na casa de uma pobre engommadeira da rua de Sant'Anna que entregou-lhe 200 bagarotes dos mezes de Janeiro e Fevereiro, quando só entregou-lhe 100\$ do mez de Janeiro, em duas notas de 50\$— é isto só para fazer os gostos de um negro, para ganhar um passarinho!

Grande interesse tu tens! Será porque andas com elle pela rua do Miritizal? Se não fôsse o mestre Nazareth, que, com pena, por ella fallou, dizendo que elle proprio entregou o dinheiro na mão do Leite, na importancia de 10\$, só ficando uma fracção de 3\$900 na mão do pequeno Eduardo, que seria delle?

Te fazes de maluco—para passar? Não te lembras que recebeste o dinheiro e o dêste na rua do Miritizal? Vae ajuntar mirity com ella, amassal-o e vendel-o na fundição.

Na rua de Sant'Anna, a cabocla da cara larga perguntou hontem pelo vapor e dizia: Tomára que já chegue; a quinzena está para acabar e não tenho mais dinheiro.

Lembras-te que quando não podias andar; era ella quem te carregava?

Lembras-te do dinheiro que com teu tratamento ella gastou? E do conto de réis que ella emprestou-te para os teus arranjos no Codó?

Lembra-te d'isso e do mais que não digo, negro, preto, e cara dura.

Os teus amigos.

BELISCANDO

Os moradores da rua de Sant'Anna entre o becco do Theatro e a rua Formosa queixam-se de um pár de rolas que em uma casa vizinha passa a noite toda ou arrulhando amorosa e ruídosamente ou em ajustes azedos de contas, de de sorte a perturbar desagradavelmente o somno dos outros moradores da mesma rua.

Chamamos para isso a attenção das taes rolas, pois a continuarem, espicharemos aqui os seus nomes, embora não gostemos de tratar de pombas.

Ao passar-mos terça-feira por certa rua ouvimos o seguinte dialogo, ou que melhor ou peor nome tenha, entre um casal:

—Você já vae seu...

—Já, sua...

—E só deixa cinco tostões para a despeza?

—Contente-se com isso...

—Entretanto, p'ra M. você dá diarias de tres mil réis *diariamente*.

—Faço muito bem... Mais tarde ella virá te visitar. E... adeosinho.

—*Lee*, seu... Vá...

Achamos pessimo o procedimento desse moço, mas garantimos-lhe que, se continuar, lhe escreveremos aqui o nome. Ouvio?

Por singular e santo juramento

Ligou-se João um dia a uma deidade;

Quatro mezes depois do casamento

Era o marido pai, oh raridade!

A explicação do caso agora guarde,

(Disse um visinho a outro, mas, segredo,)

Ou elle então casou-se muito tarde,

Ou ella teve o filho muito cedo.

Uma noiva intelligente terminava uma carta ao noivo, enviando-lhe, para prova de quanto o estimava, um saudoso beijo.

O noivo respondeu-lhe ao pé da letra:

O beijo, que em carta vejo,

Não tem gosto, vou jurar;

Que os beijos pelo correio

Os labios não vão tocar.

Seu chimerico favor

A boca só me enche d'agua;

E sinto, digo-o com magua,

Que não tem nenhum sabor.

Fructos desses dão ventura,

Dão muito prazer até,

Mas, filha, só tem doçura

Colhidos no proprio pé...

Impresso na typographia da

REGENERAÇÃO

O ABELHUDO

—FOLHA DOS CURIOSOS—

Ridendo, castigat mores

ANNO I

3. LUIZ, 23 DE MARÇO DE 1899

NUM. 31

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

Cidade das empresas fallidas, 23 de Março de 1899.

O ABELHUDO

ONDE ESTÁ O GATO?

Estão procurando o gato que andou fazendo diabruras pela repartição dos correios. A Policia já andou por lá e não chegou a descobri-lo; mas a Justiça Federal, que anda agora por lá, ou por ter melhor faro, ou por tratar do negocio com mais empenho, parece-nos, ha de encher-gal-o e apanha-lo na ratoeira que lhe está armando.

Nas minhas excursões de abelhudo, que me prézo de ser, hei collido alguma cousa a esse respeito, ora dos *filhos da Candinha*, ora de certos *typos tagarellas* e ora, emfim, da *bôcca do povo*, essa *bôcca* enorme, incommensuravel, terrivel, assustadôra, capaz de fazer a gente borrar-se de medo.

Ouvimos dizer que, ha tempos, perdêra-se a chave da burra d'es-

sa repartição e fôra feita outra, para substitui-la.

Embôra seja cousa natural a perda de uma chave da burra, como a de outro objecto, a sua noticia agora, combinada com outras cousinhas, deu-me no gôto e tem-me feito tossir.

Perdeu-se a chave da respeitavel sra. burra; esta, que estava pejada de dinheiro, facto que só podia ser conhecido de bem poucas pessoas com ella relacionadas, apparece aberta e despejada do que continha no ventre; os peritos que examinaram a burra declararam (ah! judeus) que ella não apresentava vestigios de ter sido violentada, nem podia ser aberta senão com a propria chave ou com outra preparada de proposito para isso, á vista de modelo; tudo isso e mais algumas bisbilhotices que chegaram ao meu conhecimento, mas que por ora conservo em reserva, indicam onde está o tal gato, cujos miados estam proximos.

Além d'isso, os peritos que examinaram a escripturação e papeis d'essa repartição,—*homens máus, sem tripas, nem coração, verdadeiros algôzes da fragilidade do proximo*, disseram que cartas com dinheiros entradas n'essa repartição em *Dezembro do anno passado*, affim de seguirem para diversas localidades, conservaram-se alli até o *mez de Março corrente*, quando a burra foi assaltada.

Basta por hoje; já estou sentindo

catinga de miço do gato, que não tem nada de agradável, e já estou com medo das unhas do gato, que está bem perto, observando tudo quanto se está passando no nosso conceituado correio.

IMPLICAÇÃO

Implicamos e com razão:

...com todo congressista que não faz bonitos e succintos discursos;

...com a estupidez da Calú;

...com todo typo que, comprando bilhetes em mãos de crianças, engana-as, roubando-lhes sempre um;

...com a moça da rua de S. Panteão, por debruçar-se a janella para abraçar o namorado;

...com todo quitandeiro que deseja o mal a seu coliega;

...com sujeito que se arvora em mestre sem nada saber;

...com a Maroca, por andar passeando de braço com certo typo pulha;

...com toda rapariga moça que bebe caxaça;

...com todo rapaz que se mostra muito serio em casas de familia, sendo um safado de primeira marca;

...com toda moça que usa fitas amarellas e rendas crême no vestido azul;

...com o—mão de raspa cuia, por ter abandonado sua *ella*;

...com alguns moços da rua do Passeio, por chamarem quanta negrinha que por allí passa;

...com a Yayá, por ter sahido de casa correndo atraz do seu gajo;

...com a M. F., por ir a egreja rezar e ao sahir darum passeio por ruas desertas com um certo typo;

...com a mulata Argentina, por ter o appellido de *sebuda*;

...com toda moça bonita desdentada;

...com todo
de parecer m
cos;

...com toda moça que, conversando, diz: seu Zé é bonito, quem me dera que eu fosse sua namorada;

...com o ténente funileiro, por andar amedrontado em consequencia de haver desrespeitado uma senhora;

...com todo chefe de familia que não sabe respeitar a honestidade e a viuvez, sem se lembrar que,—quem tem telhado de vidro...

...com um official da G. N: que cria os seus á redea solta, mas diz e procura incutir que conhece moralidade;

...com todo cabra que diz possuir enorme quantidade de *gatos*, quando não passa de um pobre *enchedor de linguças*;

...com todo funileiro que, sendo devasso de marca, quer passar por homem de bem, sem se lembrar que na policia tem um livro negro;

...com todo sujeito que diz nunca lha haver cahido o bissexto em casa, esquecendo o caso da *latrina*;

...com toda *saboeira* a quem o tio faz *beneficio*;

...com toda modista chegada de Estado estranho com idéas de *ocultar* cabritos;

...com toda preta que leva muito tempo de preto, sem estar de luto;

...com as compridas *barbas* da Lulú;

...com certa casada que manda espiar o marido para assim poder *conversar* com o visinho de defronte;

...com a teimosia do Namby;

...com a M. dos Passos, per só gostar de *fumar* charutos de Havana;

...com certos *leitores* que, não lendo o nosso jornalzinho, vão logo atirando esta bestial phrase, parecida com elles:—isto não presta, é um pasquim *Cuche, paes d'eguas!*

...com toda moça pallida que usa vestido amarello;

BITOS

Dizem:

—que, por razão das occurren-
cias do correio, já têm navido mu-
ito ataque de nervo e muito choro
por parte de seus empregados;

—que o fiel do thesoureiro foi um
dos que mais chorarão;

—que o administrador, na forma
do costume, sempre que se mette
em *camisa de onze varas*, já anda
maldizendo da sua sorte, fallando
sosinho, vendo phantasmas, almas
do outro mundo, querendo arriar
as calças e fazer cousa feia na pre-
sença d'outras pessoas;

—que alguém, observando-o, dis-
séa-lhe: meu amigo você não gos-
ta somente de escrever comédias;
gosta também de representá-las;

—que n'uma *das suas* mijara
n'uma *quartinha*, resultando d'ahi
um seu collega, indo beber agua,
tragar uma *golada* de mijo;

—que brevemente explodirá um
vulcão n'outra repartição, onde já
penetrou a tal *manguda* que tem
sido por vezes encontrada em di-
versos pontos d'esta cidade;

—que tudo isso é effeito da dou-
trina socialista, habilmente prega-
da pelo celebre *Cooperativa*, que
nega o direito de propriedade e
sustenta que a gente póde licita-
mente apossar-se do que lhe ap-
petecer;

—que, quando alguém lhe pon-
déra que a pratica do socialismo
tal como elle o entende póde acar-
retar o descredito e algum proces-
so, responde elle: qual descredito,
nem processo!... *ageite bem a causa*
e verá... Ninguém o observa e pra-
tica mais do que eu e o resultado
tem sido magnifico: tenho-me ar-
ranjado, arrumado os meus e vivo
figurando na sociedade,

CORRE:

que certo typo proprietario, re-
cebendo integralmente os alugueis,
intimara a inquilina para se mudar
em 24 horas;

que esta, não tendo ainda acha-
do casa, se deixara ficar na que
occupava;

que o tal typo não podendo por si
só pôr a dita na rua; chamara seu
B.... para ajudal-o;

que, lá chegando os dois para pô-
rem na rua a rapariga e os trastes,
passaram pela decepção de encon-
trar só um *calhandro* junto a cerca,
sem orelha como o Namby;

que na rua de S. Pantaleão as
coisas vão a mil maravilhas;

que um dos passageiros do va-
por «Olinda» ficara horrorizado
por vêr a Praça do Carmo com um
enorme capinzal;

que só se fará a capina do dito
largo quando vier a—sêcca!

que a *Manguda* tem sido encon-
trada a passeiar pela frente da *Bôa-
Hora*;

que as portas da dita, não tendo
muita segurança, em *mã hora* ap-
parece por lá a tal—bicha;

que brevemente sahirá á luz da
publicidade um jornalzinho criti-
co intitulado *A Curica*;

que a Sociedade S. S. no dia 1.
de Abril offerecerá um grande bai-
le aos seus antigos socios M. San-
tos, Rendas, Eudamidas, Joãosi-
nho e Guadalupe, etc. etc.

que os moradores do Anil já não
podem com as mentiras do *Quin-
quim*;

que o Totó C. descia apressada-
mente uma destas noites, a calça-
da do Viramundo;

que um typo malvado penetrara
na casa de uma rapariga e, achando-a
dormindo, tocou-lhe fogo na
machina, impossibilitando-a de tão
cedo poder receber *costuras*;

que este procedimento só podia
partir de gente muito ruim;

que a Bembem, a sympathica
Bembem quando recebe alguém
em sua casa é de uma amabilida-
de a toda prova;

que o *pagé* da rua Major Collares
Moreira mudára-se para o Cutim;

que brevemente a policia irá fa-
zer-lhe uma visita.

O ABELHUDO

— FOLHA DOS CURIOSOS —

Ridendo, casti, tat mores.

ANNO I

3. LUX, 23 DE MARÇO DE 1899

NUM. 32

EXPEDIENTE

Tiragem—Os exemplares impressos.

Redacção e gerencia—Lá mesmo; não tem errada.

Assignaturas—Pede-se á quem quizer tomar que venha ao nosso escriptorio ou nos envie o nome e a morada, pois estamos ás ordens sempre.

Summario—Os artigos que se seguem.

Cidade das empresas fallidas, 26 de Março de 1899.

O ABELHUDO

A LIQUIDAÇÃO SOCIAL

Parece que n'este fim de seculo se realisará a prophesia do fim do mundo, apregoada pelo grande observador dr. Falb.

As guerras que se succedem com frequencia por toda parte, a depravação dos costumes, a obliteração dos sentimentos de justiça e da moral, o anarchismo, o safadismo, tudo isto, realmente, parece indicar que a sociedade está em liquidação e dissolução.

No nosso Brazil, depois da implantação do regimen pandego da saúde e fraternidade, o nivel moral baixou tanto que faz a gente ficar abestalhada: é velhacada em companhias, fraude em eleições, assalto nos cofres publicos, infidelidade no lar conjugal, patifaria, emfim, por toda parte.

Depois então que o dr. Falb prophetizou que o mundo acabaria em novembro d'este anno, as cousas peioraram muito.

Todos em geral, considerando que pouco tempo lhes resta de vida, querem desfructal-a o mais possível, por todos os meios ao seu alcance, licitos ou illicitos, sem se importarem com nada.

Os irmãos de S. Martinho têm bebido tanto que a aguardente, que vendia-se a cento e tantos mil réis a pipa, está sendo vendida hoje a quatrocentos mil réis!

A irmandade de S. Cornelio tem augmentado despropositadamente. Ha sujeitinhos, safados por raça e por habito, que não fazem outra cousa, senão introduzirem membros n'essa irmandade, e não ha quem lhes metta um punhal no peito, uma bala na cabeça ou, pelo menos, um vergalho no rabo!

Os amigos do alheio, tendo á sua frente o celebre e immortal *propagandista do socialismo*, já são tantos e tão audaciosos que a gente já não sabe o que fazer para evitar o assalto.

Por razão de tudo isto, parece que, na verdade, o mundo vai acabar.

O CASTIGO

A historia que hoje começo a contar-vos, amaveis leitoras, não supponhaes uma invenção para distrahir-vos, não; é um facto real, succedido em, com peripecia

infeliz igual a muitas outras; consequencia da leviandade de algumas esposas que por falta de boa educação, em um coração estragado, o entendimento sem adornos e os sentimentos sem nobreza.

Nella vereis um exemplo que convem não desprezar, embora a virtude seja o vosso principal ornamento, a aureola que circunda a vossa alma. Porém, ainda assim, talvez que tenhaes filhas, palpitantes carnes da vossa carne, pelas quaes não podereis deixar de vos interessar, salvo se fosse uma mãe desnaturada, o que não quero crer. Para instruir-vos e ensinar-vos a serdes mais precavidas, é que vou fazer-vos esta narração.

(Continúa).

CORRE:

que brevemente uma cara dura dará a luz um pimpolho de 11 mezes!! filiação desconhecida;

que na rua de S. João existe uma mulher que prepara gostoso *arroz doce*, pôr levar muita *canella*;

que lá se apresenta um typo que lhe diz gostar de *só canella*, no arroz;

que o barba de pincel—deixou de fallar da vida alheia. Bem faz elle;

que a Thereza gommadeira declarou ao publico estar resolvida a gommear *tudo* que lhe appareça;

que os bonds já não podem passar na rua da Viração, pelos solavancos que dão;

que uma moça perguntando a um pescador se elle matava muito peixe *de linha*, respondera-lhe: de linha não; de... *só canço*, minha senhora;

que uma casada, á rua de Santo Joanna, põe-se na janella á noite, as escuras para pegar *gatos*;

que outra casada da rua das Violas manda *espíar* o marido para, com outra companheira, ir apanhar fructas nos *mattos*;

que a Guaravira quer governar o casado que não é o della;

que um cara-dura da fabrica

S. L. é muito intrigante e adulator; que brevemente nos contarão a historia desse typo;

que a *Manguda* foi vista sobraçando uma trouxa lá p'r'as bandas da *Bóia-Hora*;

que na rua do Alecrim tem um espíão, que a noite anda a ver o que se passa, para contar de manhã;

que esse typo esquece-se ter sido botado na rua por uma costureira;

que o Namby recebera um recado escripto, quarta-feira;

que por um triz cahia da janella a menina da rua de S. Pantaleão, quando debruçava-se para abraçar o namorado;

que as typas do *alto* da rua da Cruz continuam a mostrar as *ventrechas*;

que um sujeito que por lá passara dissera-lhes que ia mandar o *Abelhudo* apagar-lhes os fogos;

que certo quitandeiro, ao sommar a conta de um freguez, enganara-se a *favor* deste em 6\$000!

que bem *esmiuçada a coisa* o tal quitandeiro tinha *errado* a somma;

que o relógio de S. João pára toda semana;

que isso é devido ao bom estado em que se acha;

que quarta-feira, ao anoitecer, a menina do Campo d'Ourique conversava com um dos tres.

OS PRIMOS

Rozalina costuma deitar-se Quando o primo já foi p'ra cidade, Mas o Zeca já sabe a maldade, E por isso é que finge ausentar-se.

Esta noite elle foi escondido E metteu-se debaixo da cama; Rozalina não vio esse trama E deitou-se de fio a comprido.

Lá por volta das tantas o Zeca, Que era doido de amor pela prima, Lá de baixo se passa p'ra cima E se põe... a pintar a caneca.

(Extr.)

IMPLICAÇÃO...

...com a escova de um barbeiro no becco do Lapa;
 ...com todo funileiro a quem se paga adiantado e por isso não aprompta a obra;
 ...com o R. Carbalho, por fallar como palhaço;
 ...com namoros de soccos, como o de uma d. Ignez;
 ...com o corpo *vergado* da Fausta;
 ...com toda moça que, quando anda, saracoteia os quadris;
 ...com os *pentes* grandes da Lulú;
 ...com todo typo que anda fallando sosinho;
 ...com toda moça casada que senta-se na porta de rapaz solteiro;
 ...com todo alfaiate e costureira que pede fazenda de mais;
 ...com um tal Ambrosio, que diz ter nojo do seu nome;
 ...com todo typo que fuma charuto de tostão a custa do proximo;
 ...com uma menina bonita que só se banha de oito em oito dias;
 ...com toda namoradeira de quatro ao leme;
 ...com o vendedor de *sururú*;
 ...com toda moça intelligente que mostra-se peor que a ignorante;
 ...com todo rapaz que, esquecendo o seu logar na sociedade, vae dançar *chorado* na Maioba;
 ...com toda viuva que come... *linguiça*;
 ...com o máo halito da bocca da Genú;
 ...com toda peixeira que fede a *pitiú*;
 ...com o scismar do José quando tem de pagar alguma conta;
 ...com uma moça que, quando falla, se salienta tanto que diz jantar em vez do jantar;
 ...com uma moça que disse a outra:—ora, vai-te d'ahi, eu cá tiro *miolos* sem quebrar a *cabeça*;
 ...com o andar requebrado da Leonor;
 ...com o *Minhoca*, estudante do Lyceó, por estar de *ora* inchada com a surra que levou;
 ...com todo sujeito que toma *Ataúba de Sabira*;

SERVIÇO TELEGRAPHICO

(PELO TELEGRAPHO AEREO)

Riba-Mar, 24

Machadinho foi unanimidade votos eleito governador Estado Paço Lumiar.

Paço Lumiar, 24

Preparam-se grandes festas recepção novo governador.

—Vice-governador V. Maia retira-se temporariamente Cururuca.

Maioba, 24

Paulino, indo bulir filha Severo, levou vergalho no rabo;

Cururuca, 24

Sabino eleito Intendente e J. Evangelista presidente Camara.

Moropoia, 20

Grandes festas inauguração novo reservatorio aguas. Enorme quantidade povo circumvisinhança.

Pindobal, 24

A. Felipe nomeado chefe segurança capital Paço Lumiar.

Pão-Deitado, 21

Descoberta grande pagelança. Chefe segurança prendeu fragrante Rodrigo Pagé occasião extrahia grande cobra barriga Filomena.

Mercês, 24

Paulino acaba chegar aqui vindo Maioba com rabo esfregado.

Rio S. João, 24

Casimiro resolveu vir novamente residir nesta cidade.

Anil, 24

Albino prepara grande Juda sabbado alleluia. Se chover transferido outro sabbado;

BELISCANDO...

Pediram-nos a publicação do seguinte:

OS RINCHOS DO V.....

Entre o grande numero de animaes que percorrem esta cidade, encontra-se o celebre V, que, com a pretensão de querer ser *tudo*, até cavallo, deu agora para rincar.

Assim que entra no Lycêo, é fazendo uma algazarra infernal, que só levando-se á bolachas. Se o pobre João Cobá o reprehende, solta rinchos como cavallo, quando está perdido por algum feixe de capim.

Com estas cavallices interrompe as aulas que estão funcionando, como ainda na sexta-feira, um dos lentes dissera: «que se assim isto continuasse, levaria ao conhecimento do Inspector...»

Pois não seria melhor que esse *machacás* deixasse de querer ser quadrupede?

Emfim, como elle gosta de *refresco*...

Até, quando for preciso.

Rocha-Perú

EMQUANTO VENTA,
AGUA NA VELA

João, rapaz esperto em calculos de partidas estrategicas, entendeu de mimosear as suas divas, sem fazer despeza, sendo elle por fim o unico a tirar o proveito.

Assim, se elle entra em casa de Maroca e vê sobre o toucador um anel bonito, mette-o no bolso do collete e diz para os seus botões: é para a Calú; porem, ao entrar na casa desta, *esquece-se* do mimo que lhe destinava.

Ahi, lançando a vista a mesa de jantar, mette ligeiramente no bolso uma sedula de dez mil réis, que esperava pela criada, para reduzi-la no mercado em alguns kilos de carne verde, couves, cebolas, etc.

E' um alho, este rapaz!

E assim vae elle trajando bem, fumando do melhor, e ellas, coitadinhas! a se estorcerem, de dia e de noite, na ponta de uma agulha!

Porem, como esse modo de viver não é decente, aconselhamos-lhe que mude de conducta, para que o anno não lhe saia bissexto.

Continuão os cães com as suas *cachorradas*, em plenas ruas e praças da cidade.

Pena é que esses *amores* não sejam feitos, unicamente, em frente a casa do Ali e dos fiscaes. Talvez, assim tomariam providencias.

CORO DAS CRIADAS

Creoulas dengosas,
Mulatas faceiras,
Nós *semos* bregeiras;
Patrôa com a gente
Farofa não tira,
Se está descontente,
Nós logo *arretira*.

Nas compras fazemos
Uns *magro* tostão,
Agora não temos
Aqui capitão.
Patrôa implicante?
Adeus, sa *yayá*!
E logo n'um instante
Trouxa *arrumá*.

Seu Zeca da venda,
Jesus! moço *bão*!
Candongas e prendas
Da nossa paixão.
Tem sempre um carinho
P'ra gente *fazê*
—Um copo de vinho
E o mais... *chi!* não vê!

Creoulas dengosas,
Mulatas *yayá*,
Nós *semos* *fermosas*
Bem pouco trabalho,
Nós treze de maio
Passemos *forgando*
Nesta aqui *capitá*.

Impresso na typographia da
REGENERAÇÃO